Cesar quer pôr na Barra a Câmara de Vereadores
(Página 5)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.019
Rio de Janeiro
Terça-feira, 27 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS
A voz do autor
Luiz Alfredo Garcia-Roza analisa "Achados e perdidos", versão cinematográfica de José Joffily para o livro policial de sua autoria que será exibido hoje, às 12h, no Odeon BR, dentro da programação do Festival do Rio. **(Página 1)**

Começa a revoada no PT

Deputado Chico Alencar e Plínio de Arruda Sampaio, um dos fundadores, deixam o partido. Reunião hoje pode decidir pela saída de mais parlamentares. **(Página 3)**

Bandidos planejam depósitos em contas de ministros do STJ

Manobra é para desmoralizar Judiciário, diz presidente do Superior Tribunal de Justiça, Edson Vidigal

Laycer Tomaz/Agência Câmara



Caldas, Ciro e Fleury, três dos candidatos registrados, traçam manobras futuras. Resta saber quem deles fica até o fim

A ousadia do crime organizado já ameaça até mesmo os ministros do Superior Tribunal de Justiça. Segundo o presidente do STJ, Edson Vidigal, "já foram detectadas conversas de bandidos planejando fazer depósitos em contas de ministros para poder desmoralizá-los". Por isso é que todos os magistrados estão recebendo ofício sugerindo que tenham, no máximo, uma ou duas contas bancárias, e que informem aos gerentes quem está autorizado a depositar nelas. Vidigal disse ainda que os ministros vão dispor de um sistema automatizado desenvolvido pelo Banco Central que permite ao juiz, pela internet, solicitar ao banco informações e determinar o bloqueio, desbloqueio de contas e sigilo de pessoas investigadas em processos criminais. Já o Supremo Tribunal Federal determinou a quebra dos sigilos do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti. **(Página 2)**

CPI dos Bingos pode investigar máfia do apito

A máfia do apito pode parar na CPI dos Bingos. A proposta é do vice-líder do PT, senador Tião Viana (AC), que apresenta hoje requerimentos convocando para depor os principais envolvidos no esquema de resultados forjados de jogos de futebol: o empresário Nagib Fayad e o árbitro Edílson Pereira de Carvalho. Tião alega que o pedido se encaixa no alvo da CPI, de apurar a utilização de bingos para lavagem de dinheiro, ocultação de bens e ligação com o crime organizado. Mas a proposta está sendo contestada, pois vários integrantes consideram que desviaria o objetivo da CPI. **(Página 7)**

De 9, só 6 candidatos registrados

Processo eleitoral da Câmara tem dia confuso e de conversas ao pé do ouvido

Dos nove candidatos lançados à sucessão de Severino Cavalcanti, até agora só seis registraram suas candidaturas: Alceu Collares (PDT-RS), João Caldas (PL-AL), Luiz Antônio Fleury (PTB-SP), Ciro Nogueira (PP-PI), Francisco Dornelles (PP-RJ) e Jair Bolsonaro (PP-RJ). Outros três que anunciaram a intenção de se candidatar são Aldo Rebelo (PCdoB-SP), José Thomaz Nonô (PFL-AL) e Michel Temer (PMDB-SP) até agora não se registraram. O dia de ontem no Congresso, aliás, foi de intenso lobby e envolveu até mesmo senadores no esforço de conquistar apoios para seus candidatos. Mas o que se especula é que, mesmo entre os lançados, muita gente se retira até o começo do pleito, amanhã - mas desde que conseguido fechar acordos. **(Página 3)**

EFE



PROTESTOS, NEM PENSAR - Ato contra a guerra do Iraque, ontem, em frente à Casa Branca, foi reprimido pela polícia, que deteve várias pessoas, inclusive a mãe de um soldado morto em combate. O final de semana foi de protestos. (Página 14)

Saldo comercial acumula US$ 31 bilhões no ano de superávit
(Página 9)

Estudo mostra que sistema de metas consegue baixar inflação
(Página 10)

MST promove onda de invasões em 14 estados e pressiona governo
(Página 6)

IRA confirma destruição completa de seu arsenal
(Página 12)

Brasil reduzirá dívida pública em 2006

Garantia é do ministro Antônio Palocci (Fazenda), dada em almoço com empresários norte-americanos, em Washington. Ele enfatizou que, pela primeira vez, isto acontecerá num ano eleitoral. **(Página 9)**

Nunca os Três Poderes estiveram tão ameaçados. Severino foi obrigado a RENUNCIAR, Lula está ASSUSTADO, Jobim em PÂNICO

(Página 3, considerações de Helio Fernandes)

Bandidos estariam planejando fazer depósitos em contas de ministros

Para desmoralizar o Judiciário

Fato do Dia

A voz dos descontentes

Quem quer que vá ao segundo turno contra Ricardo Berzoini na disputa pela presidência do PT ficará na confortável posição de verbalizar uma mudança de rumo para o partido. Tem tudo, inclusive, para contar integralmente com os votos das demais correntes contrárias ao Campo Majoritário, que, somadas, põem uma frente de cerca de 50 mil cédulas sobre Berzoini - que obteve até 122.745 contra 169.290 de Raul Pont, Walter Pomar, Plínio de Arruda Sampaio, Maria do Rosário, Marcos Sokol e Gegê juntos.

A esquerda do PT, mesmo dispersa em seis candidatos, simboliza o voto anti-Campo. Acha que o partido não pode representar correia de transmissão do governo e caso não demonstre um mínimo de independência em relação ao Palácio do Planalto corre sério risco de sucumbir junto com o presidente Lula em 2006.

Assim, por questões de sobrevivência, serão todos contra um, Berzoini. E para manter uma distância regulamentar do governo, vai subir o tom das críticas à política econômica. Aí começa a se formar uma equação difícil de fechar. O PT não tem, pelo menos a princípio, outro candidato à presidência da República além de Lula. O presidente, por seu turno, vem se agarrando à política econômica para não descer mais na popularidade. Já o novo comandante do partido - qualquer que seja ele, vale lembrar - é um crítico da condução da economia.

Então, qual é o resultado deste trinômio? Entre aqueles que se puseram contra o Campo, há quem considere intragável a ortodoxia de Palocci - como é o caso de Plínio Sampaio, que, aliás, deixou o PT. Lula não vai desperdiçar, na corrida eleitoral, uma das poucas conquistas de seu governo, em nome do respaldo de um certo setor do partido. Aí, em mais um momento fundamental, novamente a legenda corre o risco de se desagregar e enfraquecer ainda mais a recandidatura do presidente.

É nestas avaliações que os petistas vão se debruçar tão logo se resolva a eleição da Câmara dos Deputados, marcada para amanhã. Até porque o futuro de muitos deles depende demais das próximas manobras do xadrez interno do PT.

Queixume

Berzoini, aliás, criticou a saída de quadros históricos do PT. Se referia, naturalmente, à desfiliação de Plínio de Arruda Sampaio. E desdenhou: segundo o candidato do Campo, "tão históricos quanto aqueles que saem são os que permanecem no PT".

Com a saída de Plínio, o efeito dominó deve chegar ao Rio. Três parlamentares cariocas que o apoiaram estão de malas prontas: o deputado federal Chico Alencar troca o PT pelo PSoL da senadora Heloísa Helena (AL), enquanto o deputado estadual Alessandro Molon e o vereador Eliomar Coelho ainda estudam o próximo passo.

É hoje

O PT, inclusive, garante que divulga hoje o resultado final do primeiro turno da eleição presidencial do partido. Berzoini continua empacado nos 42% dos votos, enquanto que Pont e Pomar têm 14,6% cada, mas a vantagem do ex-prefeito de Porto Alegre é pouca coisa maior - cerca de apenas 600 votos.

Faltavam ontem conferir os últimos votos de Minas e da Bahia. Por causa desse atraso é que a prévia que seria divulgada foi cancelada.

Balão japonês

A candidatura de Aldo Rebelo (PC do B-SP) já teria subido no telhado. Isto porque seriam fortes as resistências dos petistas ao seu nome, pois acham que ele não resistiria às pressões da oposição contra o governo, uma vez que assumisse a presidência da Câmara.

Por mais que o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) esteja caitituando votos, a candidatura de Aldo está difícil de decolar. Mesmo entre PP, PTB e PL, que em parte votam com o governo, ninguém quer fechar compromisso, à espera de um quadro mais claro.

O tempo urge

Dois deputados estaduais, Ely Patrício e José Távora, têm até sexta-feira para anunciar em qual partido entram. Nesta data termina o prazo de troca de legenda para aqueles que desejam concorrer à eleição de 2006.

Ely, que saiu do PSL, promete que anuncia hoje, por volta das 15h, para onde vai. Já Távora esconde o jogo: deixou o PMDB depois de não ter recebido apoio do Diretório Regional para se candidatar à Prefeitura de Nova Iguaçu.

Chilreios

O ex-deputado federal Roberto Jefferson, com seu vozeirão de tenor, impecável retórica e domínio de platéia, encantou a turma da Terceira Idade que lotou as galerias da Câmara do Rio, na solenidade do Dia do Idoso, que aconteceu ontem. Sua filha, a vereadora Cristiane Brasil (PTB), presidente da Comissão do Idoso, organizou o evento.

Jefferson foi muito aplaudido depois de cantar repertório de cinco canções: "Caruzo", "Dio comme ti amo", "Ti voglio tanto bene", "Godfather" e "Love me tender".

Meia água

O prefeito Cesar Maia não engoliu muito bem a aprovação da lei dos puxadinhos, aprovada pela Câmara. A proposta de Luiz Guaraná (PSDB) autoriza que coberturas no Jardim Oceânico, na Barra, no Recreio e no Tijucamar tenham permissão para contruí-los.

Para o prefeito, a proposta do tucano é ilegal porque somente o governo municipal pode dar autorização para construção e o contribuinte tem que pagar uma taxa. O projeto de Guaraná não prevê isso.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Fernando Sampaio

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Edson Vidigal, afirmou ontem no Rio que o Judiciário está tomando algumas providências para combater o crime organizado. De imediato, todos os magistrados estão recebendo ofício sugerindo que eles tenham no máximo uma ou duas contas bancárias, e que informem aos gerentes quem está autorizado a realizar depósitos nas contas em que são titulares. O ministro não quis entrar em detalhes, mas a medida foi tomada porque "já foram detectadas conversas de bandidos planejando fazer depósitos em contas de ministros para poder desmoralizá-los".

Outra medida importante anunciada por Edson Vidigal é um sistema automatizado desenvolvido pelo Banco Central (BC) que permite ao juiz, pela internet, mediante senha criptografada, solicitar ao banco informações bancárias e determinar o bloqueio, desbloqueio de contas e sigilo de pessoas que estão sendo investigadas em processos criminais.

Ao falar sobre a necessidade de implantação de varas federais em todo o País para um combate mais eficaz "aos crimes de grande potencialidade ofensiva", como tráfico de drogas, contrabando de armas, pirataria e lavagem de dinheiro, o presidente do STJ disse que não sabe como "esse pessoal arranja tanto dinheiro no Brasil para mandar para fora".

No entanto, segundo Vidigal, "o que se arrecada no Brasil mal dá para o custeio da máquina pública e para pagar os superávits primários do FMI". Em seguida, arrematou: "Se a metade desse dinheiro estivesse aqui, nós estaríamos investindo em planejamento e infra-estrutura, que é o que o País precisa hoje". O ministro ressaltou que "a Justiça é um investimento que se faz no social, e não uma despesa".

Anúncio - O ministro Edson Vidigal veio ao Rio presidir a reunião mensal do Conselho de Justiça Federal, com um colegiado formado por outros quatro ministros do STJ e pelos presidentes dos cinco Tribunais Regionais Federais (TRFs). Antes do início dos trabalhos, Edson Vidigal anunciou que até o fim do ano serão implantadas 183 varas da Justiça Federal em todo o Brasil, um projeto que a princípio deveria transcorrer em um período de oito anos.

Também já foi encaminhado ao Congresso um projeto para a criação de mais 400 novas varas. "Isso dará um impacto razoável nas contas públicas, mas é um investimento, porque a Justiça Federal - embora não seja um órgão arrecadador -, para cada R$ 10 bilhões arrecadados por ano em execuções fazendárias, por exemplo, por sonegação, há um custo de menos de R$ 3 bilhões para manter essa estrutura. Então, é um investimento que se faz no social, pelo combate à impunidade", explicou.

Além disso, o ministro disse que o Judiciário mantém um sistema de troca de informações com a Polícia Federal, e que está estudando um aditivo a esse convênio, com relação às quadrilhas que estão atuando no crime organizado no Brasil. "Em muitas ações, inclusive, contra a imagem e o prestígio do Poder Judiciário", acrescentou.

À tarde, o ministro esteve na sede da TRIBUNA e se encontrou com o Diretor-editor responsável, Helio Fernandes.

Jorge Reis



Vidigal, que visitou o jornalista Helio Fernandes, anunciou providências para proteger ministros

STF quebra sigilos de Severino

Medida tem como objetivo investigar se o ex-deputado recebeu propina

BRASÍLIA - O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), abriu ontem formalmente um inquérito e determinou a quebra dos sigilos bancário e telefônico do ex-presidente da Câmara dos Deputados Severino Cavalcanti (PP-PE) e do empresário do ramo de restaurantes Sebastião Buani. Pedida pelo procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, a medida tem o objetivo de investigar o suposto recebimento de propina por Severino para prorrogação do contrato de concessão do restaurante de Buani na Câmara.

Gilmar Mendes também requisitou ao Banco Bradesco documentos comprobatórios da transferência bancária por meio de DOC no valor de R$ 6,8 mil realizada em julho de 2002 pela secretária Gabriela Kênia S.Martins, que trabalhava com Severino.

O ministro pediu à Polícia Federal que ouça o deputado federal Gonzaga Patriota (PSB-PE) que, segundo ele, foi referido nas investigações realizadas sobre o caso. Gisele Carvalho Buani, José Carlos Albuquerque e Marcelo Pérsia também deverão ser ouvidos. A decisão de Mendes ainda autoriza a Polícia a ouvir outras pessoas que considerar necessárias para o esclarecimento dos fatos.

Apesar de ter renunciado na semana passada, Severino conservou, pelo menos por enquanto, o direito de ser investigado perante o STF, corte responsável por apurar suspeitas e julgar ações abertas contra autoridades como parlamentares. Teoricamente, com a perda do mandato, o caso deveria ser transferido para a Justiça Federal de 1ª Instância. Mas como o nome do deputado Gonzaga Patriota foi referido nas investigações, Mendes optou por manter o inquérito no Supremo. Após ouvido o parlamentar, o ministro poderá analisar se desloca ou não as apurações para a 1ª Instância.

"Cumpre esclarecer, inicialmente, que a renúncia de Severino Cavalcanti ao mandato parlamentar, consoante amplamente divulgado, não obsta a manutenção do presente feito no Supremo Tribunal Federal. É que persiste a competência originária desta corte em razão de o deputado federal Gonzaga Patriota também estar referido nas investigações", ressaltou Mendes em seu despacho.

O ministro concluiu que as diligências pedidas pelo procurador-geral, como as quebras de sigilo, eram necessárias e deu um prazo de 90 dias para que elas sejam realizadas. Ele encerrou o despacho alertando as pessoas que tiverem acesso aos dados sobre o sigilo dos mesmos. "Determino que sejam observadas as cautelas legais em relação aos dados obtidos pela quebra dos sigilos, advertidos todos os que tiverem acesso aos mesmos de suas responsabilidades, especialmente na esfera penal", afirmou o ministro.

No pedido analisado hoje por Mendes, o procurador-geral relatou que "os elementos até agora coligidos autorizam um juízo sobre a materialidade e autoria do crime de corrupção, qual seja, o recebimento pelo deputado Severino Cavalcanti, no dia 30 de julho de 2002, do valor de R$ 6,8 mil, através de documento bancário proveniente do Banco Bradesco para conta corrente sua mantida junto ao Banco do Brasil".

Maggi desiste, mas Braga e Hartung vão para o PMDB

BRASÍLIA - O governador do Mato Grosso, Blairo Maggi (PPS), desistiu na última hora de trocar o partido pelo PMDB. Assim, da festa de filiação ao PMDB, hoje, em Brasília, participarão os governadores do Amazonas, Eduardo Braga (PPS), que sai da legenda, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, que deixa o PSB. O PMDB passa, assim, a ter nove governadores, o maior número numa mesma sigla no País.

Com a filiação de Braga e Hartung e o aumento da bancada dos atuais 87 para entre 92 e 95 deputados até sexta-feira, o PMDB terá, além do maios número de governadores, a maior quantidade de deputados e senadores. Continuará dividido entre governistas e oposicionistas. O governador do Amazonas reforçará a ala dos partidários do governo. Braga disse que lamenta ter de sair do PPS porque ajudou a formar o partido no Estado. "Mas mantenho minhas ligações com o partido e com o seu presidente, o deputado Roberto Freire (PE)", disse. A legenda hoje está na oposição.

Dirceu será ouvido hoje no Conselho de Ética da Câmara

BRASÍLIA - O deputado José Dirceu (PT-SP) será ouvido hoje pelo Conselho de Ética da Câmara no processo por quebra de decoro parlamentar aberto contra ele pelo PTB. Dirceu traçou sua linha de defesa e dirá que as acusações contra ele "são tão frágeis" que até o autor da ação - o PTB - queria retirá-la. Dirceu é acusado de ser o mentor do esquema do mensalão, operado pelo empresário Marcos Valério Fernandes de Souza.

Ao mesmo tempo, a Comissão de Sindicância deverá ouvir seis deputados acusados pelas CPIs dos Correios e do Mensalão de receberem dinheiro do esquema montado por Marcos Valério e pelo ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares. Os petistas João Paulo Cunha (SP), Professor Luizinho (SP), Paulo Rocha (PA) e José Mentor (SP), o presidente do PP, Pedro Corrêa (PE) e Vadão Gomes (PP-SP), terão a oportunidade de fazer sua defesa na Comissão de Sindicância antes que o processo seja encaminhado ao Conselho de Ética.

Todos eles pretendem dizer que o dinheiro recebido das contas de Marcos Valério foi usado para pagar contas de campanha em seus estados. De todos, os mais expostos foram os petistas, que compareciam pessoalmente ou mandavam funcionários pegar o dinheiro no Banco Rural. O PP concentrou o recolhimento do dinheiro no ex-assessor João Cláudio Genu e em parlamentares como Vadão. O PP argumenta ainda que gastou parte dos recursos com a defesa do deputado Ronivon Santiago (AC), cujo mandato foi cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Recurso - Dirceu vai dizer aos integrantes do Conselho de Ética que pretende paralisar no STF o processo que contra ele move o PTB. Avisará que o recurso visa a trancar a ação porque entende que não pode ser julgado por suposta quebra de decoro parlamentar quando estava de licença do cargo de deputado para exercer o de ministro da Casa Civil. Para o relator do processo contra Dirceu, Júlio Delgado (PSB-MG), a argumentação do ex-ministro poderá ser refutada porque, ao fazer a opção pelo salário, escolheu o de deputado, que é de R$ 12,72 mil, contra os R$ 8 mil dos ministros.

Eleição do sucessor de Severino acontece amanhã e seis já registraram candidaturas

Candidatos caçam votos

BRASÍLIA - O Congresso viveu ontem um dia de intenso lobby diante da eleição, amanhã, do novo presidente da Câmara dos Deputados, que ocupará o cargo até o fim do mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Os principais partidos da oposição e da base governista passaram o dia buscando votos para seus candidatos, numa acirrada disputa pelo cargo que permitirá controlar a pauta legislativa até 1º de janeiro de 2007, quando acaba o mandato de Lula.

Até agora foram anunciados nove candidatos, e seis deles já registraram sua candidatura: Alceu Collares (PDT-RS), João Caldas (PL-AL), Luiz Antônio Fleury (PTB-SP), Ciro Nogueira (PP-PI), Francisco Dornelles (PP-RJ) e Jair Bolsonaro (PP-RJ). Os outros três que anunciaram a intenção de se candidatar são Aldo Rebelo (PCdoB-SP), José Thomaz Nonô (PFL-AL) e Michel Temer (PMDB-SP). Esse número de candidatos revela o alto grau de polarização no Congresso causado pelos recentes escândalos de corrupção.

Um deles levou à renúncia de Severino Cavalcanti, acusado de extorquir o dono do restaurante do Congresso em troca da renovação do contrato de exploração do estabelecimento. Atingido por quatro meses de denúncias de corrupção no próprio Congresso, o PT não quis apresentar um candidato e anunciou seu apoio a Rebelo, ex-ministro-chefe de Coordenação Política.

O principal rival de Rebelo é Thomaz Nonô, que encarna a linha mais dura da oposição. Tanto Nonô quanto Rebelo dedicaram o dia a reuniões com líderes de diferentes partidos, em busca do apoio necessário para ganhar uma eleição que deve ser complexa e em meio a um clima tenso.

O presidente do PPS, Roberto Freire, reiterou ontem que Rebelo é "o candidato do governo" e, por isso, garantiu que não terá apoio do partido. Segundo Freire, a Câmara dos Deputados foi violentada pela relação promíscua estabelecida entre o Palácio do Planalto e o PT, em referência às acusações de compra de votos que levaram 16 deputados a responder um processo de cassação.

A estratégia da oposição para tentar desqualificar Rebelo se baseia nessas acusações de corrupção. Segundo o deputado Pauderney Avelino (PFL-AM), Rebelo não está em condições de garantir a imparcialidade que mais do que nunca a Câmara precisa. Avelino disse que Rebelo, além de ser o candidato "do governo", é testemunha de defesa do deputado José Dirceu, ex-ministro-chefe da Casa Civil e um dos 16 membros da Câmara que respondem ao processo de cassação. Avelino afirmou que Rebelo seria juiz e parte do processo, e, de acordo com ele, isso é inadmissível diante da possibilidade de o candidato governista presidir o julgamento contra Dirceu.

O deputado Antônio Carlos Pannunzio, do PSDB-SP, que apóia Nonô, garantiu que a oposição já conta com cerca de 150 votos. Para ganhar as eleições são necessários os votos de 257 dos 513 deputados, e cerca de 120 legisladores garantiram seu apoio a Rebelo. Se nenhum candidato obtiver o número de votos necessário na primeira votação, haverá um segundo turno entre os dois candidatos mais votados.

Caso se chegue a isso, o fiel da balança pode ser o PMDB, que está dividido entre os que apóiam o governo e os que se opõem. O PMDB tem a segunda maior minoria na Câmara, com 87 deputados. Tanto Nonô quanto Rebelo se reuniram ontem com Temer em busca de apoio para um eventual segundo turno, mas este último declarou que ainda não é o momento de falar nessa possibilidade. "Por enquanto, meu apoio é para mim mesmo e serei candidato até o fim", afirmou Temer.

Foto Arquivo



Foto Valter Campanato/ABr



Rebelo, apoiado pelo governo, e Nonô, candidato da oposição, são os dois mais fortes

Chico Alencar e mais três deixam o PT

O deputado Chico Alencar (PT-RJ) desfilia-se hoje do partido, com pelo menos mais três colegas de legenda, provavelmente, em direção ao Psol da líder no Senado, Heloísa Helena (AL). Após uma plenária, no sábado, com 250 militantes, e consultas feitas na rua e pela internet, Chico Alencar disse ontem que a "tendência" é deixar o PT, mas disse querer fazer da desfiliação um ato coletivo.

Com ele, reúnem-se hoje em Brasília, também com o objetivo de se preparar para sair, os deputados Maria José da Conceição Maninha (DF), Ivan Valente (SP) e Orlando Fantazzini (SP). Outro deputado, João Alfredo (CE), decidiu ir para o Psol. Também estarão no encontro os deputados Walter Pinheiro (PT-BA) e Paulo Rubem Santiago (PT-PE).

"É uma situação dramática; não tenho nem dormido, o PT é meio religião", disse Chico Alencar, abatido. "A saída para o Psol será na perspectiva de um partido amplo, não-sectário." Ele reconheceu que na base há uma divisão sobre a decisão a seguir, com alguma vantagem para a opção de partir.

Para a escolha de Chico Alencar, foi decisivo o resultado do Processo de Eleições Diretas (PED), que escolheu as novas direções petistas. "O Campo Majoritário (grupo de tendências moderadas que há dez anos dirige o PT) vai continuar tendo a maioria no diretório nacional", disse. "O Movimento PT (grupo de centro) sempre fecha com eles." O deputado do PT do Rio disse que foi procurado por integrantes de outros grupos de esquerda, que pediram que ficasse para ajudar a eleger o candidato a presidente nacional do partido Raul Pont (Democracia Socialista) - ele disputará o segundo turno com o candidato Ricardo Berzoini (Campo Majoritário), no dia 9. "Por mais que a Maria do Rosário (candidata do Movimento PT) diga que vai votar no Pont, o Movimento PT vai votar no Berzoini."

Consulta - Na sexta-feira, durante o tradicional ato público do PT carioca no Buraco do Lume, Centro do Rio, em votação por escrito, 87 participantes apoiaram a saída de Chico Alencar da legenda, contra 63 que votaram na permanência. Um total de 31 votou na ida para o Psol, 17 ao PDT, 12 ao PPS, 4 ao PC do B, 3 ao PV, dois ao PSB, 18 a outros destinos e seis a nenhum. Na plenária de sábado, 16 oradores defenderam a saída do deputado do PT da sigla e 14, a permanência. Os e-mails dividiram-se entre os que dizem que deve ficar, os que o acompanham em qualquer opção, os que afirmam que deveria ter saído ou os que defendem a continuidade dele na agremiação, sob condições (por exemplo, expulsão dos acusados).

"Temos também de discutir a entrada no Psol", declarou. "A filiação democrática (mecanismo criado pelo novo partido para permitir que se filiem cidadãos sem compromisso de construir a legenda depois) parece abrigo só eleitoral."

Na discussão com a sigla, deverá pesar a relação com o PT em 2006. Chico Alencar afirmou considerar que é possível apoiar candidatos petistas em alguns lugares. "Vamos trabalhar em prol da candidatura (ex-deputado) Vladimir Palmeira (PT) ao governo do Rio, dependendo do seu tom em relação ao governo Lula", afirmou. "O (Eduardo) Suplicy (senador do PT de São Paulo) para o Senado temos de apoiar".

No calendário dos dissidentes, eles tomam a decisão final quanto à saída hoje, negociam até amanhã com o Psol as condições de entrada e, na quinta-feira, véspera do fim do prazo para filiação com vistas às eleições de 2006, oficializam o novo destino partidário.

Executivo, Legislativo e Judiciário

Na crise dos Três Poderes, um já caiu, dois, assustados

Na História do Brasil jamais houve crise igual. Em 116 anos de vida tumultuada, com golpes e contragolpes (e na verdade, sempre existem golpes e contragolpes, nunca há apenas um, isolado, surge o golpe vitorioso e o golpe derrotado), a República não conheceu nada parecido. E olhem que esta República tem de tudo em matéria de assalto ou permanência no Poder.

* * *

A República, uma luta de 29 anos dos Propagandistas (de 1860 a 1889), reforçada pelos Abolicionistas de 1888, todos civis, jornalistas, advogados e políticos, foram superados no último instante por dois cidadãos fardados, dois marechais, que como coronéis vieram brigados da estranha Guerra do Paraguai. E só se reconciliaram para tomar o Poder dos civis, que trabalharam incessantemente pela idéia e pelos ideais Republicanos.

* * *

Falo logicamente dos dois marechais das Alagoas, Deodoro e Floriano. Tendo jurado fidelidade ao imperador, tanto Deodoro quanto Floriano, nas vésperas, disseram ao primeiro-ministro Ouro Preto, num recado direto a Dom Pedro II: "Estamos firmes com ele, nada nos fará abandoná-lo". Essa propalada convicção durou pouquíssimos momentos ou horas.

* * *

Os dois marechais não deixaram que a solidariedade e a lealdade atrapalhassem a ambição, ultrapassavam não só o imperador mas também uma brilhantíssima geração de civis. E por causa dos dois marechais, a República nasceria militar, militarista e militarizada, ninguém tinha vez. O próprio Benjamin Constant, tenente-coronel e o primeiro ministro da Guerra da nossa História (no Império não existia esse cargo, o Exército mesmo surgiu por causa da Guerra do Paraguai), Positivista que deu coloração filosófica e ideológica à República, foi logo substituído por causa da hierarquia. Deixou o Ministério da Guerra, foi convencido que seria muito mais indispensável como ministro dos Correios e Telégrafos.

* * *

Uma ressalva, registro, reconhecimento, que tem que ficar inteiramente destacada: Deodoro e Floriano adoravam o Poder, MAS NÃO ROUBAVAM, NÃO TINHAM NEM MESMO CONSCIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DO DINHEIRO. Essa a grande diferença dos tempos atuais. Nossa Senhora, que diferença.

* * *

Agora, a crise atinge proporções inacreditáveis. Os Três Poderes se confundem, se hostilizam, se interligam ou se desligam, só o que não têm é espírito público, cívico, Republicano. Esses Três Poderes, que deveriam ser "harmônicos e independentes entre si" (artigo II da Constituição), se invadem, se atropelam, um não respeita o limite do outro.

* * *

O Executivo tem líderes na Câmara e no Senado, o que é uma usurpação. Além do mais, esse mesmo Executivo "governa" através de medidas provisórias inconstitucionais. O Legislativo aceita e o Supremo diz que são constitucionais, mesmo não respeitando a exigência da URGÊNCIA e RELEVÂNCIA.

* * *

O Legislativo decide cassar deputados ou senadores que quebraram a ÉTICA, essa é uma atribuição exclusiva sua. E essa é medida que não precisa de provas maiores, a QUEBRA DA ÉTICA é muitas vezes subjetiva e não objetiva. Mas vem o Supremo (o Supremo não, o seu presidente eventual ou circunstancial, Nelson Jobim) e retira 7 deputados do exame do Congresso. Inacreditável.

* * *

Dessa forma está caracterizada a invasão dos Poderes, não há regime democrático que possa resistir a essa violação-violentação. Por isso, os presidentes desses Poderes estão ameaçados, assustados, desgastados e desprestigiados.

* * *

Severino, presidente da Câmara, renunciou para não ser cassado. Seu substituto está sendo escolhido nos bastidores. A 24 horas da eleição é impossível dizer qualquer coisa. Lula, em pânico, comete erros em cima de erros, fica à beira do impeachment. Que ninguém quer, por causa da reeleição. Nelson Jobim, presidente do Supremo, tem a RENÚNCIA DA PRESIDÊNCIA E ATÉ DO SUPREMO pedida por 60 magistrados do seu estado. Nunca os Três Poderes estiveram tão vulneráveis.

* * *

PS - Em 1822, na tão badalada Independência que não houve, o monarca recomendou ao filho: "Façamos a Revolução antes que o povo a faça". Ninguém fez, nem o imperador herdeiro nem o povo.

PS 2 - Acho que já perdemos 505 anos desde a "descoberta" e 183 anos a partir da "independência" entre aspas.

Helio Fernandes

Há 40 anos

Exército mal informado sobre negociata

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 27/9/1965:


Oscar Tenório

■ **Campos mente ao Exército em negociata de 1 bilhão**

Roberto Campos mentiu três vezes ao Exército no aviso nº 268, que mandou ao ministro Costa e Silva, e no ofício que enviou ao ministro da Indústria sobre a negociata de 1 bilhão de cruzeiros, em torno da importação de barrilha. Todo o esforço do ministro do Planejamento, afinal colhido em escandalosa tentativa de lograr as Forças Armadas (a importação dessa matéria-prima depende de autorização do Exército), visa a favorecer a empresa americana Lutcher, em detrimento da indústria nacional.

■ **Garantia de eleições**

Queremos eleições diretas, pelo voto universal e secreto, e mais: na data marcada, sem prorrogações ou continuísmo. Mas qual dos dois candidatos (na Guanabara) tem condições para defender essa eleição? Pessoalmente, nenhum dos dois. Pelo que representam, apenas Flexa Ribeiro, muito menos por si do que pelo seu patrono, que é Carlos Lacerda.

■ **Aurélio vai à Justiça**

O senador Aurélio Viana está disposto a pedir garantias à Justiça Eleitoral da Guanabara contra o que classifica de "Sindicato da Mentira", montado pelo Negrão de Lima e seus partidários, com o objetivo de divulgar boatos a respeito da suposta renúncia do candidato socialista. Por outro lado, o deputado Adauto Cardoso considerou "muito grave para ser verdadeiro" o manifesto do PC, de apoio a Negrão.

■ **Castelo, o progressista**

O presidente da República, ontem, na inauguração da fábrica de borracha sintética da Coperbo, disse que as leis em benefício do Nordeste já existiam nos governos anteriores, mas para que elas sustissem os efeitos desejados era preciso um trabalho diuturno e bem orientado. Assegurou o marechal Castelo Branco que isto acontece agora e que as cifras referentes aos 8 primeiros meses do corrente ano demonstram quanto a Sudene tem realizado na atual administra. O presidente da República garantiu ainda que não tem medido esforços para estimular o desenvolvimento fabril através do envio de mensagens ao legislativo, da concessão de benefícios fiscais, da reorganização do mercado financeiro, da reconquista do crédito externo, de delimitação clara do campo estatal e da criação de fundos especiais. Finalmente, o marechal Castelo Branco insistiu na afirmativa de que as pequenas e médias industrias, tão essenciais numa economia democrática, estão em vigorosa e planejada expansão.

■ **Nada de provocações**

O desembargador Oscar Tenório disse ontem à TRIBUNA que "o povo carioca pode ficar tranqÜilo e no próximo domingo, dia 3 de outubro, irá às urnas sem nenhum temor, pois o TRE da Guanabara não permitira que provocações, partam de onde partirem, venham a impedir ou prejudicar o sagrado direito que tem o cidadão de dar seu voto numa escolha democrática para a eleição de um seu governante". O presidente do Tribunal Regional Eleitoral frisou que, na realidade, vêm se desencolvendo manobras com o objetivo de criar uma clima de perturbação nos últimos dias de campanha e advertiu "as donas de casa, aos estudantes, aos trabalhadores em geral a que não se impressionem com quaisquer tipos de provocações que vierem, pois todos os provocadores receberão o que bem merecem.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Henrique



Opinião

Banco Mundial, ação nefanda

Rui Nogueira

A ação do Banco Mundial nos países em desenvolvimento não merece apenas o adjetivo nefando, mas o complemento de nefasta. A comprovação é categórica em uma simples viagem pela região do semi-árido nordestino brasileiro, com sólido reforço ao se conhecer a sua ação, junto com empresas transnacionais de águas, na Bolívia. Somente estas duas atuações do Banco Mundial são suficientes para se criar a absoluta convicção de que ela é execrável, abominável, algo que não é feliz ou próspero, portanto, nefando e nefasto.

Ante tal adjetivação, todos ficam surpresos, pois a imagem consolidada junto à opinião pública pelos meios de comunicação é a de um Banco Mundial bonzinho, que intervém nos países pobres para ajudá-los e apoiá-los no caminho do desenvolvimento.

Entretanto, a própria regulamentação do Banco Mundial e do Bird, um dos seus tentáculos, estabelece que ele existe para estimular e incentivar a iniciativa privada (portal - Banco Mundial).

O "poderoso" Banco Mundial financiando latrina no Nordeste? O que isto significa? Há um lado de aparência inatacável. Mesmo em lugares sem recursos deve haver latrinas, ruas, calçadas, cisternas. Existe, entretanto, o lado sórdido de que o município com pouca renda, vai retirar recursos do Fundo de Participação dos Municípios para amortização da dívida em dólar super valorizado, prejudicando a manutenção dos serviços públicos. O Brasil paga o maior juro do mundo.

Convenhamos que, para construir latrinas não há ciência profunda nem necessidades tecnológicas estranhas. As obras são feitas e os serviços realizados no município são pagos em real - a moeda nacional - assim sendo, são absolutamente desnecessários os financiamentos em dólar.

O Banco Mundial entra num contrato de financiamento feito com o governo federal desdobrado em co-participações estaduais e municipais, muito pouco divulgado em seu teor, contendo cláusulas que nenhum brasileiro em sã consciência aceitaria. Como admitir total liberdade ao Banco Mundial para vasculhar obras, prédios, documentos, além de reter em suas mãos todas as indicações de consultores, prestadores de serviços, empreiteiras, sujeitas à sua aprovação sem o que tem todo e amplo direito de veto.

Na prática, o Banco Mundial faz as admissões, demite quem quiser, tem o controle dos financiamentos e seus resultados enquanto nós não mandamos nada, perdemos a soberania - não temos governo.

Em todo o mundo, o Banco Mundial conjugado com BIRD, FMI, e organizações e foros internacionais pressiona os governos dos países em desenvolvimento na direção das privatizações, exigindo "licitações" internacionais que têm beneficiado as corporações transnacionais.

Se usarmos a água como exemplo e estudarmos o caso da Bolívia, temos a seguinte seqüência de fatos:

1 - Banco Mundial, Bird, FMI, pressionam o governo boliviano para a privatização das águas como condição para haver renegociação da dívida externa.

2 - Águas de Illimani, sem concorrentes, assume a gestão das águas em El Alto e La Paz que era da estatal SAMAPA.

3 - Águas de Illimani é uma sociedade com 55% das ações nas mãos da Suez (maior empresa transnacional de águas no mundo) e participação direta do Banco Mundial na composição acionária da empresa concessionária.

4. Como em outros locais do mundo, a atuação de concessionária é extremamente exploradora e sem nenhum objetivo social. O próprio Banco Mundial sinaliza para que haja total retorno de investimentos. Com os serviços de água entregues com tudo pronto, estações de tratamento, encanamentos e listas de usuários completas é difícil definir o que realmente é feito em investimentos pela concessionária que assume. Ainda há um agravante, os políticos dirigentes que têm interesse na privatização fazem grandes compras para as estatais antes delas serem privatizadas. Assim, com as empresas abastecidas, sem necessidades imediatas de investimentos, fica disponível para envio imediato aos acionistas o fluxo de dinheiro que é o objeto da ambição das transnacionais junto ao Banco Mundial - BIRD.

5. Na gestão, não há extensão da rede (exige investimento). Cobram 454 dólares americanos para instalar água numa residência, o equivalente a três mil reais ou 09 salários mínimos bolivianos.

6. População insatisfeita, conscientizando-se da exploração decide realizar forte greve e o governo emite Decreto Supremo (equivale à nossa Medida Provisória brasileira), para a saída da Suez.

7. O Banco Mundial, parecendo internacional mas defendendo o interesse próprio, na sua sociedade com a Suez, indica uma empresa do seu conglomerado para ser o árbitro da questão (CIADI).

Incrível! A própria empresa envolvida na lide quer estabelecer uma subsidiária sua para a arbitragem!

8. O próprio governo, estranhamente, posiciona a favor das transnacionais e não do interesse pela gestão comunitária e nacional.

9. Para sair, a Suez exige, como faz em todo o mundo, apesar das muitas quebras de contrato, indenizações milionárias cobradas pelas arbitragens feitas pelas suas próprias empresas coligadas.

É possível negar que a ação do Banco Mundial é nefasta? (Trágica, sinistra).

Há uma crença generalizada, fruto da sistemática propaganda e doutrinação da nossa elite intelectual de que precisamos pegar recursos (papel pintado-dólar) emprestado porque não temos dinheiro. Mentira! Os relatórios do próprio Banco Mundial registram que, por ano, o Banco financia, em todo o mundo um total de 30 bilhões. Só no ano passado, o Brasil pagou 155 bilhões em juros. Somos cinco "Bancos Mundial".

Porque buscamos dinheiro com estes pobretões? E nos sujeitamos a uma terrível dívida construída em cima de empréstimos desnecessários (como no Nordeste), sem utilizar o direito milenar da senhoriagem.

O sonho dos idealistas e dos que desejam o bem-estar da humanidade é o de um mundo sem o Banco Mundial.

Fonte: Livro "Água o bem essencial da vida". Nação do sol

Rui Nogueira é médico e escritor
rui.sol@ambr.com.br

Onde está o decoro?

Guy Machado

Profecias bíblicas anunciam grandes rumores de desastres no mundo. De Brasília informaram que a TRIBUNA DA IMPRENSA é encontrada em todos os gabinetes de senadores e deputados. Certo é que seus artigos fundamentados em sua caneta volteriana, abrange assuntos deveras graves nos dias de hoje. Entrementes, faço meu humilde elogio ao brilhante brasileiro Apolônio de Carvalho. Lamento que tenha sido cremado, pois seu corpo trazia em suas entranhas o chicote da ditadura de 1964. Deveria ser embalsamado e colocado num monumento dos heróis da Pátria.

A verdade verdadeira é que estamos em um Estado anárquico. Você, Helio Fernandes, é o único remasnecente que conhece o passado negro de nossa história. Recortei seu brilhante artigo e colei-o no meu diário permanente. A televisão reproduziu uma entrevista do herói Apolônio. Vergastado pela tortura inquisitorial do direito do poder vilipendiado pelos traidores e vendilhões, o Brasil recebeu uma esperança de que um dia ficaremos livres das opressões.

Você foi uma das vítimas do DOI-Codi, como foi Apolônio. Teve a coragem de publicar os nomes dos que, em nome do "comunismo", cometeram dezenas de crimes, e perdoados por uma "anistia" indecorosa, que não puniu seus carrascos. A miséria aumenta dia a dia. Fala-se de corrupção em todos os lados e não vejo ninguém ser preso. Em outros tempos, a "pena capital" já estaria estabelecida. Como na França, a revolução que derrubou a sua malfadada monarquia, não poupou os juízes vindos da elite para aplicar as penas.

Criaram-se juntas de "salvação pública", e o povo dava o seu veredictum direto para a guilhotina. Nosso povo é pacato e indolente. Vemos a Justiça brasileira vagorosa, dando soltura a ladrões e elitista. Você sabe como estão os tribunais. Salvam-se honrosas exceções... Estou gravemente doente e quase sempre preciso de ambulância para aliviar minhas dores. Agora vejo-me acuado com o uso delas para o crime. É necessário colocar soldados no interior das ambulâncias? Onde está a Polícia? Lembra-te da "taça Jules Rimet", foi roubada e recuperada pela Polícia Federal, e lá, derretida. Inquéritos, sindicâncias, de sempre nada resultaram. Agora, repete-se a mesma história. Onde está o decoro?

Guy Machado é advogado e memorialista

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Petróleo

Caríssimo jornalista Helio Fernandes. Solicito, por favor, publicar a carta aberta que escrevi ao Sr. presidente Lula, em defesa do nosso petróleo. Enviei a carta e recebi resposta, porém evasiva, dizendo que, por orientação do presidente, o assunto foi encaminhado ao Ministério de Minas e Energia. Significa que está se omitindo em suspender o 7º leilão das reservas de petróleo.

Conto com sua colaboração nessa brilhante TRIBUNA DA IMPRENSA.

Samuel José Franco - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Excelente tua carta ao presidente, em defesa do petróleo. Provavelmente, ele nem leu, alguém deve ter escrito para você. Neste momento, Samuel, em que se aproxima a 7ª Rodada da Licitação do petróleo para as multinacionais (mais uma traição de FHC, com a estarrecedora Lei 7.498), o presidente deveria ler pessoalmente a tua carta aberta, e responder com outra carta aberta.

Como você coloca seu nome, e se identifica como um "cidadão-contribuinte-eleitor enganado", o presidente Lula poderia se confessar e se reconhecer como um "presidente omisso".

Vote!

Jornalista. Tenho que confessar que assisto diariamente aos depoimentos nas CPIs. Mas esses depoimentos não acabarão nunca? Não demora, virão Natal, Ano Novo, Carnaval, ninguém será punido. E todos nos enganarão novamente, votaremos neles, esquecidos de tudo o que houve. Estou certa, jornalista? Minha revolta é enorme, mas sinto que não posso fazer nada. Deixar de votar seria uma saída?...

Maria Nilza Calmon de Barros - Goiânia (GO)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É impossível discordar de você, Maria Nilza. Discordar como se tudo o que estamos vendo é um festival de mentiras? Até nas datas você tem razão. As CPIs (a primeira, dos Correios) terminam em novembro, mas podem ser prorrogadas. Isso chegaria ao tempo lembrado por você, Natal, Ano Novo, Carnaval.

Quanto à solução, evidente que é difícil consegui-la ou conquistá-la. Mas não é deixando de votar que se melhora a situação. O sistema representativo-democrático, Maria Nilza, é baseado no voto. Como deixar de votar? Vote com raiva, vote como represália, vote como quem está se vingando, mas também como quem está se libertando.

Enganadora

Helio. Sei do teu entusiasmo por esporte, incluindo o tênis. Essa vitória sobre o Uruguai representa alguma coisa? Estamos de volta à elite? Elite do tênis e não essa que o presidente Luiz Inacio Lula da Silva diz que quer derrubá-lo.

Romualdo Silveira junior - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É o tipo da vitória enganadora. Guga será uma referência para sempre, mas acabou. E como não houve renovação, o máximo que conseguiremos em 2006, será ficar na Segunda Divisão. Com Flavio Saretta, André Sá, Ricardo Mello, todos simpáticos mas perdedores, não voltaremos ao primeiro time.

Correção

Prezado jornalista Mauro Braga. No "Fato do dia" de 23/9/2004, creio existir uma citação equivocada (a menos que o saudoso Gonzaguinha tenha usado o mesmo verso). Resumo a seguir: "O papel de pária também cansa e, como já sentenciou Gonzaguinha, "a esmola quando não escraviza, humilha o cidadão". A frase citada como sendo de Gonzaguinha está no baião "Vozes da seca", da parceria Zé Dantas e Luiz Gonzaga (o "Gonzagão") e diz o seguinte: "Mas doutor uma esmola / Para um homem que é são / Ou lhe mata de vergonha / Ou vicia o cidadão". Fica a observação deste assíduo leitor e assinante da aguerrida TRIBUNA, sugerindo que, caso julgue interessante uma correção (se for o caso), coloque apenas algo como "onde se leu Gonzaguinha, leia-se Gonzagão", sem necessidade de qualquer citação a este seu admirador. Um abraço, sucesso, muita saúde e dias felizes.

José Morais - Leblon, Rio de Janeiro (RJ), por correio eletrônico

RESPOSTA DE MAURO BRAGA - Fico muito agradecido a você, José, pela correção. Talvez a confusão se tenha dado porque Gonzaguinha gravou esta música também. Mas é necessário dar o crédito a quem de direito, como você bem lembra.



Abandono

É triste o estado de conservação em que se encontra a cidade do Rio de Janeiro. Cadê a Prefeitura? Cadê os órgãos responsáveis? Cadê os representantes eleitos pelo povo? Um mínimo exemplo é o estado de conservação não só da orla carioca, mas, especificamente, de um pequeno bem-estar dessa orla, os equipamentos instalados para ginástica da população. Simples e gratuitos, eles são de pouquíssimo custo para instalação e manutenção. No entanto, sumiram, quebrados ou depredados pela ação do tempo. Isso é o natural, devido ao grande uso e à grande população da cidade. O que é de se espantar é que eles não são repostos, num custo que deve ser infinitamente menor a qualquer "mensalinho" que nossas autoridades recebem das mais diversas fontes. um tempo atrás ainda me lembro do então deputado Bernard (ex-craque do vôlei) prometendo a conservação e reposição dos mesmos. E o pior é que acreditei.

Ana Araujo - Rio de Janeiro (RJ)

Verdades

Gostaria de recomendar a todos os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA a excelente matéria da revista "Carta Capital" sobre a conta dos casos PC Farias, privatizações/FHC e Marcos Valério/PT. Como era de se esperar, apesar de certos setores da mídia tentarem carimbar o governo Lula "como o de maior corrupção na história do País", o rombo, que deve ser combatido e punido, é bEm menor do que aquele patrocinado por FHC, Collor & Cia.

Fátima Palmeira - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Prefeito cria polêmica ao propor a retirada da Câmara Municipal do Centro

Maia quer vereadores na Barra

O prefeito Cesar Maia propôs à Câmara de Vereadores a mudança do Poder Legislativo municipal para a Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. O presidente da Casa, vereador Ivan Moreira (PFL), levou o assunto à mesa diretora, que estuda abrir um concurso para escolher o projeto arquitetônico de uma nova sede, deixando o histórico Palácio Pedro Ernesto, na Cinelândia, no Centro do Rio. A proposta já criou polêmica e divide os parlamentares.

"Cesar Maia quer mudar o Centro do Rio para a Barra. O próximo passo dele será levar o próprio gabinete para lá. Ele só vê a Barra e ignora o resto da cidade", reagiu o vereador Edson Santos (PT), segundo vice-presidente da Câmara. Ele ouviu ao lado do presidente a proposta do prefeito levada pelo líder do governo, Paulo Cerri (PFL). "Esse assunto foi tratado apenas uma vez, não há qualquer deliberação, nem foi levado a plenário. Acho muito difícil uma idéia dessa prosperar. Levar a Câmara para a Barra é afastá-la da população".

Moreira não foi encontrado ontem na Câmara, mas informou por meio de sua assessoria que está analisando com cuidado a possibilidade de o Legislativo ir para a Barra. Segundo o presidente, nem mesmo o local da nova sede está definido. A Barra foi cogitada porque é onde a prefeitura tem mais terrenos. Outra alternativa é um terreno na Praça 11, próximo à sede da prefeitura na Cidade Nova.

Para Santos, a Cidade Nova seria uma solução mais acertada. Ele concorda com o presidente da casa de que o Palácio Pedro Ernesto não comporta mais os gabinetes dos vereadores. Com o aumento de 42 para 50 vereadores na atual legislatura, o problema piorou. Erguido em 1922, o prédio é tombado, portanto há restrições para obras de adaptação e ampliação. O custo considerado muito alto na época para sua construção - o dobro do gasto pela obra do vizinho Teatro Municipal - rendeu ao palácio o apelido irônico de "Gaiola de Ouro".

A fachada de estilo neoclássico, destacada agora por uma nova iluminação, guarda obras de Antônio Pereira, Rodolfo Amoedo e Eliseu Visconti. A sacada voltada para a Cinelândia, foi usada por diversos líderes para comandar manifestações políticas históricas. Se a Câmara desocupá-lo, a prefeitura poderia implodir o anexo e instalar no palácio o Museu da Cidade, que fica na Gávea e é pouco visitado pelos cariocas. O museu foi fundado pelo próprio Pedro Ernesto, que foi prefeito do Rio entre 1931 e 1936. Cesar Maia estava viajando ontem e não comentou o assunto.

Apaixonada pelo edifício, a vereadora Leila do Flamengo (PFL) prefere o aperto dos pequenos gabinetes a ter de deixar o palácio. "Fico num cubículo, mas prefiro ficar apertada no gabinete pequeno e estar perto da população. Gosto muito do palácio, que combina com o poder Legislativo e a história do Rio de capital do País. Além disso, o prédio fica no coração da cidade", diz Leila, que confessa não gostar da idéia de encarar todos os dias trânsito, túnel e via expressa até a Barra para trabalhar. "A Barra é um mundo à parte e não tem nada a ver ser sede do poder político. Além disso, como moradora do Flamengo, aqui pertinho, para mim vai ser péssimo, né?"

Arquivo



Segundo vice-presidente da Câmara, Santos acusou o prefeito de só ter olhos para a Barra

Carlos Chagas

Algodão em chamas

BRASÍLIA - Não é apenas no plano interno que o governo dá vexames. Nessa tão badalada política externa, também, quando os problemas esbarram na economia.

No começo do ano o Brasil obteve vitória espetacular na Organização Mundial de Comércio, que nos deu ganho de causa em litígio com os Estados Unidos. A questão era o algodão, cuja produção interna os americanos subsidiavam em bilhões de dólares, estabelecendo ao mesmo tempo grandes barreiras à importação do nosso produto. Provamos, por "A" mais "B", tratar-se de grosso protecionismo, incompatível com as normas do comércio exterior.

Lula, o deslumbrado

Ganhamos em todas as instâncias, mas quando chegou a hora de os Estados Unidos cumprirem as determinações da OMC nada aconteceu. Não se mexeram e continuaram subsidiando o próprio algodão. Dando de ombros para o quintal aqui em baixo.

Fazer o quê? Não dava para declarar guerra ao governo de Washington, muito menos impor pela força a aceitação do algodão brasileiro. No mínimo, cabia-nos denunciar aquela demonstração de prepotência e, ao mesmo tempo, preparar-nos para retaliar. Que tal aumentar as alíquotas de importação de uns tantos produtos americanos que importamos?

Aqui, no entanto, comprovamos mais uma vez nossa pusilanimidade. O ministro do Desenvolvimento, Luiz Furlan, mandou-se para os Estados Unidos no último fim de semana. Dizendo o quê? Simplesmente tratar-se de um fato consumado, diante do qual buscaria conseguir "compensações". Que compensações? Obter, por exemplo, a redução de impostos de importação americanos ligados ao aço que exportamos. Ora bolas, o que o aço tem a ver com o algodão? Para obter algumas vantagens para as siderúrgicas nacionais, vamos sacrificar a cultura do algodão, que não agüenta mais.

Esse episódio demonstra a inocuidade da Justiça nas relações internacionais. A superpotência única do planeta decidiu ignorar a decisão da OMC, porque contrariava seus interesses. E "estamos conversados", porque prevalece a deletéria livre competição entre as economias. Sentenças a favor dos Estados Unidos e dos países ricos existem para ser cumpridas. Contra, de jeito nenhum. Tudo é fruto desse modelo econômico obsceno que nos assola, imposto de fora, imaginem por quem? Pelos americanos. E patrocinado logo pelo ministro do Desenvolvimento...

Ignora-se a reação do ministro da Agricultura, mas pouco adiantará se Roberto Rodrigues dispuser de ânimo para reagir. Quem manda mesmo é o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, leia-se o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, representante maior dos interesses americanos no Brasil.

E o presidente? Ora, Lula continua deslumbrado com o "sucesso" da política econômica, que para ele criou três milhões e duzentos mil empregos de carteira assinada. Será que vão descontar os bóias-frias da cultura do algodão?

Fundo do poço

Caso o governo não consiga, de hoje para amanhã, emplacar Aldo Rebelo na presidência da Câmara, continuará em queda livre para o fundo do poço. Antes de uma demonstração de fraqueza por não ter indicado um deputado do PT, ainda a maior bancada, o Planalto deu provas de insegurança. Para evitar nova divisão no partido, o governo opta pela indicação de um fiel aliado, competente mas sem votos.

Tudo pode acontecer, até a vitória de Aldo, estimulada pela recente liberação de R$ 500 milhões para as emendas individuais de seus eleitores, mas será que basta? Ontem, quem despontava e se afirmava era o candidato da oposição, José Thomaz Nonô, pelo jeito apoiado pelo presidente do PMDB, Michel Temer. O resto era uma confusão dos diabos, até com a atuação de Severino Cavalcanti em nome do baixo clero e de seu príncipe herdeiro, Ciro Nogueira.

É falso o temor, no Planalto, de que Nonô, eleito, seria o algoz de Lula, atuando para a abertura do impeachament. Ele mesmo desmentiu, acentuando que pedirá de imediato audiência ao chefe do governo, para tratar da pauta de votações na Câmara. Uma desgraça nunca vem sozinha. É bom o governo se preparar para mais uma derrota. Mas se Aldo ganhar, quem sabe?...

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

Habeas-corpus para 1.271 presos

Defensora pede que TJ apure se governadora cometeu crime de desobediência e tortura

A defensora pública Darci Burlandi deu entrada ontem, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em pedido de habeas-corpus para os 1.271 presos da carceragem da Polinter, na zona portuária do Rio. A unidade tem capacidade para apenas 250 pessoas e é exclusiva para quem aguarda julgamento, mas no local há detentos já condenados.

Relatório enviado por entidades brasileiras à Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) denunciam o excesso de presos e afirmam que eles são obrigados a assinar um termo de responsabilidade por usa integridade física.

Além do relaxamento das prisões, Darci pede que os desembargadores examinem se a governadora do Estado, Rosinha Matheus, praticou crime de desobediência e tortura. Isto porque decisão judicial de 2003, em resposta à ação civil pública proposta no ano anterior pelo Ministério Público, determinava a transferência dos presos para resolver o problema de superlotação na carceragem.

"Tortura não é só apanhar, levar soco. Há uma tortura mental. Os presos estão amontoados em condições desumanas. Há gente saudável misturada com tuberculosos, aidéticos. Muitos que saem de lá e são absolvidos, ficam com seqüelas físicas e mentais", argumentou Darci, que entrou na Justiça como cidadã. Segundo ela, como há presos na Polinter que têm advogados constituídos, seria antiético entrar com o pedido como defensora pública.

"Sou defensora pública por convicção. Fiz isso por humanidade, pois as pessoas ali são tratadas como bicho sem dono, pois os que têm dono vivem muito melhor do que eles", disse, explicando ter optado por uma caminho mais trabalhoso, evitando entrar com um único habeas-corpus para todos os detentos, para fazer com que os pedidos fossem encaminhados para todos os desembargadores das oito câmaras criminais. "Fiz em grupos de dez. Assim todos vão ter de tomar conhecimento do problema. Não quero a decisão de uma só câmara. Quero que o Judiciário todo se mobilize."

Em relatório enviado à Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) no mês passado, entidades brasileiras denunciam a superlotação na Polinter e afirmam que os presos são obrigados a assinar um termo de responsabilidade por sua integridade física.

Há 13 anos na Defensoria Pública, Darci justifica o pedido de relaxamento de prisão até mesmo para quem já foi condenado. "Se o Estado não tem capacidade de assegurar a integridade física e moral dos presos ele não tem condições de gerir. Alguém tem que fazer alguma coisa. O que não pode é deixar o preto e o pobre pagar por isso", afirmou, destacando que a Constituição Federal e a Lei de Execuções Penais estabelecem que os presos têm garantias, entre as quais, não ser submetido a tortura ou tratamento desumano e degradante, e ter garantia de integridade física e moral.

Lula fala da integração sul-americana em programa de rádio

BRASÍLIA - A crise política, as denúncias de corrupção e a eleição na Câmara dos Deputados, principal assunto da semana, ficou de fora do programa de rádio "Café com o Presidente", que foi ao ar ontem. No programa, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva preferiu falar da importância da primeira reunião de chefes de Estado da Cúpula da América do Sul, que será realizada nesta quinta e sexta-feira, em Brasília. Lula falou da importância da integração para os países da região, destacando o crescimento das exportações, nos últimos 30 meses, que dobraram, e aproveitou para defender as suas viagens ao exterior.

"Muitas vezes um cidadão comum pode pensar que as exportações não têm nada a ver com ele, mas, muitas vezes, ele é que não sabe que o produto que está produzindo numa fábrica vai ser utilizado num carro produzido na Suécia, na Alemanha, na Inglaterra, e isso é muito importante, por isso que nós somos otimistas", comentou o presidente ao destacar que as exportações chegaram a US$ 111 bilhões e que o saldo comercial é de US$ 40 bilhões e que isso é uma garantia que o Brasil oferece ao mundo de que pode vender para o Brasil que não tem problema, que nós temos dinheiro para pagar nossa conta.

Delegado da Polícia Federal é condenado por corrupção

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O juiz da 4ª Vara Federal de Ribeirão Preto, Augusto Martinez Perez, condenou o delegado da Polícia Federal Wilson Alfredo Perpétuo a seis anos e oito meses de prisão por corrupção ativa, além da perda do cargo público. Essa é a segunda condenação de Perpétuo. A primeira ocorreu em janeiro, quando foi condenado a seis anos e oito meses de prisão por tráfico de drogas, perda do cargo e a pagar multa de R$ 5,2 mil.

O delegado foi detido em 23 de junho de 2004, durante a Operação Lince, que investiga adulteração de combustíveis e roubo e receptação de cargas. Também foi preso o delegado José Bocamino, agentes federais, ladrões de carga e outros envolvidos. Os depoimentos desse caso foram mantidos sob sigilo.

Mais de 20 processos judiciais foram abertos durante as investigações da Operação Lince, feita pela PF e pelo Ministério Público Federal (MPF). Nesse último caso, Perpétuo foi condenado por ter incentivado Mário do Amaral Fogassa, acusado de homicídio qualificado, formação de quadrilha e receptação, a oferecer suborno a dois policiais civis de Ribeirão Preto que cumpriam um mandado de prisão preventiva da Justiça do Paraná. O mandado contra Fogassa era por receptação qualificada.

Em 9 de junho de 2004 uma escuta telefônica autorizada pela Justiça Federal de Ribeirão Preto, a pedido do MPF e da PF, registrou telefonema de Fogassa para Perpétuo. Fogassa pedia ajuda para se livrar da prisão e o então delegado o orientou a "conversar com os caras" e "soltar uma grana". A propina foi recusada e nem a alegação de que ocorreu apenas uma tentativa de suborno foi levada em conta pelo juiz Martinez, que considerou o simples oferecimento de vantagem indevida crime de corrupção. O juiz avaliou a atitude do então delegado como "absurdo descaso com a lei" e "desprezo pelas instituições".

Perpétuo está na carceragem da PF em São Paulo. Fogassa também foi condenado, mas a cinco anos de reclusão por corrupção ativa e outros três anos por uso de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) falsa - ele usava documentos em nome de uma pessoa chamada Marian, pois estava sem documentos desde sua prisão anterior. Apesar dessas condenações, o MPF deverá recorrer para pedir o aumento das penas.

Em janeiro o delegado José Bocamino foi condenado a quatro anos de prisão, em regime fechado, por porte ilegal de armas. Em março, o juiz Perez condenou a empresária Camila Fonseca Martins a três anos de reclusão em regime aberto e dez dias de multa também por porte ilegal de arma - a pena foi convertida em serviço comunitário e doação de cestas básicas. Um terceiro delegado da PF e outros agentes federais foram detidos durante a Operação Lince respondem a vários processos

MST promove ocupações de fazendas e prédios públicos em 14 estados para pressionar governo

Invasões de Norte a Sul

Sebastião Nery

A culpa não foi do jumento

SALVADOR - A Bahia foi toda ao aeroporto ainda 2 de Julho, de Salvador, esperar seu primeiro cardeal, naquela manhã ensolarada de janeiro de 1953, dom Augusto Alvaro da Silva, com seu nome de verso (também sou Augusto por causa dele), alto, elegante, asceta, magistral orador sacro.

Chegou como um príncipe, com a batina vermelha e o barrete rubro de cardeal. Pernambucano de Arcoverde, era arcebispo primaz de Salvador desde 1924, bispo no interior desde 1911. Poeta primoroso, escondia-se nos seus livros de poesias atrás do discreto nome de Carlos Neto.

Na véspera da chegada dele a Salvador, um jumento abaianado atravessava em paz a Praça Castro Alves, quem sabe para ouvir libertários poemas ao pôr do sol sobre Itaparica, bem em frente ao jornal "A Tarde", quando foi atropelado e morto por um táxi, cujo motorista também morreu.

No dia seguinte, o "Diário da Bahia", dirigido pelo talentoso Tarsilo Vieira de Melo, deputado federal pela Bahia (depois líder de Juscelino na Câmara), que não era nenhum piedoso cristão mas era um democrata raça pura, pôs na primeira página duas fotos enormes: a de dom Augusto, com toda a pompa cardinalícia, e a do jumento, estirado morto na praça.

Dom Augusto

Mas, na oficina, por azar ou tentação de satanás, inadvertidamente trocaram as legendas das duas fotos. Embaixo da foto do jumento, estava escrito: "O cardeal dos baianos". Embaixo da foto de dom Augusto, escreveram: "Este jumento envergonha a Bahia".

Vieira de Melo ficou desolado. Embora não comandasse mais o dia-a-dia da redação, por ser deputado, o diretor do jornal era ele. Como explicar que não foi a propósito, em um jornal dirigido por um quase anárquico e com a redação "cheia de comunistas", como acusava a anacrônica UDN?

Anos depois, dom Augusto já doente (morreu em 64), aposentado da arquidiocese, fui visitá-lo numa manhã de domingo, e a mágoa continuava:

- Sebastião, não me venha dizer que a culpa foi do jumento. Aquilo foi uma maldade bem própria de vocês jornalistas.

Mesmo os santos e sábios cometem injustiças.

Lula

No fim de semana, Lula esteve aqui em Salvador para fazer mais discurso na abertura da Conferência Internacional do Café, realizada no mágico Hotel Pestana, o antigo francês Meridien, agora aportuguesado, sobre as pedras negras do Rio Vermelho, e ser filmado numa colônia de pescadores ao lado do hotel, onde Caramuru foi embora pelo mar, deixando atrás, na praia, inconsoláveis, as legendárias irmãs Moema e Paraguassu.

O PT ou foi proibido pela segurança do Palácio do Planalto ou não teve coragem de pôr a cara de fora. Não apareceu. Ninguém. O blablablá agradativo ficou por conta do PC do B, essa estranha metamorfose política, que nasceu do ventre de Stalin, foi amamentado na Albânia e rompeu com o Partido Comunista Brasileiro porque o achava "democrata demais".

O PC do B (que virou Partido Comunista do Boaboca) encheu a cidade de faixas psicodélicas: "PC do B: Contra a corrupção e com o governo Lula"! Ou: "PC do B: Abaixo a corrupção e viva Lula"!

Suprema injustiça. Esqueceram Marcos Valério, o trem pagador.

PC do B

O País inteiro sabe que a lama do tsulula é do governo Lula. É tão impossível combater a corrupção mamando no governo Lula, fazendo parte do governo Lula e defendendo o governo Lula quanto pregar democracia na Sibéria com Stalin, "guia genial dos povos", e na Albânia, "sol dos povos".

Como diria o saudoso dom Augusto, não nos venha o PC do B dizer que a culpa das faixas foi de um jumento ideológico qualquer. Eram faixas uniformes, oficiais, do estranho partideco que saiu da caquética hipocrisia de falar em democracia em nome de Stalin e da Albânia para o inadmissível cinismo de "apoiar o governo Lula para combater a corrupção".

Nem o jumento da Praça Castro Alves faria essas faixas.

Supremo injurídico

Nossas colegas Tereza Cruvinel e Dora Kramer, de "O Globo" e "O Estado de S. Paulo", também andaram por aqui, antes de Lula, para os 70 anos da Associação Baiana de Imprensa. Dora publica, no "Estadão", uma tese estapafúrdia de "gente enfronhada nos assuntos das leis e da política":

"O problema da decisão do Supremo Tribunal Federal (a liminar do chefe da casa jurídica do governo, Nelson Jobim, retardando os processos de cassação de José Dirceu e dos outros deputados do PT na Câmara) não é jurídico (sic) e, portanto, já não cabe analisar se a extensão do prazo de defesa dos deputados sob investigação atendeu aos ditames legais" (sic).

Se "o problema de uma decisão do Supremo Tribunal não é jurídico", todas as aberrações jurídicas e institucionais ficariam valendo. Como o Fujimori quis fazer no Peru: fechar o Supremo Tribunal, dar férias vitalícias aos jurídicos velhinhos e criar ali uma aprazível ONG geriátrica.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

SOROCABA (SP) - O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) desencadeou ontem uma escalada de invasões de fazendas e prédios públicos em todo o País para cobrar a reforma agrária prometida pelo governo Lula. As ações fazem parte da jornada nacional de lutas do chamado "setembro vermelho" e incluíram a ocupação de praças de pedágios nas regiões Norte e Oeste do Paraná.

Segundo balanço divulgado pelo movimento, foram invadidos 21 prédios do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), 8 agências do Banco do Brasil e 6 pedágios, além de 6 fazendas. A mobilização envolveu militantes de 19 estados.

Para o MST, o governo não atingirá a meta de assentar 400 mil famílias até 2006, como prometeu. O movimento quer mais agilidade na desapropriação de terras, a vigência dos novos índices de produtividade, mais elevados que os atuais, abertura de novas linhas de crédito para os assentados, distribuição de cestas básicas e a reestruturação do Incra.

Foram invadidas sedes do Incra nos estados de São Paulo, Ceará, Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pará, Minas Gerais, Santa Catarina, Sergipe, Rio de Janeiro e Pernambuco. A direção nacional do movimento informou que as ações são uma forma de chamar a atenção e protestar contra o não cumprimento de sete pontos do acordo assinado no dia 17 de maio, em Brasília, no encerramento da Marcha Nacional pela Reforma Agrária.

Pontal - No Pontal do Paranapanema, extremo Oeste de São Paulo, cerca de 300 militantes invadiram, de madrugada, a fazenda Ipezal, em Sandovalina. As terras pertencem ao presidente nacional da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antonio Nabhan Garcia. Os sem-terra cortaram a cerca e montaram barracos numa área de pastagem.

Garcia disse que a ação foi uma provocação. "A fazenda tem apenas 366 hectares, é particular e produtiva." A coordenadora do MST, Maria Aparecida Gonçalves, afirmou que a ação faz parte da luta "por terra e crédito". Policiais civis e militares foram impedidos de constatar os danos na área. No início da noite, a Justiça concedeu liminar para o despejo dos invasores.

No Paraná, a jornada começou às 7h30, com a ocupação da praça de pedágio da BR-277, em Cascavel. Uma hora depois, outras cinco praças tinham sido ocupadas. O MST paranaense apóia o governo estadual contra a cobrança de pedágio no estado. As cancelas foram abertas e os motoristas passavam sem pagar, entre as fileiras de sem-terra. As concessionárias recorreram à Justiça.

O presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), João Chiminazzo Neto, disse que a invasão das praças ocorreu em razão da "certeza" de impunidade. A Polícia Militar esteve nos pedágios invadidos, mas os policiais limitaram-se a observar a ação dos sem-terra. O presidente da ABCR disse que a falta de ação policial foi mais uma "arbitrariedade" do governo estadual. As praças foram desocupadas a partir das 17 horas. Numa delas, foram depredadas câmeras de vídeo. A Secretaria de Segurança Pública no PR divulgou nota informando ter agido de forma "imediata" para desocupar os pedágios.

No Rio Grande do Sul, foram invadidas três fazendas e um prédio público. A Bom Sossego, com cerca de mil hectares, no município de Palmeira das Missões, a 368 km de Porto Alegre, foi ocupada por 250 famílias. A propriedade pertence ao ex-presidente da Copalma, a cooperativa local, Ari Paulo Huning. Em Santana do Livramento, a 488 Km da capital, 400 famílias invadiram uma área arrendada pela cervejaria Brahma.

A invasão de terras pertencentes ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) da Secretaria Estadual de Transportes foi protagonizada por um grupo de trabalhadores desempregados da indústria calçadista, que estaria buscando o retorno às origens rurais. Numa ação solidária ao "setembro vermelho" do MST, cerca de 250 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD) invadiu o prédio da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) em Porto Alegre. O objetivo seria cobrar frentes emergenciais no Estado.

Na capital sergipana, os sem-terra ocuparam de manhã a sede da superintendência estadual do Incra. O estado tem 12 mil famílias acampadas e 6 mil assentadas. Em Minas Gerais, 1.500 famílias invadiram a fazenda São Miguel, de 45 mil hectares, entre os municípios de Unaí e Buritis, em Minas Gerais, e Cabeceiras, no Estado de Goiás. De acordo com a coordenação nacional, as manifestações prosseguem pelo menos até o fim do mês.



O "setembro vermelho", do MST, promoveu a ocupação de diversas áreas ao longo do mês

Na Bahia, outros grupos ocupam prédios

SALVADOR - Integrantes de movimentos sociais ocuparam ontem dois órgãos públicos federais na capital baiana. O Movimento Luta pela Terra (MLT), dissidência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), acampou na sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no Bairro de Sussuarana. Pela manhã o escritório regional da Delegacia do Trabalho, no centro de Salvador, foi invadido por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Desempregados.

Os representantes do MLT cobraram a vistoria da fazenda Monte Cristo, na região metropolitana de Salvador, e reivindicaram ao Incra mais duas áreas para acomodar centenas de famílias da região. Com a promessa de que os pedidos seriam atendidos, o grupo deixou o local à tarde.

Até o início da noite a Delegacia do Trabalho permanecia ocupada por 400 pessoas. Os manifestantes estão pressionando o governo para que sejam executadas políticas de combate ao desemprego, embora o governo federal insista que nunca se criou tantas vagas no Brasil como agora. Os desempregados querem também a liberação de créditos federais que os ajudem a sobreviver até conseguirem ocupações.

Família nega vício em cocaína

Pai de brasileira encontrada morta na Itália diz que ela não fazia uso de drogas

A família da brasileira Ana Lúcia Bandeira Bezerra, de 31 anos, que morreu sábado, na cidade de Gênova, na Itália, não acredita que ela tenha consumido cocaína - versão apresentada pelas autoridades italianas, segundo as quais ela sofreu uma overdose durante uma festa na casa do ator Paolo Calissano. O pai dela, o marceneiro Reginaldo Bandeira Bezerra, afirmou que a filha não era dançarina e trabalhava numa fábrica de autopeças.

Ele quer que a filha seja enterrada no Brasil. "Minha filha não tinha vício algum. Ela só gostava de se divertir, o que é normal para uma moça de 31 anos. Se ela pagou um preço alto demais por isso, eu não sei", disse Reginaldo, que mora em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, e soube da morte da filha pela televisão. "Eu não estou nem acreditando ainda, estou em estado de choque. Dos meus cinco filhos, ela era a mais agarrada."

Reginaldo viu Ana Lúcia pela última vez em julho, quando ela esteve no Brasil de férias. A filha chegou de surpresa com um amigo italiano e ficou 30 dias no Brasil. Fez passeios com a família e prometeu voltar para levar o pai para a Itália. "Ela estava com muita saudades, ficou num apartamento em Copacabana e vinha aqui dia sim dia não", lembrou o marceneiro.

Ana Lúcia estava na Itália desde os 17 anos. Ela viajou depois de engravidar de um italiano que havia conhecido no Rio de Janeiro e com quem teve dois filhos: uma menina de 13 anos e um garoto de 11. Ambos moram com o pai desde a separação do casal. Segundo Reginaldo, que não soube dizer quando ocorreu o fim da união do casal, a filha estava muito feliz na Itália, falava a língua fluentemente e não tinha planos de voltar a morar no Brasil. Ele espera ter apoio do governo brasileiro para trazer o corpo de Ana Lúcia para o Brasil.

A notícia da morte da brasileira deixou perplexos seus familiares. Marilene Bezerra da Silva, de 54 anos, tia da moça, ficou estarrecida com as informações de que ela teria consumido cocaína. "Nunca imaginei que isso pudesse acontecer na minha família", disse Marilene, que esteve com Ana Lúcia há dois meses. A mãe da brasileira, que é divorciada do pai, mora em Búzios, na Região dos Lagos.

O Itamaraty informou apenas que o Consulado brasileiro em Milão acompanha o caso. Segundo a Polícia Federal, o passaporte de Ana Lúcia foi emitido em dezembro de 2002 e era válido até dezembro de 2007.

Autópsia confirma versão inicial

Os primeiros resultados da autópsia da dançarina brasileira que morreu na casa de um famoso ator italiano confirmou que ela fez uso de uma overdose de cocaína e possível consumo de antidepressivos. O horário da morte também foi confirmado: entre 8h e 11h da manhã de domingo. O médico responsável pela autópsia de Ana Lucia Bezerra Bandeira prevê que os exames completos serão concluídos em 60 dias.

Outras análises de laboratório irão checar se a droga foi adulterada. Também foi divulgado que no momento da chegada dos médicos à casa do ator Paolo Calissano, também ele estava sob efeito da droga.

Acidentes em estradas de MG deixam oito mortos

BELO HORIZONTE - Dois acidentes deixaram oito mortos em Minas Gerais no domingo. Três estudantes morreram e 44 ficaram feridos em acidente com um ônibus domingo à noite no quilômetro 80 da rodovia MG-401, entre os municípios de Jaíba e Janaúba, no Norte de Minas Gerais. O ônibus voltava de Janaúba, onde fizeram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O ônibus, placas GKO 1141, estava a cinco quilômetros de Jaíba quando um dos pneus dianteiros estourou. O motorista Elcídio Cardoso dos Santos, de 45 anos, perdeu o controle do veículo, saiu da pista e bateu em uma árvore. As vítimas fatais foram identificadas como Luciana Barbosa Borges, Fabrício Feitosa Santos e Helena Pereira dos Santos. O motorista teve ferimentos leves.

No município de Bom Jesus do Amparo, cinco pessoas morreram na colisão frontal de um Gol (placas GTT 9410), de Ouro Preto (MG), e um ônibus da Viação Presidente (placas GVH 3752), que fazia a linha Belo Horizonte-Ipatinga.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO NITERÓI (RJ)

Pelo presente EDITAL, nos termos do art. 19 da Lei 5004/90 e art. 15 da RD 08/70, tendo em vista a ausência de notificação pessoal pelo ofício do cartório nos termos da certidão apresentada, fica(m) notificado(s) o(s) mutuário(s) abaixo, para ciência de que estamos autorizados na forma dos artigos 19 e 21 da Lei nº 8004 de 14/03/1990 e do Decreto Lei nº 70, de 21/11/1966 e das normas complementares do S.F.H., a promover a execução extrajudicial da(s) HIPOTECA(S) que oneram os imóveis descritos a seguir. Ficam certificados, outrossim de que tem o prazo de 20(vinte) dias, contados de 26/09/05, para, querendo, purgarem o débito e evitarem a execução, o que poderá ser feito no endereço de cobrança descrito abaixo:
SED:23627 - CONTRATO: 0133513 - HSBC BANK BRASIL S/A - BANCO MULTIPLO - HSBC/RJ.ENDERECO DO IMOVEL:RODOVIA AMARAL PEIXOTO, Nº 2902, BR-73, ESTRADA DA FIGUEIRA, CASA 04, TIPO 02, CONJUNTO RESIDENCIAL VERDE VILLE-NITEROI-RJ.ANDRE BORGES GOMES, BRASILEIRO(A), BANCARIO, CPF 92447864787, CI 089498117 IFP/RJ CASADO(A) COM LUCIANA SANTOS DO AMARAL GOMES, BRASILEIRO(A), DO LAR, CPF 07961182700,CI 116407636 IFP/RJ.

BANCO BONSUCESSO S/A
Endereço de Cobrança:
AVENIDA AFONSO PENA, Nº726 - 6º ANDAR - CENTRO - BELO HORIZONTE/ MG (31)2105.7000 OU 08007017093

Deputado do PT quer levar corrupção no futebol para ser apurada na Comissão dos Bingos

Escândalo do apito na CPI

BRASÍLIA - O chamado "escândalo do apito" pode ser investigado pela CPI do Bingos. A iniciativa, contestada por boa parte dos integrantes da comissão, é do vice-líder do PT, senador Tião Viana (AC). Ele apresenta hoje requerimentos convocando para depor na comissão os principais envolvidos no esquema de arbitragem: o empresário Nagib Fayad e o juiz Edílson Pereira de Carvalho. Tião também pede a quebra do sigilo fiscal, telefônico e bancário dos dois. O petista alega que o pedido se encaixa no alvo da CPI, de apurar a utilização de casas de bingo para a prática de crimes de lavagem, ocultação de bens e da ligação com o crime organizado.

Senadores da oposição defendem que a investigação da forma como tem sido conduzida pela Polícia Federal, dispensa o trabalho da CPI. Alegam ainda que a real intenção, ao "puxar" um assunto sem ligação com os escândalos ligados ao governo Lula é mesmo o de "embaralhar, confundir e tumultuar o trabalho da comissão".

"Aviso que votarei contra esses requerimentos, se a Polícia Federal não avançar além do que já foi nessa investigação, não poderá mais ser chamada de polícia", antecipa o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O líder do PFL, senador José Agripino (RN), defende que cabe às comissões de inquérito priorizar investigações envolvendo dinheiro público.

"Estamos entupidos de denúncias contra os cofres públicos. Mudar o rumo agora, só ajuda aos envolvidos", justifica.

O relator da CPI dos Bingos, senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), vai propor uma outra alternativa, a de pedir ao Ministério Público que remeta à comissão os dossiês do escândalo do apito. Ele alega que dessa forma será possível fazer uma conexação deste escândalos e dos que já estão na CPI. "Se for a mesma máfia, aí sim, devemos avançar nas investigações. Caso contrário, acredito que não vale a pena sobrecarregar a CPI com um assunto aparentemente bem encaminhado pela Polícia Federal", alega o relator.

EFE



Árbitro Edílson Carvalho não foi depor na Polícia Federal por estar sem advogado da Anaf

TJD do Paraná deve indiciar 11

CURITIBA - O presidente do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) do Paraná, Bortolo Escorssin, deve divulgar provavelmente amanhã o relatório do auditor Otacílio Sacerdote Filho, com proposta de indiciamento de pelo menos 11 pessoas entre juízes, diretores de equipes e membros da direção da Federação Paranaense de Futebol (FPF). A expectativa é que o julgamento seja realizado na próxima semana. Eles são acusados de terem armado um esquema de manipulação de resultados recebendo vantagens financeiras.

A investigação começou no fim de agosto, após o diretor do Conselho Deliberativo do Operário, de Ponta Grossa, Sílvio Gubert, ter declarado à ESPN Brasil que pagava R$ 2 mil para uma pessoa designada como "Bruxo", para garantir as vitórias. Durante os depoimentos tomados por Sacerdote Filho e em entrevistas concedidas a meios de comunicação de Curitiba, conseguiu-se chegar ao pretenso núcleo do esquema, que estaria dentro da FPF.

Em entrevista a uma rádio, o árbitro José Francisco de Oliveira, o Cidão, atualmente trabalhando em Londres, na Inglaterra, acusou o diretor-administrativo da FPF, José Johelsson Pissaia. "Meu bruxo é o Johelsson, não sei quem são os bruxos dos outros", afirmou Cidão.

Pissaia, assim como Cidão, que é réu confesso, com certeza estarão entre os indiciados. O diretor da FPF nega as afirmações, garantindo que jamais participou da escolha dos juízes.

Pissaia disse acreditar que as denúncias devem-se a mágoas, pois ele não teria intercedido em favor de Cidão após o episódio em que confirmou um gol inexistente do Atlético-PR contra o Império pelo Campeonato Paranaense. Cidão teve o registro de árbitro cancelado pelo presidente da FPF, Onaireves Rolim de Moura. Pissaia acentuou que a partir desse episódio passou a ser ameaçado.

O auditor do TJD, que é promotor público de Campina Grande do Sul, na região metropolitana de Curitiba, não foi encontrado ontem. Mas recentemente declarou em entrevista que, a partir dos levantamentos realizados, "a coisa era acertada dentro da federação pela Comissão de Arbitragem e pelo diretor-administrativo", que definiam os juízes e os jogos, acertando com eles os resultados.

"Era feito um caixa e quando chegava no fim do mês, ou a cada 15 dias, eles dividiam entre eles o montante obtido", afirmou.

Árbitro corrupto perde advogado

O advogado Francisco Vitor Augusto, contratado pela Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (Anaf) para defender Edílson Pereira de Carvalho no escândalo de manipulação de resultados, deixou o caso ontem. A entidade alega que não havia mais motivos para oferecer suporte jurídico ao árbitro depois de ele ter se transformado num réu confesso.

"Demos toda a cobertura legal que ele precisava até o momento em que se confessou culpado. Trata-se de um crime horrível, imoral, que depõe contra toda uma categoria e a entidade não poderia dar amparo a alguém nessas condições", explicou o presidente da Anaf, o ex-árbitro José de Assis Aragão. Em geral, a associação oferece advogados a árbitros em questões restritas ao âmbito da Justiça desportiva.

Preocupado com a repercusão negativa do caso, Aragão saiu em defesa da categoria. Disse que se trata de um caso isolado e que a opinião pública não pode passar a tratar todos os árbitros como desonestos. "Não podemos generalizar. Não é por causa uma laranja podre que todo o cesto está contaminado", disse ele.

Aragão - que atuou como árbitro entre os anos de 1965 e 1990 - disse que "toda a categoria" está magoada com Edílson. "Justamente agora que as coisas estavam caminhando muito bem para os árbitros, com uma preparação melhor, mais profissional, vem um cidadão como esse e ameaça colocar tudo a perder", reclamou. "Ele (Edílson) jamais poderia ter feito uma coisa dessas. Jamais poderia ter se envolvido com um esquema desses", acrescentou.

Aragão acha que o momento é o de reconstruir a imagem do árbitro. "Temos que apurar tudo, até o fim, e depois disso, levantar a cabeça e recomeçar, desta vez com mais moral e mais fortes".

Edílson Pereira de Carvalho começou ontem a depor na Superintendência da Polícia Federal, em São Paulo.

Empresário - O empresário de jogos eletrônicos Nagib Fayad, apontado como o chefe do esquema de manipulação de resultados no futebol, depôs na Polícia Federal ontem e confirmou que fez três pagamentos ao árbitro Edílson Pereira de Carvalho. De acordo com o advogado do empresário, Cassio Paulette, Fayad teria pago R$ 10 mil para cada resultado acertado pelo árbitro.

O árbitro Paulo José Danelon deverá se apresentar hoje na Superintendência da Polícia Federal em São Paulo, às 14h. Ele é acusado de fazer a intermediação entre Fayad e Edílson Pereira de Carvalho.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

EFE



Manifestante do Greenpeace protesta em Viena contra a proliferação nuclear causada pela AIEA

Greenpeace acusa AIEA de ter provocado proliferação nuclear

VIENA - A organização ecologista Greenpeace acusou ontem em Viena a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) de ser a causadora da proliferação de material nuclear para fins militares ao fomentar durante as últimas décadas a energia atômica.

"Esta atitude irresponsável da AIEA deve ser detida", disse o holandês Jan Vande Putte, especialista nuclear do Greenpeace, em um comunicado pela 49ª Conferência Geral do organismo que acontece nesta semana em Viena.

"A AIEA deveria, no futuro, reduzir suas atividades ao controle e à supervisão de materiais altamente radiativos", acrescentou.

Os cerca de vinte militantes do Greenpeace que se manifestaram em Viena propõem uma iniciativa diplomática para criar no Oriente Médio uma zona livre de tecnologia nuclear, que deveria ser substituída por fontes de energia renováveis.

Uma zona assim deveria proibir também o uso de energia nuclear para fins civis, já que a tecnologia atômica pode ser equiparada com o desenvolvimento de armas nucleares, segundo o Greenpeace.

No centro da disputa nuclear com o Irã, está a capacidade desse país de controlar o ciclo do combustível nuclear, legal sob o regime de não-proliferação de armas nucleares, mas que poderia ser usado mais adiante para a construção de armas atômicas.

O Greenpeace colocou ante a sede vienesa da ONU um simbólico míssil nuclear de cinco metros de altura, assim como um grande balão de seis metros de diâmetro e em forma de uma bomba nuclear junto a um cartaz com o lema "AIEA = Energia Nuclear = Bomba Nuclear".

Vande Putte disse que "o mundo deve ser mais seguro", ao mesmo tempo que advertiu que existe uma nova escalada de tensão no Oriente Médio e pediu mais negociações com o Irã.

"A energia nuclear não é só suja, perigosa e economicamente louca, mas, durante o funcionamento de uma usina nuclear, se produz material que serve para a construção de armas nucleares", acrescentou.

"Até o diretor-geral da AIEA, Mohammed El Baradei, teme que entre 35 e 40 países tenham neste momento a capacidade de construir em poucos meses armas nucleares", lembrou Vande Putte.

Segundo o Greenpeace, a ONU deveria trabalhar mais a favor do desenvolvimento de fontes de energia renovável, já que essas tecnologias são pacíficas e não perigosas, além de criar muitos postos de trabalho e proteger o meio ambiente. **(EFE)**

Esperança de vida na Suíça sobe 70% em média no último século

GENEBRA - A esperança de vida na Suíça é de 82,8 anos para as mulheres e de 77,2 anos para os homens, o que coloca os habitantes desse país entre os mais velhos do mundo, segundo dados divulgados ontem pelo governo suíço.

De acordo com relatórios, - referentes ao período de 1998 a 2003-, a esperança de vida das mulheres residentes na Suíça só é superada pela das japonesas, com uma média de 84,6 anos.

No que se refere aos homens, os suíços vivem uma média de 77,2 anos, enquanto, na Islândia, o fazem durante 78 anos. Os japoneses vivem uma média de 77,7 anos, e os suecos, 77,4 anos.

Há cem anos, a esperança de vida na Suíça era de 45,69 anos para os homens e de 48,47 para as mulheres, o que quer dizer que, desde então, o tempo de vida aumentou neste país uma média de 70%.

Os dados obtidos pela Administração helvécia mostram que a diferença entre a esperança de vida de homens e mulheres residentes na Suíça caiu na última década, ao passar de 6,86 anos no período de 1988 a 1993 para 5,60 entre 1998 e 2003.

"Há cerca de oitenta anos que não se observava uma redução como este", assegura a Administração suíça em comunicado, no qual explica que se deve principalmente à redução das mortes de homens com idades entre 20 e 39 anos.

Concretamente, na Suíça se reduziram as mortes violentas (suicídios e acidentes), assim como as provocadas pela aids, entre os homens nessa faixa de idade, o que permitiu reduzir as distâncias em relação às mulheres, que, tradicionalmente, vivem mais.

Uma curiosidade que as estatísticas suíças mostram é que 89% dos homens de trinta anos casados chegará aos 65 anos, enquanto essa percentagem cai para entre 75 e 79% no caso dos solteiros.

O mesmo ocorre entre as mulheres residentes na Suíça, com porcentagens de 94% para as casadas e de 90% para as solteiras. **(EFE)**

China enviará 2 astronautas ao espaço dia 13 de outubro

PEQUIM - A segunda missão espacial tripulada da história da China começará no próximo dia 13 de outubro. O anúncio foi feito ontem pela agência semi-oficial chinesa China News Service. O lançamento do "Shenzhou VI", que levará dois astronautas chineses, será às 11h, da base de Jiuquan, o mesmo lugar de onde foi lançado, em 16 de outubro de 2003, o primeiro cosmonauta chinês, Yang Liwei.

O "Shenzhou VI" com os dois astronautas, cuja identidade será mantida em segredo até o dia do lançamento, voltará à terra cinco dias (119 horas) depois do lançamento, acrescentou a informação.

A fonte acrescentou que a hora foi decidida "para melhorar a segurança e permitir ao pessoal o tempo necessário para os últimos preparativos" (os lançamentos anteriores de naves chinesas foram de noite ou madrugada).

A China preparou nos últimos dois anos 14 pilotos das forças aéreas chinesas para que dois deles viajem ao espaço, mas, como aconteceu em 2003, eles também não saberão que terão a honra até algumas horas antes do lançamento.

Yang Liwei, que se transformou em um ícone da China atual e imagem propagandista para diversos produtos, já sabe que não repetirá o vôo, pois a imprensa oficial, que dá informações a conta-gotas sobre o programa espacial, já o revelou há poucos dias.

Embora o programa espacial chinês esteja a grande distância dos da Rússia e EUA (o vôo de Yang, ao redor da Terra, foi similar ao que o soviético Yuri Gagarin, primeiro astronauta da história, fez em 1961) o certo é que está se desenvolvendo rapidamente.

O país asiático, de fato, planeja mandar naves à Lua em 2010 (inicialmente não tripuladas), criar uma estação espacial permanente de pesquisa e instalar no espaço um telescópio de alta potência similar ao "Hubble".

A China lançou seu primeiro satélite ao espaço em 1970 e em 1997 começou a preparar o programa de lançamentos tripulados, com a criação das naves "Shenzhou". **(EFE)**

Na Copa Sul-Americana, tricolor enfrenta o Banfield, da Argentina, podendo perder por um gol

Flu joga com 10 desfalques

O Fluminense terá dez desfalques para enfrentar o Banfield (ARG), amanhã, em Buenos Aires, no jogo de volta pelas oitavas-de-final da Copa Sul-Americana. A equipe tricolor pode até perder por um gol de diferença para avançar de fase na competição internacional - venceu por 3 a 1, em São Januário.

Os volantes Marcos Aurélio e Marcão, o meia Radamés e os atacantes Toró e Adriano Magrão não foram inscritos. Além disso, o atacante Beto, o zagueiro Thiago, o meia Felipe e o volante Preto Casagrande estão machucados. Para completar a lista, o atacante Leandro cumprirá suspensão automática - foi expulso na partida realizada no Rio.

O técnico Abel Braga ainda estuda a possibilidade de poupar o meia Petkovic, que sentiu dores no glúteo após a vitória do Fluminense sobre o Santos, por 4 a 3, no domingo. O treinador até admite escalar a equipe com três zagueiros, no esquema 3-5-2, mas exige postura ofensiva.

Vasco da Gama - Os advogados do Vasco entraram ontem com pedido de liminar, no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), contra a punição imposta ao técnico Renato Gaúcho - ele foi suspenso por 30 dias por causa da expulsão no clássico contra o Botafogo, realizado no dia 7 de setembro. A diretoria cruzmaltina espera obter o efeito suspensivo até amanhã para que o treinador comande a equipe do banco de reservas no jogo de domingo, contra o Palmeiras, em São Januário.

Renato Gaúcho assistiu da arquibancada à derrota do Vasco para o Coritiba, por 2 a 0, no domingo, e disse que a equipe sentiu sua ausência. "O jogador sente-se mais seguro quando vê o treinador à beira do campo. Além disso, fica difícil passar instruções. Há bastante demora até falar por rádio com alguém no banco", declarou o treinador, voltando a afirmar que houve injustiça em sua condenação. "Quem me julgou agiu com o coração e não com a cabeça. A súmula diz que eu não fiz nada", afirmou.

Flamengo - O Flamengo enfrentará nas próximas três rodadas equipes que lutam para não serem rebaixadas no Campeonato Brasileiro: Atlético-PR, na Arena da Baixada, Brasiliense, no Estádio Boca do Jacaré e Atlético-MG, no Rio. Na avaliação da diretoria rubro-negra, esse é o momento do time reagir, mostrar seu valor e, de quebra, se distanciar da área de risco.

"A ordem é vencer. O Flamengo atuou contra os primeiros colocados e não foi mal, mas é claro que tem sua deficiência", declarou o gerente de Futebol do Flamengo, Isaías Tinoco. " Quem não tiver preocupado com o rebaixamento, é no mínimo irresponsável".

O técnico Andrade concorda com o dirigente. Para ele, a situação é delicada, mas a equipe precisa de confiança e de muito trabalho para não disputar a Série B de 2006. "A preocupação existe, mas confio na qualidade do elenco", disse.

Botafogo - O Botafogo tem problemas para enfrentar o São Paulo, no domingo, no Estádio Luso-Brasileiro. O zagueiro Scheidt, o lateral-esquerdo Bill e o meia Zé Roberto vão cumprir suspensão. O técnico Celso Roth ainda não escolheu os substitutos. "Ainda tenho uma semana de treinos para pensar nisso", afirmou o treinador.

O discurso é ainda mais cauteloso quando o assunto refere-se ao São Paulo, em franca ascensão no Campeonato Brasileiro: conquistou seis vitórias seguidas e sonha com o título. "É um jogo difícil. Eles não foram campeões da Taça Libertadores à toa", declarou o goleiro Max, para em seguida completar: "Mas, diante da nossa torcida, o Botafogo tem que vencer sempre".

Jogar em casa anima os jogadores alvinegros. "A equipe tem rendido melhor como mandante do que como visitante. Não sei a razão, mas isso vem ocorrendo. Até que o empate sem gols contra o Juventude, no Estádio Alfredo Jaconi, não foi ruim", disse o zagueiro Scheidt, referindo-se à partida de domingo, válida pela 28ª rodada do Brasileiro.

Orlando Duarte

A fraqueza humana

O que aconteceu com Edílson Pereira de Carvalho, árbitro de futebol, foi mais um dos milhões de capítulos da fraqueza humana, em todos os quadrantes do mundo. O filho do secretário da ONU foi, recentemente, implicado num caso de vantagem com o petróleo do Iraque; há registros de comportamentos irregulares, desonestos, no futebol, sim, todavia entristece-me saber que em todas as outras áreas, industriais, comerciais, políticas, ocorrem casos graves. Recentemente, nos EUA, um homem de prestígio na área de tecnologia avançada foi condenado por desfalque que deu de 25 bilhões, isso mesmo: bilhões de dólares, e tomou 25 anos de cadeia. Na Alemanha, o árbitro que acusou marmelada em alguns jogos vai tomar 10 anos de cadeia. No nosso mundo há, infelizmente, muitos exemplos da fragilidade humana quando se trata de levar vantagem. São comportamentos escusos. Nesse episódio do árbitro, a palavra tranqüila de Luiz Zveiter, presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, deve ser o caminho a seguir. Os que gostam do caos que não busquem esse caminho. O dr. Zveiter foi claro: "Tem gente tentando se aproveitar para bagunçar o campeonato." Era uma mensagem a alguns que se precipitaram em seus comentários. Ele, o presidente do STJD, diz: "Não dá para colocar todos os árbitros no mesmo saco". As suspeitas envolvem apenas o Edílson. Não há uma máfia atuando e sim um grupo. A CBF não tem nenhuma culpa no ocorrido. Gostaria que se quebrasse o sigilo bancário e fiscal de todos os árbitros. Isso, contudo, é um passo à frente. Sou pela profissionalização da arbitragem, trazendo mais transparência ao futebol brasileiro. O dr. Zveiter diz: "Não haverá virada de mesa, e o campeonato prossegue normalmente. O que faremos é julgar o caso rapidamente. O máximo que poderemos fazer, se comprovada irregularidade, é anular alguns jogos, fazendo com que se disputem outros. Ainda é cedo para pré-julgamentos. O campeonato não foi contaminado e vai seguir. Quem for rebaixado para a Série B disputará o campeonato em 2006."

Prazo de um mês

Em um mês as investigações do STJD estarão concluídas. Valquir Pimentel, Edson Rezende e Carlos Alarcon, ex- árbitros, formam a comissão que estuda os resultados dos jogos apitados por Edílson. O dr. Zveiter diz que o assunto da reclamação de Sebá, do Corinthians, a respeito de ter sido xingado pelo Edílson no jogo com o São Paulo, passa a ter sentido. Ele, o dr. Zveiter, diz: "Uma tática do Edílson era tirar o jogador do normal até puni-lo..."

Paulista sob suspeita

Edílson Pereira de Carvalho apitou jogos do campeonato paulista e confessou ter manipulado resultados. Marco Pólo Del Nero, presidente da FPF, disse que não há razão para anular o campeonato e que todos os relatórios de Edílson estão sendo analisados. O pior é que, no passado, ele usou de um diploma falso para ser inscrito na Escola de Árbitros da FPF. O caso provocou a expulsão do Edílson, que soube "trabalhar" para voltar. Os antecedentes condenam o árbitro.

Polícia Federal em ação

O assunto está na Polícia Federal, o que é correto; o assunto na CBF teve decisão rápida de Ricardo Teixeira: o árbitro foi afastado e também foi enviada a punição à Fifa a fim de excluí-lo do quadro da entidade. Ao STJD cabe a tarefa de, munido de todo o material recolhido, tomar as medidas que serão, conforme pude sentir pelas palavras do dr. Luiz Zveiter, legais, fortes e tranqüilas, sem "bagunça e caos". O futebol não merece nada disso. A fraqueza humana não está limitada a países e teremos sempre maus exemplos e gente roubando bancos, roubando entidades públicas, roubando você, leitor...

Invasão de mosquitos leva à suspensão de jogo de futebol

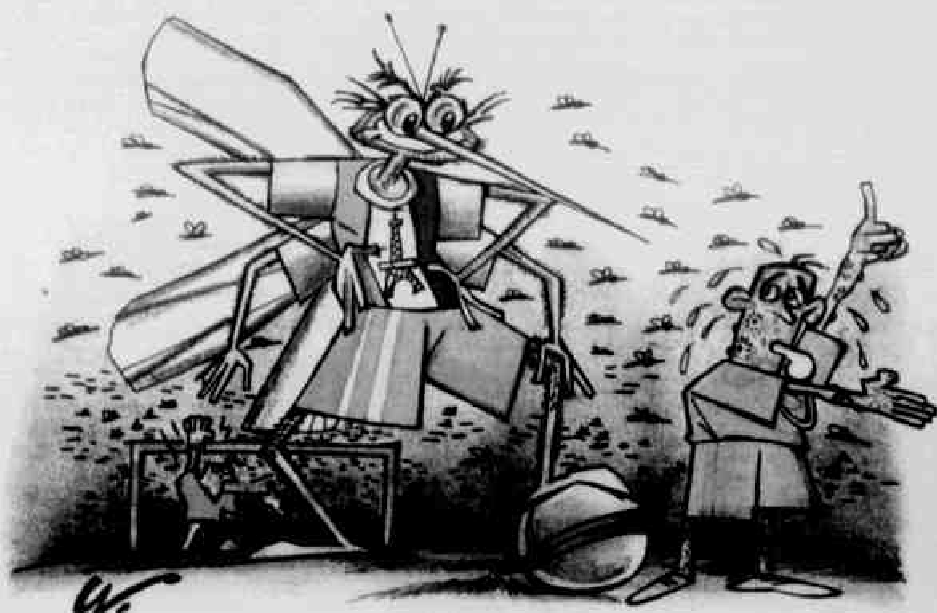
PARIS - Uma invasão de mosquitos levou à suspensão da partida da segunda divisão francesa de futebol entre o Istres e o Caen, que seria disputada na cidade de Fos-sul-mer, na região sudeste da França.

O encontro, correspondente à nona rodada da segunda divisão, estava previsto para ser disputado na noite de domingo, mas os responsáveis pelo time local optaram por adiá-lo ante a praga de insetos que afeta a região desde quinta-feira.

Os riscos sanitários, sobretudo as possíveis reações alérgicas, foram o motivo usado para suspender o encontro.

Os especialistas asseguram que o bom tempo no Sudeste francês favoreceu a reprodução dos mosquitos, cujas larvas foram levadas pelo vento até a região.

O Istres x Caen não foi a única manifestação esportiva que sucumbiu à praga de mosquitos. Uma reunião atlética prevista para a tarde de sábado também foi adiada na cidade de Martigues. (EFE)



Ex-tenista sueco insinua doping de Agassi em livro

ESTOCOLMO - "Tennis off the record", livro escrito por dois jornalistas suecos e pelo ex-tenista Magnus Norman, insinua que André Agassi se dopou e que a ATP abafou o caso.

O livro relata um caso que data de 2003, quando sete exames antidoping deram positivo, foram denunciados à ATP, mas só o dO tcheco Ulihrach foi revelado publicamente. A obra aponta Agassi como um dos possíveis infratores e sugere que a ATP quis protegê-lo de um escândalo.

"Há um risco de que ele esteja entre esses seis tenistas", disse ontem Jonas Arnesen, um dos autores, ao jornal "Aftonbladet". Arnesen e Norman ressaltam que, enquanto não houver provas, Agassi será inocente. "Não vamos condenar ninguém que não foi descoberto", garantiram.

No entanto, o livro fala dos casos em que o tenista, após sofrer com algumas lesões, se recuperava em pouco tempo. "Em um mês, ele deixou de estar gordo e fraco para estar com um peso perfeito e forte". Norman, que chegou a ser número dois do mundo, critica a política antidoping da ATP e a classifica como ineficaz. Ele também acusa a ATP de "proteger" suas estrelas. (EFE)

Fernando Alonso comemora título da F-1 com grande festa em SP

SÃO PAULO - Fernando Alonso, piloto da Renault que ontem se tornou o primeiro espanhol e o mais jovem campeão do mundo da Fórmula 1, comemorou em São Paulo o título em uma grande festa que foi até a madrugada de ontem.

Sem a presença do diretor-geral de sua equipe, o italiano Flavio Briatore - que teve de voltar à Europa depois do fim da corrida, por motivos profissionais -, Alonso festejou o título com todos os integrantes da escuderia, que permaneceram na capital paulista até ontem.

O espanhol estava em companhia de seu pai, José Luís, que o acompanhou desde o início de sua carreira como piloto, e de seu empresário, Luis García Abad, homem de confiança de Alonso dentro e, especialmente, fora dos circuitos.

Durante toda a festa, realizada em uma danceteria situada no centro financeiro de São Paulo, o piloto se mostrou extremamente feliz pela conquista, sem perder a linha em nenhum momento.

Entre os convidados, estavam os brasileiros Rubens Barrichello, da Ferrari e confirmado na BAR-Honda para o ano que vem, e Tarso Marques, companheiro de Alonso durante sua temporada na Minardi. Na festa, também não faltou a bandeira do Principado das Astúrias, cujo azul ficou relacionado a Alonso por ser também uma das cores da Renault.

A comemoração, regada a muita caipirinha e champagne, teve direito a "trenzinhos" com a presença de Alonso. Como de costume, muitos políticos e famosos sem ligação com o mundo da Fórmula 1 tentaram entrar na festa, mas foram barrados. (EFE)

Espanhol faz F-1 ser fenômeno de audiência

MADRI - O piloto espanhol Fernando Alonso transformou um esporte que antes não tinha muita importância em seu país em um fenômeno de audiência da TV espanhola, chegando a reunir mais de 13 milhões de espectadores em uma só corrida.

A Fórmula 1 era acompanhada por um número reduzido de torcedores na Espanha. Emilio de Villota, pioneiro espanhol no esporte, teve somente alguns minutos de repercussão televisiva após sua participação nos GP da Espanha e da Áustria de 1977 e em 1980, também disputando o GP espanhol.

Desde então, a Fórmula 1 foi considerada um acontecimento esportivo de categoria inferior. Mas na temporada de 2003, já com Fernando Alonso na equipe Renault, a TVE chegou a um acordo com a escuderia francesa para transmitir todos os Grandes Prêmios da temporada.

O GP da Malásia, disputado em 23 de março de 2003, foi a primeira corrida televisionada ao vivo, já que não se chegou a um acordo para transmitir o GP da Austrália. Alonso foi o piloto mais jovem da história a conseguir uma pole e também o mais jovem a subir no pódio, mas a repercussão foi pequena.

A TVE transmitiu toda a temporada de Fórmula 1 de 2003, mas nunca acreditou no produto, e em 2004 a Telecinco comprou os direitos da competição para a Espanha e apostou forte em Fernando Alonso.

No ano passado, graças às vitórias de Fernando Alonso, as transmissões bateram recordes de audiência, chegando a mais de quatro milhões de espectadores em algumas corridas.

Os números se tornaram tão impressionantes que o automobilismo se consolidou como o segundo esporte mais visto na televisão, atrás apenas do futebol, superando uma audiência média de 2,8 milhões de espectadores, segundo um estudo realizado pela agência Carat.

Segundo esta mesma fonte, a Fórmula 1 em 2004 teve 69% a mais de audiência média em comparação a 2003, e o nível de espectadores alcançado em cada um dos prêmios também foi superior à média do ano anterior.

Uma das possíveis razões deste aumento de audiência é que o automobilismo conquistou em 2004 um público muito mais jovem que em 2003, abaixo dos 30 anos. Outro motivo para este crescimento foi a participação e os resultados obtidos por Fernando Alonso.

Na atual temporada, cada corrida e cada vitória de Fernando Alonso fez com que os números aumentassem de maneira exponencial. Cada corrida era um novo recorde de audiência, o que a Telecinco soube explorar nos programas transmitidos antes e após a corrida, fornecendo dados relativos aos pilotos, aos carros e aos circuitos.

O recorde absoluto foi marcado na última corrida, no GP do Brasil, em que Alonso se tornou o campeão do mundo. Em alguns momentos, 13,5 milhões de espectadores estavam sintonizados e a corrida obteve uma audiência média de 8 milhões, com um share de 62%.

Segundo um estudo do Grupo Barlavento Comunicação sobre dados da TNSofres, estes números transformam o Grande Prêmio do Brasil na corrida mais vista na história do país. (EFE)

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU
PARA VOAR
TAM

Palocci diz que, pela primeira vez, o País reduzirá sua dívida pública durante ano eleitoral

Brasil rumo à maturidade econômica

WASHINGTON - O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse ontem, durante almoço de encerramento da conferência anual da Câmara de Comércio Brasileira-Americana, que, em 2006, "pela primeira vez em anos recentes, o Brasil reduzirá sua dívida pública durante um ano eleitoral". A afirmação foi usada pelo chefe da equipe econômica para ilustrar o que ele descreveu como o ingresso num período de "maturidade econômica" "e crescimento de longo prazo", alcançado graças à "consolidação do controle da inflação e da responsabilidade fiscal, que felizmente deixou de ser uma preocupação do governo e é hoje uma preocupação permanente da sociedade brasileira".

Falando a uma platéia de executivos que vêem nele uma âncora de estabilidade num governo ameaçado por um escândalo de corrupção, Palocci mencionou apenas uma vez o nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante sua fala de mais de 20 minutos. Elogiado pelo secretário do Tesouro, John Snow, que falou a seguir, o ministro evitou reivindicar o crédito pelas boas notícias econômicas que o Brasil vem apresentando exclusivamente à administração petista.

Em vez disso, compartilhou-a com a administração anterior, dizendo que os bons resultados de hoje devem-se não apenas às política do governo Lula, mas também às reformas iniciadas "nos últimos anos". Palocci valorizou o papel da imprensa na opção da sociedade pela estabilidade.

"A imprensa brasileira, as lideranças do País e os agentes econômicos passaram a ser extremamente vigilantes no que diz respeito ao controle da inflação e à responsabilidade fiscal, corrigindo uma longa história de equívocos que o Brasil fez no passado", disse.

O ministro disse ainda que assim, como as dificuldades políticas do momento não alteraram o curso da economia, ele não teme uma mudança de curso da política econômica durante a campanha eleitoral e depois da disputa presidencial de outubro do ano que vem. "A sociedade brasileira não aceita mais comportamento leniente em relação à inflação ou no plano fiscal. A sociedade brasileira verificou que o controle da inflação vai diretamente em benefício do bolso do trabalhador."

O ministro afirmou que a economia está hoje "muito mais musculosa e preparada para passar por períodos onde dificuldades em outras áreas possam ocorrer". Indagado se para conseguir a redução da dívida pública no ano que vem o governo irá elevar a meta de superávit primário, Palocci respondeu que não, explicando que o governo continua trabalhando com a meta de 4,25% do PIB de superávit para 2006.

"Acho que o mix de políticas que estão colocadas está mostrando que nesta combinação que existe hoje, nos planos fiscal e monetário, é possível suprir esse objetivo com uma meta de superávit que temos hoje", afirmou. Segundo Palocci, no ano como um todo, apesar de a meta continuar em 4,25% do PIB, o superávit primário final poderá ser um pouco maior.

Arquivo

Palocci diz que o controle da inflação é um dos fatores que permitirá a redução da dívida em 2006

Snow elogia Palocci com investidores

WASHINGTON - O secretário do Tesouro americano, John Snow, fez ontem rasgados elogios ao Brasil e, principalmente, ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci. "O ministro Palocci é a voz da razão da economia global", disse em discurso para investidores e analistas durante almoço promovido pela Câmara Brasil-EUA. Segundo Snow, há três anos a maioria das pessoas da comunidade internacional indagava o que ocorreria com a economia brasileira. "Graças ao presidente Lula e ao ministro Palocci, coisas maravilhosas aconteceram nesse período. Seja por qualquer medida, o Brasil está indo muito bem e o desempenho da economia apagou quaisquer dúvidas que existiam há três anos", disse Snow.

Ele citou o crescimento econômico do País e classificou o número de criação de 100 mil empregos formais por mês divulgado pelo governo como um "terrific number" (resultado exuberante). Snow observou que, mesmo durante o período de turbulência política, o fato de os spreads da dívida brasileira terem caído mostra a confiança dos investidores no Brasil.

"Esses líderes do Brasil (Lula e Palocci) tiveram coragem não só de abraçarem a boa política econômica, mas também de se manterem fiel à ela", declarou. Snow também disse que a recente emissão soberana em reais e o fato de a demanda pelos papéis ter sido superior à oferta representam um julgamento positivo que os mercados têm sobre o Brasil.

Arquivo

Snow elogia Palocci, dizendo que ele é a voz da razão da economia global

Mercado crê que Copom corte 0,5 ponto de juros em outubro

BRASÍLIA - O mercado financeiro continua a acreditar que há espaço para o Comitê de Política Monetária (Copom) cortar a taxa básica de juros (Selic) em 0,50 ponto percentual na reunião de outubro. É o que mostra pesquisa semanal divulgada ontem pelo Banco Central (BC). A maioria das instituições consultadas pelo BC prevê que a Selic estará em 19% no fim de outubro, ante os atuais 19,50%. Nessa hipótese, os juros chegariam ao seu nível mais baixo desde os 18,75% de fevereiro deste ano.

O corte de 0,50 ponto percentual chegou a ser colocado de lado por alguns analistas após a divulgação, na semana passada, da ata da última reunião do Copom, na qual os juros foram reduzidos de 19,75% para 19,50%.

Os participantes da pesquisa do BC mantiveram a estimativa de inflação para este ano em 5,21%. A manutenção ocorreu mesmo depois de a ata do Copom ter informado que o BC já trabalha com uma projeção de inflação abaixo da meta de 5,1%. O moderado pessimismo do mercado em relação ao comportamento dos preços contaminou as expectativas de IPCA para setembro e outubro, que aumentaram de 0,33% para 0,35% e de 0,40% para 0,43%, respectivamente.

A piora pode ser explicada pelo reajuste dos preços dos combustíveis. O aumento anunciado pela Petrobras neste mês levou o mercado a aumentar as estimativas de alta dos preços administrados de 7% para 7,30%. Apesar disso, o porcentual estimado ainda é menor que os 7,8% previstos pelo BC na ata do Copom.

IPCA ficará mais próximo da meta

Para 2006, a previsão de aumento dos administrados permaneceu em 4,85%, porcentual também inferior aos 5,3% projetados pelo BC. O índice mais baixo de reajuste esperado para o próximo ano vem na esteira da queda da inflação medida pelos IGPs. Para o mercado, o IGP-M terminará este ano em apenas 1,56%.

A pesquisa do BC registrou também uma queda das estimativas de IPCA para 2006, de 4,80% para 4,64%. Com a redução, o porcentual ficou ainda mais próximo da meta de 4,5% fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o próximo ano. Na ata divulgada na semana passada, o BC informou que já trabalha com uma estimativa de variação do IPCA abaixo dos 4,5%. A previsão de inflação para os 12 meses à frente também caiu e recuou de 4,77% para 4,74%. Foi a terceira redução consecutiva desta estimativa, que estava em 4,89% há quatro semanas.

A expectativa do mercado para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, por sua vez, aumentou pela quarta vez seguida, avançando de 3,26% para 3,28%. Apesar do aumento, o porcentual estimado ainda é inferior aos 3,4% projetados pelo Ministério do Planejamento na semana passada. Para 2006, a previsão de expansão da economia se manteve em 3,50% pela 21.ª semana consecutiva. A estimativa de superávit da balança comercial para 2005 permaneceu em US$ 40,50 bilhões e a previsão para 2006 subiu de US$ 34,15 bilhões para US$ 34,25 bilhões.

Dólar fecha a R$ 2,25, a menor cotação desde 2001

SÃO PAULO - Embalado pela queda do risco país e pelo fluxo positivo de recursos, o dólar comercial caiu 0,66%, para R$ 2,251, o menor nível desde 8 de maio de 2001. A Bolsa começou a semana realizando lucros, mas em dose ainda pequena, dados os expressivos ganhos acumulados recentemente, tendo mantido o vigor do giro financeiro. O Ibovespa caiu 0,49%, com giro de R$ 1,89 bilhão. A bolsa, que pela manhã operava com volatilidade, acabou firmando-se no terreno negativo à tarde, ajudada pela alta do petróleo. A commodity encerrou o dia em alta de 2,54%, a US$ 65,82 o barril em Nova York.

Câmbio - O fluxo cambial positivo e a melhora da percepção de risco Brasil se sobrepuseram às altas externas do petróleo e dos juros dos Treasuries. Por isso, o dólar comercial finalizou em queda, de 0,66%, a R$ 2,251. Por volta das 17h44, o risco Brasil recuava 1,67% (6 pontos), para 353 pontos-base. No mercado futuro, os cinco vencimentos de dólar negociados também indicaram preços mais baixos. Para 1º de outubro, 0,67%, a R$ 2,257; e para janeiro/07, 0,50%, a R$ 2,616. O volume movimentado manteve-se em US$ 6,46 bilhões com 128.7143 contratos.

Bolsa - O dia foi fraco de notícias que pudessem trazer impacto aos negócios e, com isso, só restou mesmo à bolsa realizar. Pela manhã, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) hesitou em firmar-se no campo negativo e a devolução de ganhos tomou mais corpo no início da tarde, quando as bolsas americanas acentuavam as perdas - mas fecharam positivas - e o petróleo inverteu a queda.

Um operador previu que, enquanto não houver notícias de peso, o mercado deve seguir com doses homeopáticas de realização de lucros.

Superávit comercial atinge US$ 31,8 bilhões

BRASÍLIA - O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior informou ontem que a balança comercial teve saldo de US$ 858 milhões na quarta semana de setembro, com crescimento expressivo, em relação ao ano passado, tanto das importações quanto das exportações. Com isso, o resultado acumulado no mês subiu para US$ 3,541 bilhões e o saldo do ano atingiu US$ 31,889 bilhões.

As importações totalizaram US$ 1,703 bilhão, o segundo maior resultado do ano, perdendo apenas para a quarta semana de agosto, quando somaram US$ 1,729 bilhão. No mês, as importações acumuladas atingiram US$ 4,797 bilhões, com média diária de US$ 299,8 milhões. Esse valor representa um crescimento de 9,5% em relação à média diária de US$ 273,9 milhões registrada em setembro do ano passado. Em comparação com agosto, no entanto, a média diária caiu 10,2%.

Já as exportações somaram US$ 2,561 bilhões na quarta semana de setembro, totalizando US$ 8,338 bilhões no mês. A média diária de setembro é de US$ 521,1 milhões, 22,6% acima da média registrada em setembro de 2004, de US$ 424,9 milhões.

Segundo o ministério, o aumento das importações na comparação com setembro de 2004 foi puxado pelas compras de produtos siderúrgicos (alta de 69,8%), borrachas e obras (35,4%), veículos automóveis e partes (27,7%), instrumentos de ótica e precisão (27,3%), equipamentos elétricos e eletrônicos (25,8%) e equipamentos mecânicos (22%).

O crescimento das exportações, por sua vez, refletiu o aumento dos embarques nas três categorias de produtos. Os básicos subiram 31,9% com destaque para as vendas de petróleo, carnes de frango, bovina e suína, minério de ferro, minério de alumínio, café e algodão.

Manufaturados cresceram 20,6%

As vendas de manufaturados cresceram 20,6% graças, principalmente, às exportações maiores de ônibus, óleos combustíveis, aparelhos transmissores e receptores, polímeros plásticos, álcool etílico, veículos de carga, máquinas e aparelhos para terraplenagem e motores e geradores. As exportações de semimanufaturados subiram 5,1%, por conta, sobretudo, de cátodos de cobre, açúcar, alumínio, cátodos de níquel, couros e peles, borracha sintética e madeira serrada.

Em relação a agosto, as vendas externas cresceram 5,6%. A média diária passou de US$ 493,4 milhões para US$ 521,1 milhões, puxadas pelo crescimento das vendas de semimanufaturados (19,8%) e manufaturados (6,9%). As exportações de básicos mantiveram-se estáveis (-0,1%).

Na segunda-feira, quando será divulgado o resultado completo da balança comercial de setembro, o Ministério do Desenvolvimento irá anunciar as novas metas para as exportações em 2005 e 2006. A previsão atual para 2005 é de vendas externas no valor de US$ 112 bilhões e importações de US$ 74 bilhões, resultando em um superávit de US$ 38 bilhões. Na semana passada, o Banco Central já revisou as suas projeções para US$ 114 bilhões em exportações, US$ 76 bilhões em importações e saldo comercial de US$ 38 bilhões.

As estimativas do BC costumam se mais conservadoras que as do Ministério.

BC volta a perseguir meta de inflação a 4,5%

O Banco Central (BC) voltou a perseguir a meta de 4,5% para a inflação deste ano, e não mais a meta ajustada de 5,1%, segundo informação de brasileiros presentes à apresentação do presidente da instituição, Henrique Meirelles, em Washington, na Câmara de Comércio Brasil-EUA, ontem, durante a reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial. Na ocasião, o presidente do BC teria indicado que a meta que o Comitê de Política Monetária (Copom) persegue em 2005 é de 4,5%, a meta original.

Em um gráfico da sua apresentação constava 4,5% para 2005, e não 5,1%, o que alertou os economistas presentes. Além disto, Meirelles fez questão de frisar esse ponto e chegou a dizer que 4,5% é o centro da meta e não o piso. Meirelles também disse que o Afonso Bevilaqua, diretor de Política Econômica do BC, que estava presente, vêm mencionando esse ponto. Os dirigentes do BC estão se referindo ao fato de que está citado em relatório do BC de 2004 que o Copom poderia voltar a perseguir a meta oficial de 2005, de 4,5%, e não a ajustada.

Países emergentes conseguem baixar volatilidade do PIB ao controlar o nível inflacionário

Sistema de metas reduz inflação

SÃO PAULO - Os países emergentes que adotaram o sistema de metas inflacionárias conseguiram reduzir mais a inflação e, ao mesmo tempo, tiveram menor volatilidade do crescimento econômico do que os países que não seguem essa política. A conclusão é de um estudo do professor Carlos Eduardo Soares Gonçalves, da Universidade de São Paulo (USP), que comparou o desempenho de 35 países emergentes, dos quais 11 seguem metas inflacionárias. O Brasil adotou o regime em junho de 1999.

Apesar dos bons resultados, Gonçalves acredita que o sistema brasileiro precisa de "um pouco mais de flexibilidade". O ex-ministro Antônio Delfim Netto, hoje deputado pelo PMDB de São Paulo, e o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), que debateram os resultados da pesquisa, apóiam alguns ajustes. Mercadante defendeu, por exemplo, a adoção de cláusulas de escape, enquanto Delfim entende que a meta não deveria seguir um índice de inflação cheio.

No estudo, a inflação média do grupo de países que adotou o regime caiu de 160,76% para 6,81%, respectivamente, antes e depois da adoção do sistema. O crescimento do PIB foi de 2,70% para 3,74% no mesmo período, enquanto a volatilidade da expansão da economia recuou de 4,59% para 2,46%. "O sistema trouxe a inflação mais para baixo, sem volatilidade do crescimento", ponderou Gonçalves, que prepara um novo estudo sobre a "taxa de sacrifício" do processo de "desinflação".

O desempenho dos dois grupos foi feito tendo como referência dois períodos. Para os que seguem o regime, antes e depois da adoção. Para os outros, antes e depois de 1991. Segundo Gonçalves, a escolha do período foi aleatória, mas alguns testes foram feitos, com outros períodos, que confirmaram a consistência dos resultados obtidos com a primeira amostra.

Arquivo



Delfim e Mercadante concordam que o sistema de metas de inflação deve passar por ajustes

Sistema precisa de ajustes

No caso dos países que não adotaram o regime de metas inflacionárias, os resultados da pesquisa são os seguintes: a inflação média caiu de 47,95% para 18,45%. Já o crescimento da economia, ficou praticamente estável, com 3,47% no primeiro momento e 3,88% no seguinte. A volatilidade do crescimento caiu de 4,84% para 3,79%, ficando, portanto, acima da apurada no grupo que adotou o sistema de metas.

Delfim Netto e Mercadante concordam que o sistema de metas de inflação deve passar por ajustes, mas eles discordam sobre o que poderia ser feito. Para Mercadante, a primeira providência de ajuste seria a adoção de metas "mais realistas". "Não tem sentido colocar uma meta de 4,5% neste e no próximo ano", disse, repetindo a crítica feita quando o governo formalizou as metas. "Falta um debate mais qualificado", acrescentou. Outra alteração possível, segundo ele, seria adotar cláusulas de escape, que permitiria ajustes em caso de choques internos e externos.

Desde a adoção do regime de metas em 99, o Brasil só consegui atingir seu objetivo uma única vez, em 2000, quando a meta era de 6% e a inflação efetiva foi de 5,97%. Antes e depois, a inflação ficou longe da meta, e o pior momento foi em 2002, quando a meta era de 3,5%, com banda de 2 pontos para cima e para baixo, e a inflação efetiva do ano foi de 12,53%.

Expurgo- Sobre a proposta de um índice expurgado, Mercadante é contra, alegando que a credibilidade do sistema seria afetada. O ex-ministro Delfim mostrou-se mais favorável à idéia, mas disse que é preciso cuidado com as palavras. "Usar a palavra expurgo é uma tragédia. Tem de inventar outro nome, algo em que a sociedade acredite", afirmou o ex-ministro, lembrando sua experiência em 73 no ministério, quando os índices de inflação foram expurgados, provocando críticas fortíssimas.

Conforme o ex-ministro da Economia,Delfim Netto, "o sistema de metas inflacionárias tem algumas utilidades. Se a sociedade é convencida de que a teoria econômica funciona e que o Banco Central tem credibilidade, é possível fazer a desinflação com custo menor", disse Delfim, em favor das metas, mas insistindo que a política monetária precisa da ajuda da política fiscal para obter resultados consistentes.

Delfim desiste de propor meta do déficit zero

SÃO PAULO - Descrente da possibilidade de avanço das negociações no governo federal sobre a adoção de uma meta de déficit nominal zero, o ex-ministro Delfim Netto desistiu de propor a medida. Ele disse acreditar que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, trabalhará para que o superávit primário no fim deste ano e de 2006 fique em torno de 5% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta oficial de superávit primário é de 4,25%.

De janeiro a agosto deste ano, o Banco Central informa que o superávit primário acumulado foi de R$ 78,931 bilhões (6,26% do PIB). Em 12 meses até agosto, foi de R$ 96,316 bi (5,1%).

"O superávit está em torno de 6%. Se o presidente Lula anunciasse que a meta seria de 5%, o efeito no mercado seria devastador", disse Delfim Netto, que lançou a discussão sobre a necessidade de alterar a política fiscal com um choque de eficiência nos gastos públicos, o que permitiria estabelecer um cronograma para zerar o déficit nominal do governo. A proposta foi congelada devido ao agravamento da crise política.

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), disse que não vê possibilidade da adoção de metas de déficit zero no curto prazo, principalmente se forem incluídas na Constituição, como sugeriu Delfim. "Tudo o que vier no sentido de choque de gestão é bem-vindo", disse, mas ponderou que a aprovação de uma reforma política é preliminar, para que mude a mentalidade administrativa.

Líderes sul-americanos vão debater a questão social

BRASÍLIA - A Comunidade Sul-Americana de Nações enfrenta um árduo caminho em seu ideal de integração e, para além da boa vontade política, os números refletem um triste quadro econômico e social. A cúpula em que chefes de Estado e de Governo dos 12 países da região se reunirão em Brasília, quinta e na sexta-feira desta semana, visa a promover a integração efetiva entre os membros do Mercosul e da Comunidade Andina de Nações, além de Guiana e Suriname.

Inspirada na União Européia, a Comunidade pretende forjar o quinto maior mercado do mundo e reduzir em 90% as taxas sobre seu comércio regional até 2007. Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela totalizam um Produto Interno Bruto (PIB) de US$ 900 bilhões, com 360 milhões de pessoas em 17 milhões de quilômetros quadrados.

Auto-suficiente em energia e recursos naturais, a região conta com petróleo e gás para pelo menos 200 anos. A partir desses dados, a América do Sul continua buscando seu lugar em um mundo globalizado, e corre o risco de chegar outra vez tarde à festa do bem-estar. Segundo a mais recente análise do Fundo Monetário Internacional (FMI), a região crescerá 4,1% este ano e 3,8% em 2006. São números baixos para países que perderam anos com um crescimento médio negativo cuja recuperação deve levar décadas.

O relatório "Perspectivas Econômicas Mundiais", recentemente publicado pelo FMI, alerta que essa expansão será não apenas a mais baixa dentre os blocos emergentes, como também ameaçada pela inflação. O clube tem sócios como a Venezuela, com a inflação mais alta das Américas (16,6% previstos para 2005), seguida pela Argentina (9,5%).

Luta contra subsídios agrícolas continua

Toda a região depende das exportações agropecuárias ou de produtos básicos e minerais, por isso a integração passa por cerrar fileiras diante dos Estados Unidos e da União Européia para defender os preços e lutar pelo fim dos subsídios internos naqueles grandes mercados. Essa dependência deve persistir durante décadas, e torna estes países mais vulneráveis aos ciclos econômicos mundiais.

Hoje, a América do Sul sente a ameaça de desaceleração nos países ricos provocada pela alta do petróleo, o que pode levar a uma queda no preço das matérias-primas.

Suas exportações agropecuárias como percentagem do total variam dos 82,2% do Paraguai para um terço no Brasil, passando pelos 21,5% na Colômbia. Esses dados, da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), também mostram que Venezuela, Chile, Peru e Guiana dependem menos da agropecuária, mas enfrentam os vaivéns de outros produtos, como o petróleo e os metais.

Um pouco mais diversificado, o Brasil crescerá apenas de 3% a 4% em 2005, com uma economia sufocada por uma política antiinflacionária de altas taxas de juros. Nos dias de hoje as rachaduras sociais continuam abrindo na América do Sul, uma das regiões mais desiguais do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), apesar dos programas de assitência social de alguns governos.

Desemprego alto - Os desafios colocados pelos números da Cepal vão além do aumento do comércio e da integração política. O desemprego continua alto na região: em torno de 15% na Venezuela e na Colômbia, de 9,5% na Bolívia e no Peru, e de 8,8% no Chile. Na Colômbia, no Equador e na Venezuela quase a metade da população é pobre. O número sobe para 62% na Bolívia e no Paraguai, mas cai para 15 e 18% no Uruguai e no Chile, respectivamente.

Apesar dessas evidências, o otimismo das cúpulas presidenciais é compartilhado por instituições como o FMI e o Banco Mundial, que vêem a estabilidade de alguns indicadores macroeconômicos como grandes avanços para transferir riqueza à parte de baixo da pirâmide social.

Mas a América do Sul também não tem um crescimento sustentável garantido, pois precisa promover enormes investimentos sociais e em infra-estrutura e serviços para atender a seus cidadãos e concorrer melhor em um mundo globalizado.

Só para se integrar através de estradas, pontes, ferrovias e gasodutos, a América do Sul precisa de mais de US$ 100 bilhões, segundo cálculos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O problema, alertam os analistas, é como financiar todos esses investimentos, se os principais governos da região estão cada vez mais empobrecidos e empenhados em manter seus precários equilíbrios fiscais.

Nível dos estoques de café preocupa OIC e governos

SALVADOR - A 2.ª Conferência Mundial de Café, encerrada ontem em Salvador (BA), acenou com o consenso em torno da intervenção zero no mercado, como forma de ordenar a produção. Apesar disso, representantes da Organização Internacional do Café (OIC) e de governos demonstraram preocupação com a redução expressiva dos estoques nos principais países produtores, justamente no momento em que a estimativa é de um incremento, nos próximos cinco anos, de 10% no consumo mundial, atualmente em 115 milhões de sacas por ano.

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, admitiu que o País chegará ao próximo ano com o nível mais baixo de estoques em relação às últimas décadas. O primeiro levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em março, apontou que os estoques privados do Brasil eram de 12 milhões de sacas, além de 3,5 milhões de sacas de café velho (idade superior a 20 anos) dos estoques governamentais.

O ministro disse que o País pretende manter a participação mínima de 40% da produção mundial e defendeu que sejam criados mecanismos para ordenar o fluxo das safras. O secretário de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Linneu da Costa Lima, rechaçou a utilização do que ele considera instrumentos "antiquados" de ordenamento do mercado, como retenção, cotas ou acordos para restringir a produção.

Arquivo



Brasil deverá ter no ano que vem o nível mais baixo de estoques de café das últimas décadas

Contratos de opção como alternativa

Um dos caminhos que poderiam ser adotados, de acordo com ele, seriam os contratos de opção, ou alongamento do prazo das Cédulas de Produto Rural (CPR's), com a participação dos importadores. Esses contratos seriam aplicados em anos de safra alta para garantir estoques para períodos de baixos volumes de produção. "Não temos pretensão de fazer com que os estoques (obtidos por esta política) durem indefinidamente e estes instrumentos serão utilizados com prazo definidos, que poderão chegar a um período de 18 meses", afirmou o ministro.

Costa Lima afirmou que o governo pretende desenvolver um calendário, que será cumprido com muita rigidez, divulgando conjuntamente as estimativas de produção e a avaliação sobre o volume dos estoques privados. Não há consenso entre os governos e a OIC sobre qual seria o nível de sacas adequado para evitar o recrudescimento de uma nova crise de preços, seja de sobreoferta ou de falta do produto. "Estamos vivendo um momento de risco, de falta de café", reiterou o secretário.

Crise - O ministro admitiu também que, em virtude da crise de baixos preços vivida pelo setor nos últimos cinco anos, não houve nos principais países produtores dinheiro necessário para investir na renovação do parque cafeeiro. O governo, porém, por meio da Embrapa, irá buscar a melhoria da produtividade para passar das atuais 15 sacas por hectare para uma faixa de 20 sacas. Ele considerou também que a idéia de agregação de valor ao produto, principalmente no caso do solúvel, "é óbvia".

As conclusões da 2.ª Conferência Mundial apontam que a industrialização do café poderia ser feita nos países de origem, já que os produtos industrializados têm preços mais estáveis que as matérias-primas. O diretor-executivo da OIC, Nestor Osório, disse que apesar da valorização nas cotações nos últimos meses, o mercado futuro segue descolado do mercado físico, por conta das especulações dos investidores. Ele acredita que os fundos de investimento norte-americanos tenham decidido pela migração dos recursos para aplicação em contratos futuros de petróleo, que têm alcançado níveis recorde. "Os operadores de mercado ainda não avaliaram os níveis críticos de estoques não apenas no Brasil, como também em outros países produtores como a Colômbia, Vietnã, México, Indonésia e Índia", revelou.

A 2ª Conferência Mundial de Café teve a participação de 1,1 mil inscritos, dos quais 486 estrangeiros de 65 países. Esta semana, até o dia 30 de setembro, delegados da OIC continuarão reunidos na capital baiana para discutir as principais conclusões do evento.

Brasil busca aliança têxtil com empresas argentinas

BUENOS AIRES- Empresários brasileiros do setor têxtil buscam estabelecer alianças comerciais com parceiros argentinos e de outros países da região, na segunda edição do Brasil Fashion Meeting, que começou ontem em Buenos Aires. O encarregado da mostra, Herley Reinert, disse que o propósito é fazer com que os empresários de Argentina, Chile, Peru e Uruguai discutam as diferenças e aproveitem as oportunidades de negócios com os brasileiros. "Se existe um acordo, um mercado comum na região, nós temos que aproveitá-lo da melhor maneira possível", disse Reinert.

O organizador destacou as grandes possibilidades de negócios que o encontro oferece. Nele, espera-se que sejam fechadas operações avaliadas em US$ 20 milhões. Participam do encontro 14 empresas brasileiras, 20 chilenas, uruguaias e peruanas e 130 argentinas. No total, os organizadores esperam a participação de 500 representantes de instituições e companhias relacionadas ao setor têxtil entre ontem e amanhã, dia em que o evento termina.

Para Herley, os empresários devem explorar fórmulas para alcançar alianças que permitam a exportação para terceiros países, aproveitando as possibilidades que o Mercosul, bloco comercial formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, oferece com os associados Chile, Bolívia, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela.

Os organizadores do Brasil Fashion Meeting, a segunda mostra deste tipo feita na capital argentina, esperam agora que os empresários e as instituições têxteis se animem a fazer encontros similares no Brasil para "continuar buscando vias de trabalho em conjunto".

EFE



Por causa dos estragos dos furacões Katrina e Rita, Bush pede aos americanos para poupar energia

Bush quer normalizar refino de petróleo depois dos furacões

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, mostrou-se ontem disposto a recorrer à Reserva Estratégica de petróleo devido aos efeitos dos furacões no abastecimento de gasolina. Mas disse que em breve serão refinados 1,8 milhão de barris por dia. O governo está disposto a recorrer à reserva, como já fez após o ciclone Katrina, disse George W.Bush, cujo nível de popularidade se encontra no ponto mais baixo de seu mandato após a passagem dos furacões.

Contudo, enquanto se normaliza o abastecimento, os consumidores devem "poupar mais energia", pediu o presidente, em um apelo pouco comum em seu governo. Assim, pediu aos americanos que evitem pegar carro em deslocamentos curtos e que usem a eletricidade o mínimo possível. Em conseqüência do Katrina, o preço do galão de gasolina (3,78 litros) subiu para mais de US$ 3 e ficou em US$ 3,07 por galão imediatamente depois do furacão. Desde então, voltou a cair para menos de US$ 3.

"Muita de nossa produção vem do Golfo e, quando se têm o furacão Katrina e em seguida o Rita, é natural, infelizmente, que isso afete o abastecimento", observou Bush. Até hoje, aproximadamente 25% da capacidade de refino de petróleo nos Estados Unidos permanece paralisada. "Entendemos a situação e estamos dispostos a usar a Reserva Estratégica de Petróleo para atenuar qualquer problema acerca do petróleo que possa prejudicar nossos consumidores", acrescentou.

Bush falou ontem no Departamento de Energia após uma reunião com o titular da pasta, Samuel Bodman, e a secretária de Interior, Gale Norton, sobre a situação do abastecimento depois da passagem dos furacões Katrina e Rita pelo Golfo do México. Nessa região se concentra boa parte da capacidade de extração e de refino de petróleo do país.

Provisão - Desejoso de mostrar que toma medidas em um problema - o dos preços do combustível - agravado pela passagem dos furacões, Bush disse que já está em andamento a provisão de um milhão de barris diários de gasolina. E em breve será retomada a de outro 1,8 milhão, dos 5,4 milhões diários que se deixaram de produzir em conseqüência dos desastres, acrescentou o presidente.

A retomada será possível "porque a tempestade não mexeu muito na capacidade de refino no litoral do Texas", sustentou o presidente, que foi governador desse estado e, antes de entrar em política, foi empresário do setor petrolífero. O furacão Rita tocou terra na madrugada de sábado, com categoria três, de um máximo de cinco, no litoral da divisa entre Texas e Louisiana. Como resultado, duas grandes refinarias em Port Arthur ficaram danificadas, e seus consertos exigem um mês.

Bush disse que os furacões evidenciam a necessidade de aumentar a capacidade de refino do país. "Precisamos aumentar nossa capacidade de refino e vou trabalhar com o Congresso para ampliar essa capacidade mais rapidamente", prometeu. O presidente dos EUA aproveitou também para fazer um apelo em favor da energia nuclear. A passagem dos furacões, explicou, trazem à tona a grande dependência do petróleo e do gás como fontes de energia.

"Por isso, acredito na importância da energia nuclear" como alternativa, disse Bush, segundo o qual "as tempestades demonstraram o quão frágil é o equilíbrio entre oferta e demanda". O presidente, que passou este fim de semana no Colorado, no Texas e na Louisiana, em sua sexta viagem à área atingida pelos furacões, anunciou que voltará de novo hoje à região.

Na sua visita, irá a Beaumont e Port Arthur, no Texas, duas das cidades mais atingidas pelo Rita. Na tentativa de se recuperar das críticas sofridas após o Katrina, a Casa Branca deixou livre esta semana o calendário de atividades do presidente para permitir seus deslocamentos à área afetada.

EUA anunciam doação de urânio enriquecido para criar reserva

VIENA - Os Estados Unidos anunciaram ontem, em Viena, na Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que doará 17,4 toneladas de urânio altamente enriquecido para uma reserva desse material, destinada àqueles países que abrirem mão de seus programas de enriquecimento de urânio. A produção desse material é a fase mais delicada do chamado "ciclo do combustível nuclear", já que tem aplicações tanto civis como militares.

O anúncio foi feito ontem pelo embaixador dos EUA no organismo, Gregory Schulte, em nome do secretário de Estado de Energia de seu país, Samuel Bodman. "Com este acordo, acho que podemos avançar no objetivo comum de lutar contra a proliferação (nuclear), enquanto expandimos pelo planeta o uso da energia atômica", disse o americano.

Um diplomata americano declarou em Viena que o urânio altamente enriquecido será transformado, sob supervisão da AIEA, em 200 toneladas de urânio pouco enriquecido, um material menos sensível que não tem aplicações militares e pode ser usado em cerca de 10 núcleos de reatores. A fonte disse esperar que a iniciativa de Washington, cujo custo inicial é calculado em mais de US$ 100 milhões e que pode estar pronta em 2009, seja apoiada por outros países produtores de urânio enriquecido e que sirva como impulso para uma grande iniciativa multilateral.

Renúncia - Fontes diplomáticas ligadas à AIEA afirmaram que o organismo internacional, encarregado de zelar pela segurança nuclear mundial, não foi informado antecipadamente sobre a iniciativa dos EUA. Para poder recorrer ao material nessa reserva de urânio, os países receptores deverão renunciar oficialmente à produção de urânio enriquecido. O urânio enriquecido acima de 80% pode ser usado para fins militares. Já o urânio pouco enriquecido, entre 3 e 5%, só tem aplicações civis para a produção de combustível nuclear. **(EFE)**

Demanda européia por soja cai

PORTO ALEGRE - O economista inglês Graham Brookes afirmou ontem que o consumo de soja convencional irá diminuir na Europa nos próximos anos, assim como a demanda por outros alimentos não-transgênicos. Ele baseia a previsão no custo da produção convencional, que ficará mais caro à medida que os produtores cobrarem o valor real da segregação dos alimentos, segundo ele. Segundo um estudo realizado por ele, o impacto econômico e ambiental dos organismos geneticamente modificados no Brasil e no mundo. Conforme esta análise, teria havido um ganho de US$ 378 milhões em 2004 no Brasil por conta da redução de custos com a lavoura transgênica.

No entanto, Brookes disse não crer em uma produção 100% transgênica, já que mesmo nos países em que a tecnologia é largamente difundida ainda há cultivo tradicional. "O mercado não geneticamente modificado se tornará um nicho", declarou, usando o exemplo dos alimentos orgânicos, que já teriam esta conotação atualmente. Brookes não forneceu detalhes sobre a composição desta economia, obtida principalmente com menor uso de herbicidas.

Em termos globais, os principais benefícios foram percebidos nos países que adotaram organismos geneticamente modificados em maior escala, como Estados Unidos, Argentina, China e Canadá, citou o economista. China e Índia obtiveram maior economia por hectare com a produção de culturas resistentes a insetos e países em desenvolvimento como a Romênia, com soja tolerante a glifosato.

Brookes estimou uma economia de aproximadamente US$ 25 por hectare na Argentina com a produção de soja transgênica e de até US$ 60 no Brasil. As vantagens econômicas da produção transgênica seriam possíveis mesmo com o pagamento de royalties às proprietárias das patentes tecnológicas, afirmou o economista.

Na disputa pelo mercado agrícola, ele projetou que as grandes companhias privadas de biotecnologia seguirão investindo no desenvolvimento de culturas que podem ser adotadas em muitos países e não em variedades de menor difusão, como forma de obter retorno dos elevados investimentos no setor. Por isso, disse não esperar investimentos privados em culturas menores como sorgo, por exemplo.

As culturas em que os agricultores também podem facilmente reservar sementes de uma safra para a outra também não devem atrair muitos investimentos privados, segundo ele, que vê neste segmento espaço para o desenvolvimento de variedades por empresas públicas de pesquisa. Diretor da consultoria independente PG Economics, Brookes reconheceu que o trabalho teve entre seus financiadores empresas como a Monsanto, produtora de biotecnologia, mas ressaltou que está baseado na "transparência, objetividade e independência".

Helio Fernandes

A opinião pública enganada assiste (pela televisão e jornais diários) os depoimentos nas CPIs. E vai contabilizando, pelo menos mentalmente, quem mente mais. Nas estatísticas, Valério, Duda Mendonça, José Dirceu, Daniel Dantas, Genoino estavam disparados na frente. (Não cito Roberto Jefferson, o único que confessou tudo. Inclusive a própria participação. Jefferson, já cassado, se diverte entre o pedido de aposentadoria e as negociações para voltar à televisão).



Deputado Bolsonaro
Aparece aqui pela primeira vez, e, lógico, de forma negativa. Está intimidando a Câmara para se eleger vice-presidente.

Agora disputando o Oscar da "Menas Verdade", aparece a presidente do Banco Rural. Ela mostrou como é "facílimo" obter dinheiro em banco. Pelo menos no dela, o Rural, que em Brasília era urbano.

•

E com essa urbanidade, que palavra, foi dando dinheiro a quem pedia. Os que já sofreram para obter míseros empréstimos com juros escorchantes saúdam Dona Katia Rabelo. Ela provou ser benemérita.

•

Infelizmente Dona Katia é apenas benemérita da corrupção. Ou usando a identificação correta: Dona Katia é um biombo de Marcos Valério.

•

E do resto, do PT-PT e PT-governo. Todos os trabalhadores funcionários de Brasília, necessitados de dinheiro, devem ir ao Rural. Dona Katia não nega dinheiro.

•

Podem avaliar a fortuna, os lucros e os roubos de Daniel Dantas pelos seus números anunciados na CPI: "Quem investiu 10 mil dólares em 1985 tem hoje 5 milhões". Fantástico.

•

E mais fantástico ainda: todos os fundos, da Previ ao da Petros, dizem que "nunca receberam nenhuma participação". Copiando o próprio Dantas: se quem "investiu" 10 mil dólares ficou com 5 milhões, ele, com 10 milhões, chegou naturalmente a 10 BILHÕES.

•

Não nos esqueçamos: 10 bilhões de dólares, de dólares. Portanto, quando Marcos Valério diz que recebeu de Daniel Dantas 141 milhões de reais está brincando. 10 bilhões de dólares representavam na época mais de 30 bilhões de reais, notável.

•

E olhem que Daniel Dantas contou, quase emocionado, que "vi Marcos Valério uma vez, num corredor". Seria o CORREDOR DA MORTE?

•

Conforme adiantei ontem, agora se confirmou: 2 candidatos fortes formalizaram candidaturas a presidente da Câmara. São Thomaz Nonô e Francisco Dornelles. Revelei que certo mesmo para vencer o primeiro turno é o atual presidente interino, Thomaz Nonô.

•

Dornelles, que continuou conversando, tem trânsito em todas as áreas. Dependendo dessas conversas, pode ir para o segundo turno.

•

Se chegar ao segundo turno, Dornelles não perde. Não esquecer que Severino foi para o segundo turno, não tendo mais do que 120 ou 130 votos. Depois, teve 300. O problema pode se repetir com outros nomes.

•

Luiz Antonio Fleury, apesar de ter sido governador de São Paulo (já passou tanto tempo, meu Deus), é do PTB, não tem a menor chance. Bolsonaro se inscreveu como candidato a vice, um horror.

•

Mas deputados têm medo dele, deveria ter ido para a Comissão de Ética por causa do atrevimento, da audácia e do insulto de levar à CPI um coronel que supostamente prendeu e torturou Gonoino. O coronel foi expulso da CPI. Bolsonaro deveria ter sido punido, preferiram "esquecer".

•

No momento em que escrevo, Michel Temer é a grande incógnita. Dizia que era "inarredável". Mudou um pouco. Continua candidato, mas não pretende "queimar" seu grande objetivo: ser presidente da Câmara em 2007.

•

Os depoimentos desta semana, nas CPIs, sem nenhuma importância. Foi até decisão sábia, pois depoimentos importantes só na quarta-feira.

•

Acontece que a quarta-feira (amanhã), hoje (terça) e ontem (segunda) foram dias consumidos inteiramente pelo único assunto que supera o interesse pelas CPIs: a sucessão na presidência da Câmara.

•

E na verdade, a opinião pública está cansada desse roteiro da IMPUNIDADE e revoltado com a expectativa da IMUNIDADE. Portanto, se tivessem marcado do depoimento ("oitiva", como dizem tolamente) para amanhã, ninguém sairia do plenário ou das dezenas de reuniões.

•

E CPIs importantes, depois de todos esses meses, apenas estas. 1 - Pimenta da Veiga, por si e como representante do esquema montado e mobilizado por Sergio Motta. Por ordem e proveito de FHC.

•

2 - Daniel Dantas, mas "imprensado" para EXPLICAR a origem de tanto dinheiro. Tudo começa e tem que acabar com o famoso manipulador das maiores verbas que o Brasil já conheceu.

•

3 - O senador Eduardo Azeredo, que tem que depor, o-b-r-i-g-a-t-o-r-i-a-m-e-n-t-e. Serviu-se das mesmas verbas que serviram ao PT-PT.

•

Acontece que o PSDB protege Mercadante, em troca do PT-PT proteger Azeredo. A contaminação está funcionando.

•

O Manifesto pela Ética, no qual 60 magistrados do Rio Grande do Sul EXIGEM a saída de Nelson Jobim da presidência do Supremo e do próprio Supremo, ainda não conseguiu os objetivos.

•

Mas pelo menos assustou o ministro-presidente. Já não está tão falastrão, se mantém mais arredio, não contesta os próprios colegas, como fazia.

Ur-gente

A Bovespa-Las Vegas é um centro de jogatina. E com sua capacidade enorme, a poderosa força financeira e o dinheiro que rola incessantemente, conseguiu estabelecer uma rede de amestrados, ainda mais espalhada e ramificada do que a mesma rede amestrada da política.

•

Até 1989, a bolsa só existia no Rio. Corretoras de outros estados tinham escritórios aqui, ou trabalhavam pelo telefone. (Era o **que existia). Mendonça de Barros e Nagi Nahas explodiram a Bolsa do Rio, ficou só a de São Paulo, e o que era discreto passou a retumbante.**

•

Hoje, rádios, jornais, televisões apresentam a Bovespa com charme e atração fora do comum. Dão notícias o dia todo e apresentam a Bovespa como fonte inesgotável para o desenvolvimento.

•

A CVM (nem falo no governo, que acha que isso melhora a economia) precisa ficar atenta. A Bovespa já tentou "pegar" o dinheiro do INSS e Fundo de Garantia para fortalecer a jogatina do "mercado".

•

Agora, fazem campanhas em entrevistas e até programa de televisão (supostamente pagos) para convencer as mulheres a "entrarem na bolsa". E dizem sem constrangimento: "Conseguimos convencer a maioria". Atenção, perigo.

Há anos explico aqui para ajudar narradores de vôlei pela televisão: não existe mais tiebreak. Desde que acabaram aquelas chatíssimas vantagens (contra e a favor), não há mais tiebreak ou tudo é tiebreak. XXX Pois anteontem fiquei satisfeito: um narrador-comentarista de primeiro time, Milton Leite, num jogo que foi para o quinto set, só falava em "set de desempate". É isso, espero que todos sigam o exemplo corretíssimo. XXX Os narradores da televisão, e comentaristas esportivos, principalmente do Rio, falam na "filosofia do técnico Renato". Ha! Ha! Ha! Ele não tem "filosofia" alguma, adora boemia, praia e farra. XXX Nem como jogador foi grande coisa, razoável e mais nada. XXX Na Copa do Mundo de 1990, foi estranhamente convocado por Lazzaroni. Ficou no banco, muito justo. Faltavam 3 minutos para acabar o jogo com a Argentina, o Brasil perdia de 1 a 0, entrou. Não podia fazer nada, mesmo que entrasse no início. XXX Nessa Copa só se destacou por causa do romance tórrido, que palavra, com uma desconhecida (na época muito bonita) que ficaria famosa. XXX Anteontem perdeu para o modesto Coritiba, o Vasco reforçado pela ausência de Romario. XXX Sarettinha, André Sá e Ricardo Mello, aos 24 e 25 anos, sem títulos. Que destino. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Exército Republicano Irlandês confirma que inutilizou todo o seu arsenal

Fim total das armas

BELFAST (Grã-Bretanha) - O Exército Republicano Irlandês (IRA, por sua sigla em inglês) informou ontem que o processo de destruição de seu arsenal foi concluído, confirmando o que antes a Comissão Internacional de Desarmamento (Iidc) havia divulgado.

Em comunicado, assinado com o habitual pseudônimo "P. O'Neill", o IRA informa que a direção do grupo anunciou em 28 de julho que autorizava a seu representante entrar em contato com a Iidc para completar o processo de inutilização das armas de maneira verificável. "O IRA pode confirmar agora que esse processo foi concluído."

Em coletiva ontem em Belfast (na província britânica do Ulster, Irlanda do Norte), o general canadense John De Chastelain, presidente da Iidc, afirmou que todas as armas de que se acredita que a organização terrorista dispunha foram inutilizadas.

Acompanhado pelos dois observadores que, a pedido do IRA, presenciaram o último capítulo do processo de desarmamento -um clérigo católico e outro protestante - o general declarou que o trabalho da comissão com a organização republicana terminou.

"Observamos e verificamos as operações de destruição de quantidades muito grandes de armas, que achamos que compõem todo o arsenal em posse do IRA", disse De Chastelain, que explicou que a comissão também elaborou um "inventário" do armamento republicano.

Como referência, o general informou que a Iidc desenvolveu seu trabalho com os cálculos oferecidos pelas forças de segurança britânicas e irlandesas. "A Comissão constatou que o IRA cumpriu seu compromisso de inutilizar todas suas armas segundo a legislação requeria", ressaltou De Chastelain, que lembrou que seu próximo objetivo será tratar sobre as armas dos grupos paramilitares protestantes.

Quando for completado o processo de desarmamento do resto dos grupos paramilitares, a Iidc publicará o inventário das armas do IRA, que, por enquanto, está em posse dos governos britânico e irlandês, explicou De Chastelain.

Por sua vez, os dois observadores independentes, o ex-presidente da Igreja Metodista Harold Good e o padre Alex Reid - pessoa próxima ao presidente do Sinn Fein, Gerry Adams -, também confirmaram "sem nenhum tipo de dúvidas" que as armas do IRA foram inutilizadas.

Em nome de ambos os clérigos, Good relatou que "passaram muitos e longos dias observando as meticulosas atitudes em que o general De Chastelain fez seu trabalho de apreender enormes quantidades de explosivos, armas e munição".

Ressaltou que, após observar este processo "minuto a minuto", têm provas "claras e incontestáveis" de que, "sem dúvida, as armas do IRA foram inutilizadas". Não é casual que o porta-voz dos dois observadores tenha sido o clérigo protestante, pois da credibilidade de suas palavras depende em grande medida a resposta dos unionistas ao relatório da Iidc.

Não houve fotografias do desarmamento (como exigiam os unionistas), e também não se divulgou informação detalhada sobre a quantidade e os tipos de armas inutilizadas, mas os testemunhos independentes deveriam gerar confiança.

Desde a assinatura do acordo da Sexta-Feira Santa (1998), o IRA protagonizou três atos de desarmamento, embora o caráter secreto que os rodeou e a demora dos relatórios de De Chastelain não tenham bastado para convencer os unionistas sobre as intenções dos republicanos. Sem provas visuais, os especialistas acham que o Partido Democrático Unionista (DUP) rejeitará o trabalho da Iidc.

Neste contexto, parece remota a possibilidade de que o majoritário DUP e o Sinn Fein, segundo partido da província, se sentem para negociar a formação de um governo autônomo norte-irlandês de poder compartilhado. No entanto, os republicanos pediram a Londres e Dublin que redobrem seus esforços para restaurar a autonomia da província, que permanece suspensa desde outubro de 2002 por um caso de espionagem do IRA em escritórios governamentais.

EFE



Adams (de barba), do Sinn Fein, defende retomada já das negociações

Adams: agora é olhar para frente

O presidente do Sinn Fein, Gerry Adams, afirmou ontem que, após o desarmamento do Exército Republicano Irlandês (IRA), que ele definiu como um "salto corajoso", chegou o momento de olhar "mais além" no processo de paz no Ulster (na Irlanda do Norte).

Numa coletiva em Belfast, o líder do Sinn Fein, braço político do IRA, defendeu a retomada das estagnadas negociações de paz a fim de aplicar os Acordos de Sexta-feira Santa. Gerry Adams conversou ainda com a imprensa da capital norte-irlandesa para analisar o que qualificou de "histórico" gesto do IRA e para abordar suas repercussões sobre o processo de paz.

Blair: desarmamento é importante

BRIGHTON (Grã-Bretanha) - O primeiro-ministro britânico, Tony Blair, mostrou ontem sua satisfação com o desarmamento do Exército Republicano Irlandês (IRA), algo que classificou como "importante" para o processo de paz no Ulster. Em comunicado, Blair afirmou que a confirmação de que o IRA inutilizou suas armas é algo que "todos esperaram por muito tempo".

"Recebo com satisfação a confirmação do general De Chastelain", disse no comunicado o primeiro-ministro, que participava do congresso anual do Partido Trabalhista em Brighton (sul da Inglaterra). Blair ressaltou que a quantidade de armas e material confiscado do IRA "concorda" com as informações dos serviços de segurança dos governos de Londres e Dublin no ano passado. O desarmamento do grupo terrorista foi um objetivo perseguido pelo Executivo britânico "durante mais de dez anos", acrescentou o primeiro-ministro.

"Finalmente aconteceu", ressaltou. No entanto, Blair se manteve cauteloso ao assegurar que agora a Comissão Internacional Independente de Desarmamento (Iidc) deve "confirmar que qualquer outra atividade" do grupo acabou. Então, a transição da guerra à paz, "terá sido completada, no que concerne ao IRA", disse.

Presidente: fim de obstáculo

DUBLIN - A presidente da República da Irlanda, Mary McAleese, afirmou ontem que o desarmamento total do Exército Republicano Irlandês (IRA) eliminou um "grande obstáculo" na busca de uma solução pacífica e duradoura aos problemas que afetam a Irlanda do Norte. "Espero que estes eventos ajudem a criar um clima mais adequado para que nasça entre as comunidades da Irlanda do Norte a confiança necessária para acabar com a atividade paramilitar". Mary ressaltou também o trabalho dos governos britânico e irlandês, assim como as "muitas organizações e indivíduos que trabalharam incansavelmente para chegar a onde estamos".

Unionista diz faltar transparência em relatório

Ontem, o reverendo radical Ian Paisley, líder do majoritário Partido Democrático Unionista (DUP), afirmou que o relatório da Comissão de Desarmamento sobre a destruição do arsenal do Exército Republicano Irlandês (IRA) não é transparente. Paisley afirmou que o anúncio de ontem demonstra "a duplicidade e desonestidade dos dois governos e do IRA", além de denunciar a ausência de dados concretos sobre a quantidade de armas confiscadas no relatório da Comissão Internacional Independente de Desarmamento (Iidc).

Na opinião do DUP, as estimativas oficiais são incorretas e, em conseqüência, o IRA poderia ainda dispor de certa quantidade de armas.

EFE



Baradei: aclamado pelos 139 delegados dos países-membros

Baradei é reeleito pela 3ª vez na direção da Aiea

VIENA - A Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) abriu ontem sua 49ª Conferência Geral em Viena com a reeleição de seu diretor-geral, Mohamed El Baradei, e as críticas do Irã pela recente resolução do organismo que abre o caminho para uma denúncia sobre seu programa nuclear ao Conselho de Segurança da ONU.

O terceiro mandato de quatro anos do diretor da Aiea foi aprovado por aclamação pelos delegados dos 139 países-membros do escritório da ONU encarregado de zelar pela segurança nuclear. Em seu discurso, El Baradei garantiu que "a independência e a imparcialidade" continuarão guiando seu trabalho. Disse ainda que "a segurança e o desenvolvimento estão estreitamente ligados" e os desafios atuais "só podem ser superados em uma iniciativa coletiva".

O jurista egípcio, que completou 63 anos, disse que a falta de acordo na Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) em maio em Nova York foi "extremamente decepcionante, devido aos sérios e urgentes desafios que enfrentamos".

"Todos os países devem buscar as reformas necessárias ao nosso sistema global de segurança, do qual a não-proliferação e o controle de armas nucleares são partes essenciais", concluiu o diretor-geral.

Denúncia - O vice-presidente do Irã, Gholam Reza Aghazadeh, alertou sobre as conseqüências, no Oriente Médio, de uma possível denúncia de seu país ao Conselho de Segurança.

"Não há dúvida de que uma denúncia levará a uma cadeia de eventos, ações e reações que trarão tensão e volatilidade à situação política já muito vulnerável na região", disse o dirigente iraniano, presidente da organização de energia nuclear de seu país.

O Conselho de Governadores da Aiea aprovou no sábado uma resolução que abre o caminho para a denúncia do Irã pelo suposto descumprimento do TNP. Aghazadeh protestou que a resolução se baseia "em preceitos legais inválidos, em terreno técnico não justificável e em uma previsão política equivocada".

O iraniano não anunciou reação à decisão da Junta, tomada em votação em que 22 dos 35 países foram a favor, 12 se abstiveram e um país, a Venezuela, contra.

O embaixador dos EUA na Aiea, Gregory Schulte, disse que "as decisões de sua elite estão isolando este grande país da comunidade internacional". "O Irã deve suspender novamente suas atividades relacionadas ao enriquecimento, incluindo a conversão, e voltar às negociações com a UE", defendeu.

Teerã interrompeu em agosto o diálogo com a União Européia (UE), que já durava dois anos, ao reativar as instalações de conversão de urânio em Isfahan, onde se produz um gás usado para enriquecer urânio. Esse material, legal pelo TNP, é considerado sensível, já que tem aplicações tanto civis como militares.

Devido à insistência das autoridades de Teerã em produzir a tecnologia de enriquecimento de urânio, a UE e os EUA duvidam das intenções reais do Irã, que garante que seu programa nuclear é pacífico.

Morre o ator Don Adams, o Agente 86 do seriado

NOVA YORK (EUA) - Nenhum sapato foi o mesmo depois que o agente secreto Maxwell Smart transformou o seu em um sapatofone, genial precursor do celular - essa e outras bugigangas tecnológicas consagraram a série Agente 86 como uma das mais famosas da história da TV e seu personagem principal, vivido pelo ator Don Adams, como a melhor paródia a James Bond. Durante anos, ele participou de inúmeras convenções no papel do amalucado agente secreto. Com a saúde muito frágil, Adams morreu domingo, em Los Angeles, de infecção pulmonar. Estava com 82 anos.

Segundo Bruce Tufeld, agente do ator, Adams recuperava-se com dificuldade de uma fratura na bacia. Sua carreira também não foi a mesma depois do sucesso do agente Smart que, à frente do Controle, a agência de inteligência do bem, lutava contra a Kaos, representante do mal e com ambição de dominar o mundo. Levada ao ar nos EUA entre setembro de 1965 e 1970 pela NBC e ABC, a série, criada por Mel Brooks e Buck Henry, era uma sátira à guerra fria entre americanos e russos, o que lhe garantiu 7 prêmios Emmy, sendo 3 para Adams.

A graça estava principalmente na forma desengonçada como o agente 86 conseguia resolver os problemas - desastrado e completamente inepto em relação à noção de perigo, Smart revivia as melhores qualidades dos comediantes do início do cinema, quando a ingenuidade era uma virtude.

A relação entre Smart e sua fiel colaboradora, a agente 99, interpretada por Barbara Feldon, também foi outro ponto alto da série, o que provocou o casamento dos dois personagens e o nascimento de gêmeos. "Não me importo de ter feito sucesso só com esse papel, pois minha intenção sempre foi provocar riso", dizia Adams.

Sua trajetória, aliás, coincidia muitas vezes com a do agente trapalhão. Nascido Donald James Yarmy, de origem húngara e irlandesa, o ator divertia-se ao contar que adotou o sobrenome artístico depois do cansaço que sofria por esperar pelos testes cinematográficos - como eram feitos em ordem alfabética, ele era um dos últimos.

Diana foi embalsamada para ocultar gravidez

LONDRES - O corpo da princesa Diana foi embalsamado apenas uma hora depois de sua morte a pedido das autoridades britânicas para impedir que fosse descoberto que ela estava grávida de seu companheiro Dodi al-Fayed, afirma o "Daily Express" de ontem, de acordo com a família de Dodi.

Segundo o jornal, que afirma ter sido informado por uma fonte vinculada à investigação da morte da princesa de Gales, em 31 de agosto de 1997, em Paris, a decisão de embalsamar seu corpo foi tomada depois de consultas com representantes do governo de Tony Blair e da família real em Balmoral (Escócia).

O embaixador da Grã-Bretanha na França nessa época, Michael Jay, se negou a fazer comentários quando foi indagado pelo "Daily Express". Um porta-voz do ministério britânico das Relações Exteriores também se negou a falar a respeito, recordando as investigações em curso atualmente na Grã-Bretanha sobre a morte da princesa, sob a direção do ex-chefe da Scotland Yard, John Stevens. Os detetives deverão apresentar suas conclusões no início de 2006.

Segundo o jornal, o embalsamamento foi feito pelo professor Dominique Lecomte, que na época dirigia o Instituto Forense de Paris e que sempre se negou a fazer comentários sobre esses acontecimentos.

Ainda de acordo com o "Daily Express", que tenta alimentar a teoria da conspiração compartilhada ainda por boa parte dos britânicos, dois patologistas americanos especialistas em corpos embalsamados, os professores Jerry Conlongue e Ron Beckett, ofereceram seus serviços aos investigadores britânicos para realizar análises no corpo da princesa.

China censura oficialmente todos os sites de notícias

PEQUIM - O governo chinês continua a construir uma nova grande muralha para barrar todo o conteúdo web que não for de seu interesse. Agora, os sites de notícias do país estão proibidos de publicar "qualquer notícia que fira a segurança nacional e os princípios básicos do socialismo", segundo informa a agência oficial Xinhua.

Não é a primeira vez que Pequim tenta fragmentar a internet. Em junho, seus blogueiros foram ameaçados de severas punições, caso não se registrassem oficialmente. Na mesma época, membros de grupos de discussão foram obrigados a fazer seu login usando o nome verdadeiro e posts que criticavam o governo eram tirados do ar imediatamente.

O pior é que a tentativa chinesa de banir a liberdade de expressão online conta com a ajuda de gigantes do Ocidente. O sistema de blogs em chinês da Microsoft, por exemplo, impede que se escrevam vocábulos como "liberdade" ou "democracia". Já o Google China não inclui páginas contrárias ao regime comunista do país.

Mais: recentemente, o Yahoo foi acusado de fornecer dados do e-mail do jornalista Shi Tao, que teria passado informações de Estado, considerada secretas. Por conta disso, Tao foi preso e condenado a dez anos de prisão.

As medidas chinesas de censura levaram a associação internacional Repórteres Sem Fronteira a lançar um guia com dicas sobre como criar um blog e operá-lo de forma anônima. O "Manual para blogueiros e dissidentes online" pode ser baixado no site da RSF e está disponível em inglês, francês, chinês, árabe e farsi.

Pesquisa indica vitória de Sharon sobre o Likud

JERUSALÉM - Uma pesquisa divulgada pela rádio pública israelense após o fechamento das urnas no partido Likud davam uma ajustada vitória à postura do primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, de não adiantar as eleições primárias.

A pesquisa de boca-de-urna revela um apoio de 51% à postura do primeiro-ministro, frente a um 49% para a de seu rival Benjamin Netanyahu, que tenta a liderança do partido governante mediante o adiantamento das primárias para novembro.

O índice de participação foi de 91% entre os 3.050 membros do Comitê Central do Likud, percentagem que, segundo os analistas, jogou a favor do primeiro-ministro. A margem de erro da pesquisa é de 5%, por isso os seguidores de Sharon ainda não declararam a vitória.

Os membros do Comitê Central do Likud votaram ontem uma proposta para adiantar as eleições internas e escolher um novo candidato a primeiro-ministro.

Sharon é visto como um "traidor" à causa nacionalista por uma parte do Likud liderada por Netanyahu, devido a seu plano de retirada de Gaza e sua disposição de continuar fazendo concessões territoriais aos palestinos em um futuro processo de paz.

Esta votação é crucial para o futuro político de Sharon, que a considera uma tentativa de seu rival para expulsá-lo do partido que ele ajudou a criar em 1973. A derrota de Sharon, segundo os analistas, levaria à divisão do partido governante e a convocação de eleições antecipadas, enquanto que a de Netanyahu significaria um adiamento da rivalidade entre ambos até mediados do ano que vem.

Ataque - Aviões israelenses atacaram fábricas de armas na Faixa de Gaza, prosseguindo numa ofensiva contra os extremistas palestinos, mesmo depois de um importante líder do grupo Hamas ter se comprometido a cessar os ataques com mísseis contra território israelense.

Na Cisjordânia, uma célula do Hamas seqüestrou e matou um israelense do bairro de Pisgat Zeev, próximo a Jerusalém, acusam fontes de segurança israelenses. As fontes identificaram a vítima como Sason Nuriel, cujo corpo foi encontrado ontem pela manhã em uma região industrial próxima à cidade cisjordaniana de Ramalla, e após alguns dias de buscas.

As forças de segurança tinham detido na mesma cidade e também de manhã cedo um palestino do Hamas que crê-se estar implicado no seqüestro. O palestino declarou aos investigadores que um comando do movimento islâmico tinha planejado manter Nuriel vivo em um apartamento de Ramalla. A esposa de Nuriel informou o desaparecimento de seu marido à meia-noite da quarta-feira depois que ele não voltou para casa após o trabalho.

O serviço secreto israelense (Shin Bet) descobriu então que Nuriel tinha sido seqüestrado por homens não identificados naquela tarde. O serviço entrou no sábado passado em um apartamento dessa cidade palestina, onde encontraram bandeiras verdes do Hamas, embora não tenham encontrado o israelense. O suspeito do Hamas declarou às forças de segurança que o israelense tinha morrido e revelou o paradeiro do corpo de Nuriel. O Shin Bet qualificou o fato de "ataque terrorista", acrescentaram as fontes.

O desaparecido mantinha contatos com vários comerciantes palestinos, por isso sua busca foi realizada pelos serviços secretos, o Exército israelense e a polícia.

Nuriel, trabalhador autônomo, fazia doces em uma fábrica da zona industrial de Mishor Adumim, na Cisjordânia e próxima a Jerusalém. Também comprava e vendia maquinaria usada para doces e balas. As autoridades judiciais revelaram parcialmente um resumo secreto sobre o caso, enquanto os serviços secretos continuam as investigações sobre a morte de Nuriel.

Execução - Milicianos palestinos do movimento Fatah, presidido por Mahmoud Abbas, mataram ontem um jovem de Nablus que acusavam de ter ajudado os serviços secretos israelenses a matar um de seus líderes.

Em nota divulgada aos veículos de imprensa, militantes das Brigadas dos Mártires de al-Aqsa reivindicaram o assassinato de um jovem de 22 anos do campo de refugiados de al-Askar. O corpo foi levado após sua execução a um hospital de Nablus, informaram fontes médicas.

Annan alarmado com violência

NOVA YORK (EUA) - O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, mostrou-se ontem alarmado com a escalada de violência registrada nos últimos dias entre Israel e facções armadas palestinas. Em comunicado, Annan afirmou que o recrudescimento da violência pode "atrapalhar os esforços para aproveitar o ímpeto gerado pela retirada de Israel dos assentamentos de Gaza e do norte da Cisjordânia".

Desse modo, pediu a todas as facções palestinas que atendam às reivindicações do presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, de abandonar as armas e de participar da construção de uma sociedade democrática.

"As duas partes devem evitar cometer ações pró-ativas neste momento tão crucial, e têm de adotar medidas para impedir que se produzam vítimas civis", declarou Annan. **(EFE)**

EFE



Crianças palestinas acompanham um enterro, cena comum no cotidiano

Merkel faz exigências para negociar coalizão

BERLIM - A presidente da União Democrata-Cristã da Alemanha (CDU), Angela Merkel, anunciou ontem, com o apoio de seu partido, várias condições para negociar uma coalizão com o Partido Social-Democrata (SPD), sendo a primeira que ela ocupe a Chancelaria.

Uma grande coalizão entre os partidos aparece praticamente como a única opção de governo viável no país, mas as duas partes insistem em ficar no comando do futuro Executivo. Ontem, a CDU e o SPD se dedicaram a preparar o próximo embate entre os dois partidos. Os pronunciamentos de ambos foram ilustrativos de como a situação evoluiu a favor de Angela.

Em entrevista coletiva, a candidata comunicou que, antes de iniciar o diálogo com o SPD, a CDU exige "o esclarecimento de três pontos". O primeiro é o reconhecimento pelos sociais-democratas de seu direito de "ocupar a Chancelaria". Só com este reconhecimento pode haver "uma base de confiança", declarou.

A segunda condição é que haja acordo entre os potenciais parceiros ao avaliar a situação do país, particularmente em relação ao Orçamento e à Previdência Social, disse Angela. Em último lugar, o parceiro potencial deve compartilhar da "vontade de renovar" a Alemanha, afirmou ela, que não apontou reformas concretas.

Perguntada sobre se há unanimidade em seu partido em relação a quem, na CDU ou na União Cristã Social (CSU), deve ocupar a Chancelaria, Angela Merkel respondeu com um sorriso que há "pleno acordo" sobre ela liderar o futuro governo.

Antes de abandonar a sala, Angela disse que as condições para o SPD são obra sua e foram aceitas pela direção "em sua totalidade e sem acréscimos".

A imprensa alemã, seja conservadora seja de esquerda, concorda que foi Gerhard Schröder, com seus ataques contra Angela Merkel e por se negar a entender que sua vitória relativa na campanha eleitoral não significa que tenha ganhado o pleito, que forçou a CDU/CSU a se unir em torno da candidata.

O pobre resultado da CDU nas eleições do dia 18, assim como os questionamentos sobre Angela dentro de seu partido, deveria ter criado uma discussão sobre sua competência e animado seus inimigos internos a tentar tomar seu lugar, acrescentam os comentaristas. Mas os ataques de Schroeder e a imprensa, com suas constantes perguntas sobre se a CDU está unida, obrigaram os críticos e possíveis concorrentes de Angela, como o chefe do governo regional de Hessen, Ronald Koch, a fazer declarações de adesão que podem comprometê-los definitivamente.

Enquanto Angela mostrava segurança, nem Schroeder nem o presidente do partido, Franz Muentefering, compareceram à entrevista coletiva do SPD. O secretário-geral social-democrata, Klaus Uwe Benneter, anunciou que o SPD quer negociar com os democratas-cristãos em igualdade de condições e continua desejando dirigir o próximo Executivo com Schroeder à frente.

Ao ser perguntado se seu partido também condiciona as negociações ao cargo de chanceler para Schroeder, Benneter não negou diretamente, mas disse que o objetivo é um governo dirigido pelo atual chefe do Executivo. A pretensão do SPD à Chancelaria se baseia no fato de que a maioria do eleitorado se inclinou pela esquerda, e na espetacular recuperação dos sociais-democratas na campanha eleitoral.

Ontem, a direção do SPD reconheceu que o êxito eleitoral se deve a Schroeder. Sua popularidade foi um trunfo frente à falta de carisma de Angela. Agora, o SPD insiste que primeiro quer chegar a um acordo com a CDU "nos conteúdos".

Mas Angela disse que vai esperar que o SPD cumpra a primeira condição e destacou, com ares de superioridade, que deixa aos sociais-democratas a liberdade de escolher como e quando o farão. **(EFE)**

EFE



Merkel não abre mão de ocupar a chancelaria para negociar coalizão

■ **MANIFESTAÇÃO** - Milhares de libaneses se manifestaram ontem em Beirute para condenar o terrorismo e expressar o desejo de que a jornalista May Chidiac, ferida no domingo num atentado, se recupere logo. A manifestação reuniu jovens, familiares da repórter, deputados, políticos e jornalistas na Praça dos Mártires (rebatizada como da Liberdade), já que ali eclodiu o levante popular que levou à retirada dos soldados e agentes sírios do Líbano após o assassinato do ex-primeiro-ministro Rafik Hariri. Os manifestantes empunhavam bandeiras libanesas, da televisão LBC, para a qual trabalhava a repórter, do Partido Forças Libanesas, assim como fotos de May e de pessoas assassinadas no país. A manifestação começou com um minuto de silêncio, durante o qual as pessoas rezaram, cada um segundo sua religião, pela saúde da jornalista. O atentado que a vitimou é o último de uma série deflagrada em outubro do ano passado e que culminou, em fevereiro, com o assassinato de Hariri e de outras 20 pessoas em Beirute. Também foram assassinados o jornalista Samir Kassir e o político Georges Hawi, enquanto ficaram feridos em atentados os ministros da Telecomunicações, Marwan Hamadé, e da Defesa, Elias Murr.

Exportando gente

Os indicadores econômicos do governo estão sendo engordados pelos brasileiros residentes no exterior. Eles enviam ao Brasil cerca de US$ 6 bilhões/ano. Deste total, US$ 3 bilhões passam pelo Banco Central, enquanto outros US$ 3 bilhões chegam irregularmente. O governo nem sabe quantos brasileiros vivem no exterior. A estimativa é de que residam no Paraguai 450 mil brasileiros; em Portugal, 70 mil; no Suriname, 40 mil; e nos Estados Unidos, 1,3 milhão, a maioria em situação irregular, como na novela "América". No Japão é que existe um número preciso, porque só se pode entrar lá com contrato de trabalho. Em dezembro de 2004, viviam no Japão exatamente 286.557 brasileiros.

SOLIDARIEDADE

Sérgio Nogueira Lopes*



Variadas

Ato falho

Ao se defender, o deputado José Dirceu tem cometido um ato falho. "Não há provas, sou inocente", repete, sem perceber que a redundância depõe contra ele. Alegar que é inocente porque não há provas na verdade significa confessar que será inocentado por falta de provas. A afirmação correta seria: "Sou inocente, por isso não há provas". Mas ele nem nota a sutileza.

Retirada

Em queda nas pesquisas, o presidente George Bush agora se defronta com a maioria absoluta dos americanos (55%) pedindo a retirada das tropas do Iraque. Apenas 21% da população ainda acreditam que os Estados Unidos vencerão a guerra, que já matou cerca de 2 mil americanos e mutilou ou deixou gravemente feridos outros quatro mil.

Mundo gay

Os padres norte-americanos estão revoltados com o Vaticano, que mandou inspecionar todos os seminários do país, em busca de "evidências de homossexualidade". A iniciativa, porém, tem justificativa. Nos Estados Unidos, são muitos os escândalos sexuais, obrigando a Igreja a pagar indenizações que chegam a US$ 500 milhões. Assim não há Vaticano que agüente.

Armando Araujo



O desembargador Jorge Uchôa e sra. Edith Uchôa recebem a juíza Ivonne Caetano no Jockey Clube, em festa cívica

Boa idéia

Para estimular a revalorização do Centro, a Prefeitura de São Paulo prepara uma lista de atividades que podem pagar menos impostos municipais (ISS e IPTU). Está em estudos também a redução de impostos estaduais. A idéia é boa e serve para o Centro do Rio de Janeiro, onde há prédios inteiros praticamente vazios.

Decadência

Para os otimistas, que ainda alimentam ilusões: o Brasil ocupa apenas o 39º lugar entre 43 países avaliados pelo Indicador de Competitividade da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Estamos sendo enrolados com essa história de crescimento.

Orgasmo

A Universidade de Groningen, na Holanda, investigou o que acontece com as mulheres quando atingem o orgasmo. O estudo constatou que, na hora do clímax, boa parte do cérebro feminino interrompe as atividades nas áreas envolvidas em medo e emoção, assim como no córtex, associado à consciência. Isso pode explicar muita coisa.

Mais partidos

Com a concessão dos registros definitivos do Partido Municipalista Renovador (PMR), da Igreja Universal do Reino de Deus, e do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), criado por um grupo de dissidentes do PT, liderados pela senadora Heloísa Helena, nas eleições do ano que vem teremos 29 partidos no horário eleitoral.

Ameaças

Para acabar com a alegria da população, que se ilude diante das leves punições que atingem alguns políticos, estão surgindo ameaças assustadoras. Severino Cavalcanti, bispo Rodrigues e Valdemar Costa Neto ameaçam voltar à política. Paulo Maluf, também. Isso é politicamente comparável aos furacões Katrina e Rita juntos.

email : embaixadorsnl@ig.com.br

Mãe de soldado morto no Iraque é presa em manifestação em frente à Casa Branca

Sem direito a protestos

WASHINGTON - Cindy Sheehan, a mãe de um soldado norte-americano morto no Iraque, que ficou famosa por seu insistente protesto em frente ao rancho de George W. Bush, e outras pessoas que se opõem à política bélica do presidente foram detidas ontem em frente à Casa Branca durante uma manifestação.

Sheehan e várias dezenas de manifestantes se sentaram na calçada da residência presidencial na Avenida Pensilvânia, apesar das ordens da Polícia para que se dispersassem do lugar, onde estão proibidas as concentrações.

Mais de 100 mil manifestantes desfilaram no sábado passado frente à Casa Branca, liderados por Sheehan e outras figuras políticas e religiosas, na maior demonstração de oposição ao Governo desde que Bush chegou à Presidência em janeiro de 2001

No domingo, várias centenas de manifestantes dirigiram seus protestos contra a assembléia em Washington do Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, e ontem dezenas de ativistas provocaram sua detenção. "O mundo inteiro está olhando", disseram outros manifestantes depois que a Polícia deteve o grupo após cumprir com o protocolo de ordenar em voz alta, três vezes, que as pessoas sentadas na calçada saíssem ali.

Sheehan, de 48 anos, foi a primeira pessoa que os agentes algemaram, levantaram e a levaram a um veículo policial. O filho de Sheehan, Casey, de 24 anos, morreu durante uma emboscada em Bagdá em 2004. No final de julho, a mulher acampou em frente ao rancho do presidente Bush, no Texas, e reivindicou que o presidente explicasse a ela, cara a cara, a razão da morte de seu filho.

O protesto solitário de Sheehan, que ficou 26 dias em seu acampamento, e a atenção que atraiu da imprensa mundial reavivou o movimento de oposição a Bush. A desobediência civil é uma forma de protesto característica de diferentes movimentos sociais e políticos nos Estados Unidos. Os ativistas desafiam voluntária e pacificamente alguma ordem de modo que a Polícia os detenha para criar cenas de grande impacto jornalístico. Neste caso, os ordens permitem que as pessoas desfilem frente à Casa Branca com cartazes de protesto, mas proíbem que fiquem em pé ou se sentem na calçada pela qual, além disso, transitam milhares de turistas e pedestres a cada dia.

Habitualmente, estas detenções terminam com uma multa ou uma citação judicial por transgressões de pouca importância e as pessoas ficam em liberdade, embora estas prisões constem em seu histórico.

EFE



Cindy foi a primeira manifestante a ser presa pela polícia por desobediência civil em Washington

Rebeldes matam professores primários

BAGDÁ - Rebeldes arrastaram cinco professores primários xiitas e o motorista que os conduzia para dentro de uma sala de aula, enfileiraram-nos de encontro a uma parede e os fuzilaram, numa das cidades do chamado Triângulo da Morte iraquiano, agravando ainda mais a divisão interna do país em termos étnicos e religiosos. Mesmo em meio à crescente violência no Iraque, ataques contra escolas são raros.

As aulas já tinham se encerrado na Escola Primária Al-Jazira, na vila de Muelha, 48 km ao sul de Bagdá, quando houve a chacina, por volta das 13h15. Os cinco professores tinham entrado numa minivan para voltar para casa quando dois carros, trazendo assassinos disfarçados de policiais, chegaram.

Os nove pistoleiros renderam os professores e o motorista diante das crianças que continuavam na área da escola. Os seis homens foram então levados a uma sala de aula vazia e mortos. Os assassinos fugiram.

Em outras partes do país, um homem-bomba e bombas de beira de estrada mataram 10 iraquianos e três norte-americanos. O total de vítimas da violência no Iraque chega a 52 nos últimos dois dias.

EUA libertam 507 prisioneiros

O Exército norte-americano anunciou ontem a libertação de 507 prisioneiros da prisão de Abu Ghraib, próxima à capital iraquiana Bagdá, dizendo ainda que colocará em liberdade outros mil no decorrer da semana.

"O Governo iraquiano e a Força Multinacional no Iraque decidiram libertar os detidos para lhes permitir o convívio com suas famílias, celebrar em casa o mês santo do Ramadã e ajudar na construção de um Iraque novo", afirmou o Exército norte-americano em um comunicado.

Pouco antes, as mesmas forças norte-americanas tinham indicado que iriam libertar mais de mil prisioneiros a pedido do Governo iraquiano, devido ao tradicional mês muçulmano de jejum, que começa no princípio de outubro. Esta é a segunda maior libertação de detidos de Abu Ghraib depois que cerca de mil presos deixaram o local entre 24 e 27 de agosto passado.

"A seleção dos prisioneiros a serem libertados foi realizada após um exame prudente e minucioso de seus relatórios por uma comissão iraquiana", destacou o comunicado, que acrescenta que nenhum deles é culpado por crimes violentos como atentados, torturas, seqüestros ou assassinatos.

O Exército norte-americano não revelou os motivos da detenção dos prisioneiros, nem a duração de seu cativeiro na prisão de Abu Ghraib. Em abril de 2004, esta prisão localizada na periferia da capital iraquiana esteve no centro de um escândalo após a imprensa norte-americana publicar fotos que mostravam soldados dos Estados Unidos maltratando e humilhando os detentos do local.

EFE


A soldado Lynndie foi declarada culpada pela tortura de presos

England é considerada culpada

FORT HOOD (EUA) - A soldado Lyndie England foi ontem declarada culpada de seis das sete acusações apresentadas contra ela por torturas a prisioneiros da prisão iraquiana de Abu Ghraib. No julgamento militar realizado em Fort Hood (Texas), England foi declarada inocente apenas da acusação de conspiração.

Congresso libera mais US$ 50 bilhões

O Senado norte-americano dará ao presidente George W. Bush outros US$ 50 bilhões adicionais para serem usados nas guerras no Iraque e Afeganistão como parte de um orçamento de defesa de US$ 440 bilhões.

A Câmara dos Representantes já havia aprovado US$ 45 bilhões a mais para os conflitos dentro de um projeto de lei que previa fundos de US$ 409 bilhões ao Departamento de Defesa. O dinheiro é referente ao orçamento cujo ano fiscal se iniciará em 1º de outubro próximo.

Embora ambas as versões da lei, a do Senado e a Câmara, prevêem aumento de 3,1% para os soldos, há diferenças em outras áreas que deverão ser superadas antes que o Congresso envie o projeto à sanção presidencial.

No Conjunto, o Congresso já liberou ao presidente cerca de US$ 350 bilhões para trabalhos de combate e de reconstrução no Iraque e no Afeganistão e para combater o terrorismo em várias partes do mundo desde os ataques de 11 de setembro de 2001, segundo o Serviço de Investigação do Congresso. Neste total estão incluídos os US$ 82 bilhões que os legisladores aprovaram em maio. (EFE)

População da Louisiana começa a voltar

NOVA ORLEANS (EUA) - O sul da Louisiana se recupera lentamente ontem de outra inundação causada pelo segundo grande furacão em menos de um mês, enquanto os moradores das áreas rurais e de alguns bairros estão voltando para suas residências. O prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, convidou ontem os habitantes do distrito de Algiers, pouco atingido pelas inundações que atingiram 80% da área urbana da cidade, a retornarem e "ajudarem a reconstruir a cidade".

No último dia 29 de agosto, o furacão Katrina provocou uma ressaca que ultrapassou os diques de proteção de Nova Orleans, e a área urbana foi alagada, deixando cerca de 60 mil de desabrigados.

Enquanto os helicópteros militares sobrevoam os bairros mais atingidos na busca de pessoas que tenham ficado isoladas em suas casas, soldados da Guarda Nacional, policiais e voluntários usam centenas de botes e lanchas para percorrer os bairros inundados levando socorro aos desabrigados.

Na semana passada, quando o Rita alcançou a categoria 5 (a máxima) na escala Saffir-Simpson, antes de atingir as costas do Texas e da Louisiana, Nagin teve que suspender seu plano para que 182 mil dos 500 mil moradores de Nova Orleans voltassem.

A passagem do Rita no sábado a sudoeste de Nova Orleans causou novamente ressacas e inundações, e o Corpo de Engenheiros do Exército trabalhou desde então para drenar novamente a água da cidade, localizada ao sul do lago Pontchartrain, e quase totalmente cercada por um cotovelo do Mississippi.

Em Algiers, que tem cerca de 57 mil habitantes e fica ao sudeste do centro de Nova Orleans, e do outro lado do rio, energia elétrica, água e esgoto já foram restabelecidos. Além disso, as autoridades deram mais permissões aos proprietários de negócios e comércios no distrito central, no Bairro Francês e na área de Upton, para que entrem na cidade, inspecionem suas propriedades e comecem a limpeza.

Mas a prefeitura advertiu que o resto da cidade continua sob a ordem de evacuação obrigatória.

A passagem do Rita devastou a região em torno de Lake Charles, a oeste de Nova Orleans, que tinha sofrido pequenos danos pelos ventos do Katrina. No condado de Cameron, há centenas de casas e lojas destruídas pelos ventos do Rita. O prefeito de Lake Charles, Randy Roach, disse que sua cidade portuária (onde as principais atividades econômicas são os cassinos e as refinarias de petróleo) era patrulhada ontem pela Guarda Nacional e que já começaram as tarefas de limpeza.

"A boa notícia é que a água está baixando e nosso processo de recuperação está em andamento", disse Roach em declarações à televisão. "A resposta foi tremenda", afirmou. Enquanto o Katrina atingiu terra firme com ventos de 240 km/h e causou ressacas de até oito metros de altura - que arrasaram as regiões costeiras do baixo Mississippi até o Estado do Mississippi -, o Rita teve ventos de pouco mais de 200 km/h e ressacas de três metros.

Os danos causados pelo Rita no sudoeste da Louisiana não foram tão graves como o previsto, mas a ressaca do Golfo do México varreu baías e povoados. Cerca de 140 quilômetros ao sudoeste de Nova Orleans, as águas salgadas do golfo entraram pela baía de Vermilion no canal Delcambre, e arrasaram casas e estabelecimentos comerciais dos 2.150 moradores de Cameron. Ontem, o chefe de polícia do condado de Paris (no Texas), Sid Hebert, calculou que um terço do distrito, com cerca de 3 mil casas, continua alagado pela ressaca.

Vítimas aumentam para sete

HOUSTON (EUA) - As equipes de resgate encontraram ontem na cidade texana de Beaumont os corpos de cinco pessoas, aumentando para sete o número de vítimas do furacão Rita. Beaumont, perto da fronteira do Texas com a Louisiana, ficou a oeste do olho do furacão que, além do dano causado por ventos de aproximadamente 200 km/h, provocou uma ressaca de até três metros no Golfo do México.

Segundo as autoridades, os cinco mortos - um homem, uma mulher e três crianças - encontrados num apartamento, foram aparentemente intoxicados pela fumaça de um gerador de eletricidade a gasolina usado por eles depois do furacão.

Ontem também, autoridades informaram que uma pessoa morreu no estado do Mississippi quando um tornado provocado pelo Rita tombou uma motor-home. Além disso, um homem morreu no Texas atingido por uma árvore que caiu, informaram as autoridades.

Antes de o Rita ter atingido terra firme na madrugada do sábado, outras 23 pessoas tinham morrido, na sexta-feira, na explosão do ônibus no qual eram evacuadas para a cidade de Dallas. Mais de 515 mil residências e estabelecimentos comerciais do sudeste do Texas continuam sem eletricidade por causa dos danos causados nos postes, nas torres e nas linhas elétricas causados pelo Rita.

Estima-se que mais de 1 milhão de lares e locais de negócios estejam sem luz em toda a região.

Ontem, equipes de socorro chegaram a algumas cidades e áreas rurais do sudeste do Texas, onde os moradores não atenderam às ordens de evacuação e agora estão isolados, sem água potável, eletricidade e combustível. Alguns dos desabrigados estão no estádio Ford Pavilion, com capacidade para 9 mil pessoas, em Beaumont, que até dias atrás era usado como refúgio para milhares que saíram de suas casas por causa do Katrina, que atingiu o sul da Louisiana, do Mississippi e do Alabama no último dia 29 de agosto. (EFE)

Com ventos de 200 km/h, Damrey atinge a China

XANGAI (China) - O tufão Damrey chegou à ilha turística de Hainan, no sul da China, matando pelo menos duas pessoas. Os ventos de até 200 km/h derrubaram casas e arrasaram lavouras de arroz, borracha e bananas. Segundo a agência de notícias oficial Nova China, Damrey tocou terra antes da alvorada. Trata-se do mais forte tufão a atingir a ilha desde 1973.

A tempestade, cujo nome significa "elefante" em cambojano, devastou o sul da ilha antes de voltar para o oceano e rumar para o Vietnã. Mais de 200 mil pessoas foram removidas de suas casas, diz a agência, citando fontes vietnamitas.

Os hotéis na região turística da Baía Yalong estavam quase todos vazios. Os resorts Sheraton e Marriott operam com equipe mínima. Muitos empregados não conseguiram chegar aos locais de trabalho, informam recepcionistas.

Uma das regiões mais pobres da China, Hainan recentemente passou a se promover como o "Havaí chinês", lucrando graças ao clima tropical, praias virgens e a cultura nativa das tribos locais.

Terremoto no Peru mata dois e deixa 36 feridos

LIMA - Pelo menos dois mortos, 36 feridos e mais de 500 desabrigados foram deixados por um terremoto de sete graus de magnitude na escala aberta de Richter que sacudiu no domingo à noite o norte e o leste do Peru, segundo a Defesa Civil.

Uma das vítimas mortais é o engenheiro Nicanor Agüero, que morreu na localidade de Lamas, no departamento de San Martín, onde também está Moyobamba, epicentro do terremoto. A segunda vítima foi uma mulher no povoado de Uchumarca, na zona andina do departamento de La Libertad, que faz divisa com San Martín. Os dois morreram no desabamento de suas casas, acrescentou a fonte.

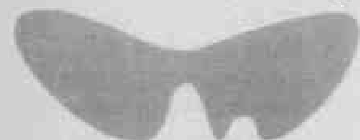
Ontem, a Defesa Civil disse que foram derrubadas mais de uma centena de casas em Lamas e Moyobamba, as cidades mais afetadas pelo forte terremoto. O chefe do Instituto Nacional de Defesa Civil, Juan Luis Podestá, informou que foram levantadas barracas na região de Lamas e que a ajuda para os desabrigados é enviada das sedes deste organismo em localidades próximas.

Ele acrescentou que nas próximas horas sairia de Lima um avião com mais ajuda para a região afetada.

Segundo o Instituto Geofísico do Peru, o sismo teve seu epicentro a 90 quilômetros ao nordeste de Moyobamba, em plena floresta amazônica, e a 115 quilômetros de profundidade. (EFE)

Em busca da independência

José Joffily realizou um recorte do livro de Luiz Alfredo Garcia-Roza em sua transposição cinematográfica de "Achados e perdidos"



Festival **do Rio 2005**

Daniel Schenker Wajnberg

Um livro policial de Luiz Alfredo Garcia-Roza finalmente chega à tela grande. É "Achados e perdidos", transposição de José Joffily, que tem a sua última exibição na Première Brasil do Festival do Rio marcada para hoje, às 12h, no Odeon BR.

Garcia-Roza aprova a versão cinematográfica de Joffily, mas acha importante observar livro e filme como obras independentes. "É um trabalho bem resolvido dentro do que se propõe. No entanto, trata-se de um recorte do livro. Joffily optou por privilegiar três personagens importantes e cortou Espinosa e outras figuras - o ajudante de Espinosa, uma jovem pintora e um menino de rua - que forneciam um contraponto mais suave. Além disso, ao reduzir a três personagens não fica difícil para o espectador descobrir a identidade do assassino. Como filme de mistério perde o sentido, conservando, porém, o caráter de thriller. Em todo caso, é um bom filme quando você o considera autonomamente", diz Garcia-Roza.

Fotos: divulgação



Antonio Fagundes e Genézio de Barros contracenam no thriller "Achados e perdidos"

O trio central que aparece no filme é defendido por Antonio Fagundes, Zezé Polessa e Juliana Knust. Fagundes interpreta Vieira (Fagundes), policial aposentado e atormentado pela culpa, que se encarrega de desvendar o assassinato de sua amante, a prostituta Magali (Polessa), encontrada asfixiada no próprio apartamento. Ao longo da investigação, ele se aproxima de uma outra prostituta (Knust), mergulha no submundo e passa a ser constantemente assombrado por fatos do passado.

Mesmo que o melhor seja não comparar, há também diferenças visíveis no aproveitamento da geografia de Copacabana. Enquanto o bairro adquire status de personagem no livro, sua importância é bastante relativizada no filme. "Joffily quis fazer um trabalho noir, ambientado na noite, explorando interiores", explica Garcia-Roza, que externa em seus livros o fascínio pelo bairro. "Com exceção de 'O silêncio da chuva', os outros se passam em Copacabana. Nasci e cresci lá. Tenho muita intimidade com o bairro, que tem uma extraordinária concentração humana", afirma. Nostalgia da Copacabana dos anos dourados? "Não, porque não adianta. Mas tenho boas lembranças de uma Copacabana da minha infância e adolescência, tomada por casas e quintais baldios", recorda Garcia-Roza, hoje morador do Flamengo.



Juliana Knust e Zezé Polessa: prostitutas no filme

Professor de filosofia e psicologia durante muitos anos, Garcia-Roza enxerga ligações diretas com a vertente policial. "É a mesma cabeça investigativa, crítica por excelência, que duvida de obviedades e vê a realidade como um signo de algo oculto", analisa Garcia-Roza. Joffily, por sua vez, se reencontra com o gênero policial depois de "A maldição de Sanpaku", filme da primeira metade da década de 90 que marcou o início da fase da retomada pós-Collor ao lado do documentário "Conterrâneos velhos de guerra", de Vladimir Carvalho, e da chanchada "Sua excelência, o candidato", de Ricardo Pinto e Silva. O cineasta exerceu ainda sua conexão com o cinema popular na comédia maliciosa "Urubus e papagaios", revendo, anos depois, o mito de Pixote em "Quem matou Pixote?".

"A maldição de Sanpaku" era uma tentativa de investir num campo de pouca tradição no cinema brasileiro: o thriller. Esporadicamente, surgem alguns exemplares dignos de nota, como "Bellini e a esfinge", de Roberto Santucci Filho, e "Bufo & Spalanzani", de Flavio R. Tambellini, escorado na obra de Rubem Fonseca. Em "Achados e perdidos", Joffily lida com elementos tradicionais do gênero - a começar pelo protagonista, ex-tira desiludido e atormentado - num filme potencializado pelo elenco, especialmente o coadjuvante, com destaque para Malu Galli, excelente na pele de uma prostituta junkie que adquire importância fundamental no desenrolar da trama, e Genézio de Barros, muito bem como um político corrupto que obriga Vieira a um indesejável revival.

ACHADOS E PERDIDOS - De José Joffily. Com Antonio Fagundes, Zezé Polessa, Juliana Knust. Brasil, 2005. Exibição: Hoje, às 12h, no Odeon BR.

marcio.g

Pequena notável, grande Marília

Sinceramente pensei que fosse encontrar o excêntrico carnavalesco **Milton Cunha**, da Unidos do Viradouro, com um abacaxi na cabeça na pré-estréia do musical "Marília canta Carmen Miranda", dirigido por **Maurício Sherman**, estrelado pela grande **Marília Pêra**, no Teatro João Caetano. Isso porque outro dia, em uma reunião social carioca, o rapaz surgiu com duas ratazanas brancas de pelúcia boiando acima da testa, como se nada demais estivesse acontecendo.

■ ■ ■ Na falta do **Milton Cunha**, estava lá sobre o palco, o **Carlinhos de Jesus**, dançando, dançando e...cantando!

■ ■ ■ A noite de sexta-feira foi em benefício da Vida Obra Social, dirigida por **Cecília Lamy** e apadrinhada pela governadora Rosinha. Por ser uma avant-premiäre tão credenciada, achei que as cabeças coroadas da cidade não aderiram como deveriam. Só vi por lá a **Sandra Haegler** com o **Alex**, a **Cookie Richers** com o **Herbert** e a **Carmem Vieira**, que aportou na Praça Tiradentes a bordo de um possante automóvel Audi blindado prateado.

■ ■ ■ O festejado costureiro **Jerson Karl** comentava sobre os figurinos de **Fábio Namatame**. De zero a 10, deu nota nove. Julgou uma saia comprida demais, a ponto de quase fazer **Marília Pêra** tropeçar no fim do espetáculo. Depois da peça, Jerson foi andar pelo Rio Histórico, amou uma loja de móveis estilo anos 50, na Rua do Lavradio, e achou barulhenta demais a casa noturna Rio Scenarium, nas mesmas paragens - uma pena. Jérson foi visto no meio da noite comendo os deliciosos bolinhos de bacalhau do Nova Capela, na Rua Mem de Sá, dividindo o espaço com o simpático compositor **Paulinho Moska**.

Divulgação/Fred Pontes



DIVAS - A grande diva Marília Pêra, no João Caetano, é abraçada por Claudia Jimenez

■ ■ ■ É claro que **Marília Pêra** não alcança as notas musicais de **Carmen Miranda**, mas quem alcança? Afinadíssima, está parecidíssima fisicamente com a intérprete de "Tico-tico", de "Taí", de "Na batucada da vida", a bordo de uma sandália brocada não tão alta nem tão pesada como aquelas da diva retratada. Aliás, sobre o palco, há um enorme tamanco de plataforma chamando a atenção para o cenário concebido por **Mário Monteiro**. O sapato camufla uma escadaria pela qual atores (são mais de uma dezena deles, entre dançarinos e ótimos cantores retratando o Bando da Lua, todos irrepreensíveis).

■ ■ ■ Se eu não estivesse estacionado meu Fiat 147 em uma fétida e mal apanhada Praça Tiradentes (o prefeito anda muito ocupado com seu blog e não cuida da cidade), juro que teria me imaginado em plena Broadway ao ver **Marília** entoar o "Chica chica boom chic", porque a cena é um grande musical, com **La Pêra** monopolizando a platéia do início ao fim. Há uma hora em que a atriz está num canto do palco e o "Coisinha de Jesus" no outro - ninguém ousa desviar o olhar da diva.

■ ■ ■ O espetáculo é patrocinado pelo governo do Estado e por uma empresa de telefonia que tudo o que não faz é oferecer serviço de qualidade a seus clientes. No sábado, mais artistas, e a presença de dona **Lily Marinho** na platéia garantiu a importância de Marília na cena cultural do Brasil. Claro, ao lado da grande dama, dona **Ruth** e o professor **Arnaldo** - ou você já imaginou um acontecimento com **Lily Marinho** sem a presença do casal **Niskier** bem perto?

■ ■ ■ **Ricardo Cravo Albin** deveria ter deixado o sapato de fivela em casa. Sapato de fivela só fica bem em certas circunstâncias. Ainda no sábado, um monte de estrelas: as inseparáveis **Simone** e **Zélia Duncan**, **Claudia Jimenez**, **Agildo Ribeiro**, **Lúcio Mauro**, o sumido **Max Nunes**, que anda vivendo em São Paulo, dirigindo o programa do **Jô**, por aí. Tem uma estrela brilhando na Praça Tiradentes.

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

mônica loureiro

"Shadowboxer" / ★★

Cuba Gooding Jr: sério e irrepreensível


Festival do Rio 2005

O longo currículo e o Oscar de ator coadjuvante pelo filme "Jerry Maguire" parecem ainda não ser suficientes para Cuba Gooding Jr., ao menos no Brasil, perder o tipo comediante. Impressão reforçada por filmes recentes como "Boat trip" e "Snow dogs". No entanto, "Shadowboxer", da mostra Panorama do Festival do Rio, chega com força para desmanchar de vez qualquer imagem engraçadinha do ator. Desta vez, ele é Mickey, um matador de aluguel caladão que vive uma relação dupla com a também assassina Rose (Helen Mirren). Com câncer terminal, ela vacila num trabalho e acaba trazendo para seus cuidados a mulher e o filho recém-nascido do cliente, um bandido cruel.

Divulgação


Mickey e Rose são matadores de aluguel que têm uma relação dupla

A história tem os ingredientes de sempre - crimes, arrependimento, sexo. Já na primeira cena, percebe-se que este é um daqueles filmes em que a justificativa do desvio de comportamento do adulto está na infância violenta e (mau) exemplo dos pais. Só que o diretor Lee Daniels consegue segurar as rédeas do lugar comum com o desempenho espetacular de Cuba, câmeras-lentas e uma bela fotografia, até demais para o tema em questão.

O filme destaca-se ainda pela ousadia com que determinadas situações (que geralmente Hollywood opta por tapar o sol com a peneira) são tratadas. O relacionamento entre Mickey - negro e jovem - e Rose - branca e bem mais velha, que o "adotou" ainda criança - é uma das mais interessantes.

SHADOWBOXER - De Lee Daniels (EUA/2005). Com Cuba Gooding Jr., Stephen Dorff, Vanessa Ferlito, Macy Gray. Mostra Panorama. Hoje: Odeon (Praça Mahatma Ghandhi, 2), às 19h. Domingo (dia 2): Estação Barra Point 2 (Av. Armando Lombardi, 350), às 22h. Quarta (dia 5): Estação Botafogo 1 (R. Voluntários da Pátria, 35), às 12h.

teatro

lionel fischer

"Marília Pêra canta Carmem Miranda"

Delicioso tributo a um mito

Certamente a maior estrela brasileira de todos os tempos, Carmem Miranda ganha aqui uma homenagem à altura, liderada por aquela que é também uma estrela de primeira grandeza: Marília Pêra. Maurício Sherman assina a criação e direção de "Marília Pêra canta Carmem Miranda", em cartaz no João Caetano. Dividindo a cena com Marília, Carlinhos de Jesus e mais cinco atores/cantores e duas cantoras, além de sete bailarinos - lamentamos, por questões de espaço, não citar os nomes destes profissionais. Liliane Secco assina a direção musical e também rege um conjunto de sete músicos.

Estruturado como um grande show, o presente espetáculo exibe a trajetória de Carmem Miranda através das principais canções que defendeu com notável brilho e extrema originalidade. Dentre elas, "Diz que tem", "Na batucada da vida", "Tico-Tico", "Taí", "Na baixa do sapateiro" e "Tabuleiro da baiana", afora as que cantou nos Estados Unidos, como "Califórnia here I come", "Chica Chica bum chic" e "I am cooking", entre outras.

Produzida de forma impecável, a montagem de Sherman exibe a categoria de um profissional profundamente familiarizado com o gênero. Tudo funciona com extrema precisão e o público respira o tempo todo o glamour e o encantamento de uma época em que o verdadeiro artista contava bem mais com sua capacidade do que com jogadas promocionais de marketing. Ou seja: o triunfo de Carmem Miranda se deve não a interesses comerciais ou quaisquer outras injunções, mas a seu talento e charme avassaladores.

E tais predicados, talento e charme, Marília Pêra os possui em idêntica medida. E aqui cabe ressaltar que, muito mais importante do que sua capacidade de imitar Carmem Miranda, é sua sensibilidade para recriá-la em cena. Ou seja: a grande artista do passado é engrandecida por outra que, mais uma vez, revela sua singular capacidade de amesquinhar os mais generosos adjetivos. Em nosso entendimento, ver Marília atuar, seja no que for, constitui uma verdadeira dádiva dos deuses do teatro, que esperamos que continuem a abençoar esta "pequena notável".

Quanto a Carlinhos de Jesus, o bailarino exibe sua habitual competência e carisma, sendo irrepreensíveis as participações dos demais atores e cantores. Parabenizamos igualmente, e da forma mais efusiva, a direção musical de Liliane Secco, a belíssima e original cenografia de Mauro Monteiro, os deslumbrantes figurinos de Fabio Namatame e Reinaldo Elias e a expressiva iluminação de Peter Gasper, o mesmo entusiasmo estendendo-se à performance dos músicos.

MARÍLIA PÊRA CANTA CARMEM MIRANDA - Criação e direção de Maurício Sherman. Com Marília Pêra, Carlinhos de Jesus e grande elenco. Teatro João Caetano. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h.

Divulgação


Marília Pêra: como de hábito, uma atuação extraordinária

lionelfischer54@hotmail.com

Paulo Autran lança fotobiografia em São Paulo

Livro reúne 250 fotos comentadas pelo ator sobre 60 anos de carreira

SÃO PAULO - "Paulo Autran sem comentários" (Cosac Naify, 270 págs., R$ 85) é uma fotobiografia sobre a carreira de um dos maiores atores brasileiros vivos, desde a estréia ainda como amador, no espetáculo "Esquina perigosa" (1947), até as atuações mais recentes no teatro, cinema e televisão. Convidado a escrever pequenos textos comentando as 250 fotos selecionadas para o livro, Paulo Autran, que já foi rei e miserável, burguês e aristocrata, canalha e herói no palco, revela-se um ótimo escritor e crítico severo (com ele e os outros).

Autran, que foi tudo no palco, hoje olha para trás e não se arrepende. Seus quase 60 anos de teatro são marcados por uma atuação digna dentro e fora do palco. O ator que já interpretou personagens clássicos como Coriolano, Lear, Otelo, Próspero e Macbeth, tem 83 anos.

Parcerias - O livro também registra parcerias de longa data, como as que ocorreram com Ziembinski, Tônia Carrero, Maria Della Costa, Cacilda Becker e Cleide Yáconis, ou de projetos mais recentes, com Cássio Scapin e Matheus Nachtergaele, por exemplo. Em uma perspectiva histórica, que vem da fase áurea do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) aos dias atuais, há ainda referências ao convívio e aos processos de criação compartilhados com outros grandes artistas, como Glauber Rocha, a quem o ator credita "um motivo para eu me orgulhar da minha carreira". As fotos são de seu acervo pessoal e de arquivos de instituições como Funarte, Instituto Moreira Salles e Centro Cultural São Paulo.

Reprodução



Paulo Autran, 83 anos, se revela um ótimo escritor e crítico severo

CCBB abre as portas para "Ver Ciência"

A 11ª mostra "Ver Ciência 2005", com abertura marcada para hoje no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), traz 45 programas internacionais e 25 nacionais produzidos por emissoras de 23 países. Centrados, como o próprio título indica, na temática científica, a mostra é composta por material, em grande parte, inédito no Brasil.

O público carioca poderá conferir o que grandes emissoras de TV internacionais - como a BBC, o Channel 4 (Inglaterra), a NHK (Japão), a WGBH (EUA), a Deutsche Welle (Alemanha), a France 3 e as Organizações Globo (Globo News, Futura) - estão realizando na divulgação dos mais novos projetos de pesquisa e das principais descobertas na área de Ciência e Tecnologia.

Divulgação



"Sinfonia inacabada de Einstein" integra a 11ª mostra "Ver Ciência"

Os programas da mostra estão agrupados em seis sessões temáticas: "Einstein", dando seqüência às comemorações do centenário da Teoria da Relatividade, "Física 2005", contribuindo para as atividades do Ano Internacional da Física, "BBC", trazendo uma amostra das produções mais recentes da emissora, "Imagem e Ciência Internacional", uma seleção dos programas do 21º Festival do Audiovisual Científico de Paris, "Ciência Brasil" e "Brasil olhe para a água", tema central da 2ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Sob a curadoria nacional do psicólogo José Renato Monteiro e internacional do jornalista Sérgio Brandão, a mostra vem sendo realizada desde 1994 com o patrocínio da Petrobras e do Banco do Brasil e o apoio do Ministério da Cultura através da Lei do Mecenato. Após a edição carioca, o "Ver Ciência 2005" será apresentado no CCBB-Brasília, de 3 a 9 de outubro, e na Estação Ciência da USP, em São Paulo, entre 5 e 13 de novembro, seguindo depois para Vitória e Curitiba.

VER CIÊNCIA 2005 - Mostra no Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66 - tel: 3808-2020). De hoje até 9 de outubro. Entrada franca com distribuição de senhas 1 hora antes de cada sessão.

Festival de Cinema de NY

Investigação jornalística primorosa

Carlos Augusto Brandão, especial
para a Tribuna BIS


Divulgação

Philip Seymour Hoffman interpreta o jornalista e escritor Truman Capote

NOVA YORK (EUA) - "Capote", de Bennett Miller, foi o destaque ontem do Festival de Nova York numa concorrida sessão para a imprensa, seguida de uma coletiva com o diretor e Philip Seymour Hoffman, que interpreta o papel- título. O filme, que versa sobre o famoso episódio da vida do escritor Truman Capote, é baseado no livro de Gerald Clarke, que por sua vez, toma por tema a investigação jornalística e o período no qual Truman escreveu seu livro mais conhecido, "A sangue frio".

Truman Capote - nascido em Nova Orleans em 1924 e morto em Los Angeles em 1984 - era um representante do neo-romantismo sulista americano, mas após a publicação de "A sangue frio", tornou-se um dos escritores mais celebrados dos Estados Unidos, dando início a um novo gênero, o jornalismo literário. A obra tem influenciado toda uma geração de escritores e jornalistas e a literatura documental provavelmente nunca mais foi a mesma após a publicação dessa obra.

O livro de Truman, um misto de fatos e invenções que culminariam com a revelação da verdade, narra em detalhes o assassinato em novembro de 1959 de quatro membros de uma família de fazendeiros em Holcomb, no Kansas, por uma dupla de desocupados.

Para conseguir entrevistas com os assassinos - Perry Smith e Dick Hickock - Truman procurou conquistar a confiança deles, principalmente de Smith, mas depois os traiu, sendo inclusive totalmente favorável a que eles fossem condenados à morte. Os acusados foram executados em 1965, mesmo ano em que o livro de Truman foi publicado.

Agora, o filme de Miller resgata essa história, fixando-se no período em que ele escreveu o livro e também na sua ligação com os acusados, principalmente com Smith, com quem Capote buscou desenvolver afinidades.

Na entrevista após a projeção, o diretor explicou o que o motivou a filmar Capote. "Em 1998 eu fiz o documentário 'The cruise', sobre o guia turístico de Nova York Timothy 'Speed' Levitch. Durante o lançamento do filme, eu descobri o quanto as pessoas se interessam por saber da vida de outras pessoas. Pensei então em filmar a vida de Capote e tão logo consegui o dinheiro, toquei o projeto".

Miller disse que desde o início teve intenção de fazer um filme austero. "Trata-se de um assunto sério e que não merece sensacionalismos. Por isso, procurei ser moderado em tudo, na fotografia, na música, nos cenários e principalmente no respeito ao retratado", afirmou.

Clarke, autor da biografia homônima em que o filme se baseia, enfatiza em seu livro (que levou 13 anos para ser escrito) o drama que cercava cada minuto da vida de Truman, e do qual ele mesmo algumas vezes se tornou participante. "Escrever esse livro foi uma das coisas mais difíceis que eu jamais fiz e também a mais desafiante. Em busca de informação, eu viajei várias vezes para a Europa e cruzei os Estados Unidos. E, claro, muitas vezes fui ao Kansas, o local onde foi escrito 'A sangue frio'", diz Clarke. Nesse período, ele acabou conhecendo os personagens principais de "Capote", à exceção, é claro, dos acusados. "Os dois que não entrevistei foram os matadores. Mas posso dizer que cheguei a conhecê-los intimamente através das 40 e poucas cartas que eles escreveram para Truman. A maioria delas tinha diversas páginas e são valiosíssimas para o conhecimento da vida no corredor da morte", conta o escritor.

Hoffman (de "Magnólia") - além de imitar com perfeição a voz de Truman, um misto de fala de bebê com sussurros - consegue transmitir com competência o homem ardiloso e arrogante, mas ao mesmo tempo ávido por reconhecimento e afeição. O ator disse que pesquisou muito a vida de Truman e se forçou a ficar sozinho por horas num quarto de hotel tentando entendê-lo. "Isso funcionou porque no final ele já não era tão traumatizante e já me parecia alguém amigo", disse, sob risos da platéia.

Os acusados Smith e Hichock são vividos respectivamente por Clifton Collins e Mark Pellegrino. Chris Cooper interpreta Alvin Dewey, o detetive do FBI de Kansas, e William Shawn vive o editor do "New Yorker". Harper Lee, que ajudou Truman na pesquisa (e que logo teve um grande sucesso com o próprio livro, "To kill a mockingbird") é interpretada por Katherine Keener.

O filme - que começa com Truman, então um romancista de Nova York, indo para o Kansas encontrar os assassinos a fim de iniciar seu livro - faz questão de evidenciar a figura carente do escritor em busca constante de aprovação por todos que o cercavam e a sua contraditória personalidade, pouco modesta e arrogante.

Miller, no entanto, acha que a personalidade de Truman é comum e muito atual. "A ambição que Truman tinha, o sucesso e a decadência, são facilmente encontráveis em grande parte das pessoas hoje em dia", afirmou.

Está sendo finalizado um outro filme sobre Truman intitulado "Have you heard"? O filme é basendo nas entrevistas feitas por George Plimpton em seu livro de 1957 "Truman Capote: in which various friends, enemies, acquaintances and detractors recall his turbulent career". Em tradução literal: "Truman Capote: no qual diversos amigos, inimigos, conhecidos e detratores relembram sua turbulenta carreira".

palavras cruzadas

DIRETAS COQUETEL

Quadrado da (?): $a^2 = b^2 + c^2$ (Mat.)
Item da tríade com o lírico e o dramático
Parte do corpo humano onde se situa o fêmur
Pintura de "Abaporu"
"Os (?) e os Mortos", romance de Norman Mailer de narração anti-heróica
Corda grossa
Jogador brasileiro que atua no Milan (fut.)
Os dois países mais populosos da África
Papel usado para polir metais
Joe (?), cineasta de Hollywood
Destino das reses da comitiva
Astrônomo norte-americano autor do livro "Bilhões e Bilhões"
Ciência de Luiz Alberto Rosan
"A (?)", filme com Holly Hunter
Baixa (gíria)
Vestido, em francês
Concreção mineral de cavernas
(?) Maia: o Síndico da MPB
Milha, em inglês
Gênero típico das peças de Molière
Engolir, em inglês
Molécula através dos ribossomos, a fábrica de proteínas das células
(?) Jofre, peso-galo brasileiro (Boxe)
Líquido descoberto em 1975 (Fís.)
Poeta simbolista francês
Raso; rente
Volta (números)
Engodo de pesca
Albert Einstein, gênio da Física
Produto mineral abundante no Saara
Fator incidente no processo ecodinâmico
Material obtido através do ferro-gusa
Pronome interrogativo
Veste da indiana
Giulia (?), atriz de "A Dona da História"
Religião à qual se opõe o Protestantismo desde a Reforma de Lutero (séc. XVI)
Altar de sacrifícios
A bomba do Projeto Manhattan (EUA)
Eduardo Suplicy, político paulista
Fruto amazônico
Grande, em inglês

solução de ontem

		P						F	
T	A	R	T	A	R	U	G	A	
	C	E	A	R	A		A	Y	
		C	L	I	P	A	G	E	M
	Q	E		A		U	O		E
	U		A	N	E	L		F	R
R	I	O	P	O	T	O	M	A	C
	M	S		S	A		A	R	E
T	I	M	E	U		B	R	A	D
	C	A	L	A	M	O		O	E
	A	R		S	A	B	A		S
	F		U	S	O		L	A	S
P	I	D		U		J	O		O
	N	O	E	N		O	N	U	S
C	A	I	X	A	P	R	E	T	A

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Um passatempo pode se tornar algo mais sério, a partir de sua dedicação constante. Realização que está em tornar concretos os frutos de sua criatividade, de sua natural liderança e capacidade amorosa. Persevere nesses caminhos, nativo de Áries.

TOURO - Assuntos que envolvem lar, família, emoções e privacidade merecem atenção. Novas responsabilidades relacionadas a esses interesses e que simbolizam uma fase de amadurecimento interior. Maturidade significa também flexibilidade e generosidade.

GÊMEOS - Utilize seus conhecimentos com responsabilidade e continue a aprimorar estudos e contatos interpessoais. Você está encarando as coisas com mais seriedade, mas isso não deve levá-lo à aridez e à tristeza. Responsabilidade com leveza, geminiano.

CÂNCER - Dia que ativa as questões financeiras e criativas para os cancerianos, que vivem um momento importante de definições de novos valores. Uma outra situação material está se criando, a partir da sua capacidade de gerenciar recursos e expressar talentos.

LEÃO - A presença de Saturno em seu signo indica um momento de amadurecimento, em que os leoninos são confrontados com responsabilidades, deveres e limitações. As coisas parecem andar mais lentas do que você gostaria, mas faz parte deste processo de amadurecimento.

VIRGEM - Buscam-se respostas fora, mas elas estão dentro de nós, virginiano. Este é um ensinamento espiritual que revela a importância da introspecção, daqueles momentos sagrados em que estamos desligados do barulho do mundo e nos voltamos para o essencial.

LIBRA - Somos responsáveis por quem cativamos. A responsabilidade está em crescer juntos, respeitar as diferenças e manifestar talentos. Se sua turma anda diminuindo, cabe a você questionar o que tem feito para cultivar as amizades, nativo de Libra.

ESCORPIÃO - Saturno, mestre do tempo, está transitando o ponto mais alto do céu escorpiano, indicando um momento de responsabilidades, deveres e amadurecimento profissional. E assim também em relação às emoções. Criatividade e talentos evidenciados.

SAGITÁRIO - "Tudo o que move é sagrado, e remove as montanhas com todo o cuidado". A letra da canção simboliza que os sagitarianos têm o desejo de se deixar mover por seus sonhos, removendo os obstáculos. O que é sagrado para você é o que tem valor.

CAPRICÓRNIO - Poder de transformar as situações. Novas responsabilidades em relação a recursos conjuntos, à vida amorosa e à criatividade. Importância de se conscientizar sobre o seu poder interior, sobre o que precisa mudar - talvez radicalmente, capricorniano.

AQUÁRIO - Maturidade nos relacionamentos pressupõe consciência das limitações, aquariano. Entretanto, você não deve ficar restrito aos limites, mas abrir o coração, sendo receptivo às pessoas. Parece difícil agora, pois você se tornou mais seletivo.

PEIXES - Poder de realização profissional, que depende de persistência, criatividade, responsabilidade e disciplina. Atributos que parecem ir contra um impulso mais despojado que você possui. Mas é unindo trabalho e criatividade que você se realizará.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

filmes na TV

Globo

Projeto China II - A vingança
15h45 - Project A, part II. Hong Kong/1987. De Jackie Chan. Com Jackie Chan.
Detetive que investiga delegado corrupto é preso por engano, acusado de roubo. Libertado por duas guerrilheiras, convence-as a ajudá-lo na investigação missão.

Intercine /1h25

Diabolique

Sharon Stone (E) e Isabelle Adjani

Diabolique. EUA/1996. De Jeremiah Chechnik. Com Sharon Stone, Isabelle Adjani, Chazz Palminteri, Kathy Bates, Shirley Knight.
Cansadas dos maus-tratos sofridos nas mãos do violento Guy, Nicole, sua amante, e Mia, sua esposa, decidem matá-lo. Mas o corpo desaparece e as duas enfrentam problemas quando uma detetive bisbilhoteira começa a investigar.

Wall Street - Poder e cobiça
Wall Street. EUA/1987. De Oliver Stone. Com Michael Douglas, Charlie Sheen, Daryl Hannah, Martin Sheen, Hal Holbrook, Sean Young.
Corretor jovem e ambicioso torna-se amigo de um milionário experiente nos segredos da Bolsa de Valores. Logo, mestre e aluno tornam-se perigosos rivais no mercado de ações e na disputa pela mesma mulher.

O estranho que nós amamos
3h35 - The beguiled. EUA/1971. De Don Siegel. Com Clint Eastwood, Geraldine Page, Elizabeth Hartman.
Soldado ferido na Guerra da Secessão americana se aloja em um internato feminino sulista. Sua presença irá provocar diversas alterações no comportamento das internas.

SBT

Poltergeist - O fenômeno
22h30 - Poltergeist. EUA/1982. De Tobe Hooper. Com Craig T. Nelson, JoBeth Williams, Beatrice Straight, Heather O'Rourke.
Uma família inteira se vê ameaçada por estranhos fenômenos que ocorrem em casa, chegando ao ponto da caçula ser levada para dentro da tela de uma televisão.

Record

A Ilha da Garganta Cortada
14h - Cutthroat Island. EUA/1995. De Renny Harlem. Com Geena Davis, Matthew Modine.
Após a morte do pai, Morgan recebe um mapa e a missão de ficar em seu lugar no navio para pegar o tesouro que o pai procurava. A princípio, os piratas a rejeitam, mas depois resolvem ajudá-la a encontrar as outras duas partes do mapa, uma em poder do tio de Morgan e outra com o maior inimigo deles. Antes de irem atrás do mapa, ela e mais dois de seus companheiros vão até um leilão em busca de um prisioneiro que falava latim, pois eles acreditavam que o mapa estava em latim. Mas os guardas a reconhecem e começam a persegui-la. Ela consegue fugir e voltar para o navio. No caminho, percebe que estava lendo o mapa de ponta-cabeça. Ela pega a segunda parte do mapa, mas de repente, alguns homens de seu navio resolvem se juntar ao inimigo em busca do tesouro e ela é jogada ao mar com seus amigos. Quando amanhece, eles percebem que chegaram à Ilha da Garganta Cortada e começam a procurar o tesouro, que é levado pelos inimigos. Morgan tenta reverter a situação.

canal 1

flávio ricco
• colaborou José Carlos Nery

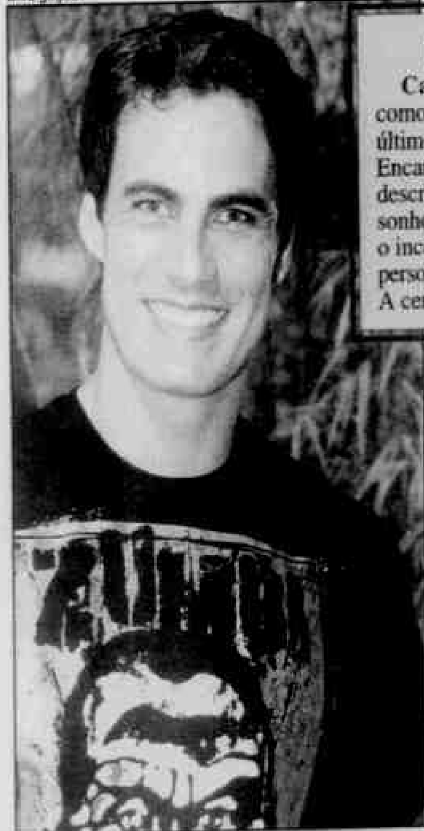
Band e Raul: agora é oficial

Ainda existem certos e compreensíveis cuidados, mas finalmente a Rede Bandeirantes, pela primeira vez, se pronunciou em termos oficiais sobre a contratação de Raul Gil. Este receio é explicado pelo simples fato de o artista estar cumprindo os seus últimos dias de contrato com a Record.

Não é legal, muito menos educado, proceder de outra maneira, mas em comunicado distribuído para alguns dos mais importantes setores do Morumbi, na última semana, o vice Marcelo Parada informou que desde ontem já estariam no ar as novas peças videográficas da emissora, "trabalho feito por profissionais de ponta. Este novo visual serve para modernizar, reforçar o verde-e-amarelo e tornar nossa imagem mais agradável e bonita". Parada ainda ressaltou que este não era um esforço isolado.

A programação está sendo reforçada com a chegada de Claudete Troiano "e a estréia prevista para novembro de Raul Gil". E tem mais: do ponto de vista publicitário, será lançada uma campanha criada especialmente pela Lew Lara, que leva a assinatura "Prazer em ver", permeando toda a comunicação. Parada encerra seu comunicado solicitando que "todos vistam essa camisa". E é o que todo mundo quer. A Bandeirantes forte, se ajustando internamente e voltando a brigar pelos melhores índices.

Divulgação



Dupla função

Carlos Casagrande aparece como convidado especial nos dois últimos capítulos de "A lua me disse". Encarna Capitão Joel, um bombeiro, descrito como o amor que Ademilde sonhou a vida inteira. Ele vai apagar o incêndio de uma pastelaria e o da personagem vivida pela Arlete Salles. A cena foi gravada no sábado.

Problema

Pelo andar da carruagem, Raul Gil deve mesmo entrar nas tardes de domingo no Morumbi e isso já transporta a todos para uma outra delicada questão. Nos seus contratos com a Record, o apresentador sempre fez constar uma cláusula, proibindo qualquer tipo de interrupção do seu programa, principalmente em se tratando do futebol. Acontece que a Bandeirantes tem se dado bem com as transmissões do campeonato espanhol, geralmente nas tardes dos domingos.

Deixa comigo

Márcio Garcia não se limitou apenas a fazer participação especial em "Prova de amor", nova novela da Record. Ele também foi uma espécie de co-diretor. No momento de gravar a morte de seu personagem, um bandido, ele orientou a equipe, deu muitas dicas e até dispensou os dublês nas cenas mais perigosas. Saiu aplaudido.

Será?

Dizem, mas ainda não provam, que já aconteceu uma reunião entre Tom Cavalcante, Fausto Silva e Leonor Correa. Neste encontro, teria surgido o convite para que ela assumisse quase que imediatamente a direção do "Show do Tom" na Record.

Escândalo da bola

Desde o último sábado, a Globo acompanha, de perto e com muito interesse, o desenrolar dessa mais recente crise no futebol brasileiro. A emissora não vai concordar, mas de maneira nenhuma, com a interrupção do campeonato ou virada de mesa.

Justiça se faça

Dois comentaristas do nosso vídeo levantaram, já há algum tempo, essa bola de que alguma coisa não ia bem nas arbitragens: José Kalil (Rede TV!) e Oscar Roberto Godoy (Record).

Bom começo

Sábado passado, primeiro dia do Mario Márcio Bandarra na direção do "Caldeirão do Huck", o programa foi bem, marcando 13 pontos de média. SBT e Record ficaram em segundo, com 8. Bandarra substituiu Ignácio Coqueiro.

Recado bobo

A Bandeirantes continua tremendamente incomodada com a estréia da Ana Paula Padrão. No final de semana, um novo institucional entrou no ar, dizendo que "credibilidade não se conquista do dia pra noite" e "que jornalismo não é uma questão de estética". Está na hora de cada um tocar a sua vida. E o SBT, ao que parece, não está muito aí. Nenhuma resposta foi dada até agora.

Pipoca

Sílvio Santos já reservou espaço na programação dos domingos, a partir de 9 de outubro, às 20h30, para o lançamento do "Cinespecial". A Globo, vale lembrar, tem o "Cine especial". Previstas as exibições de "Pearl Harbor", "Harry Potter e a pedra filosofal", "Onze homens e um segredo" e "O Senhor dos Anéis", entre outros.

Plano

O SBT já colocou à disposição do mercado as cotas comerciais do seu "Cinespecial". São quatro nacionais e duas locais. Preço net: R$ 1,7 milhão.

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU
PARA VOAR.

bate-rebate

...Assim, sim. Não tem mais overdose na Record. Agora está havendo um bom revezamento entre os narradores esportivos.

...No dia 3 de novembro, às onze da noite, o SBT vai transmitir o Grammy Latino pelo quarto ano consecutivo. É a sexta edição do evento.

...A festa do Grammy acontecerá em Los Angeles (EUA), com a participação de Ivan Lins e Djavan.

...O plano comercial do Grammy já está na praça: três cotas net, cada uma a R$ 575 mil.

...Ontem, em circuito fechado, a autora Glória Perez comemorou mais um aniversário.

...Foi uma bomba a entrevista da ex-mulher do cantor Luciano, ontem de manhã, no programa da Olga Bongiovanni. Os dois estão brigando pela alusão feita à ela no filme "2 filhos de Francisco", onde aparece traindo o marido.

...Antonia Loiola Costa, mas podem me chamar Cléo Camargo, disse no programa da Rede TV! que ela é que foi traída. E trocada por um homem.

...Heloisa Perissé dá um tempo em "Sob nova direção" e investe no cinema. No Mato Grosso, ela participa das filmagens de "Porralouquinhas", com Flavio Migliaccio e Miguel Rômulo.

antonio olinto

A palavra poética

Divulgação



A poesia é, neste País, das realidades mais vivas e revolucionárias que temos. Volta e meia, poeta novo começa a fazer versos e a sacudir a mesmice do momento. Ou grandes poetas de ontem - então de sempre - rompem sua própria rotina e renovam sua linguagem. Às vezes poetas de uma geração passam desapercebidos até que, de repente, ressurgem para atingir uma nova etapa da palavra posta em verso. É o que vejo na poesia de Jurandir Bezerra, cujo livro chamado "Os limites do pássaro" é o melhor exemplo dessa permanência.

Na realidade, tomei conhecimento da poesia de Jurandir Bezerra nos anos 50, quando a revista "Leitura", de Barbosa Mello, promoveu um concurso de poesia, de âmbito nacional, com a seguinte comissão julgadora: Carlos Drummond de Andrade, Adonias Filho e o autor destas linhas. Em mais de mil poemas concorrentes, selecionamos 23 finalistas. Para que se tenha uma idéia do nível do concurso, esses finalistas foram: Homero Homem, Octávio Mora, Jurandir Bezerra, Affonso Romano de Sant'Anna, Antonio Fraga, Yone Rodrigues, Vitto Santos, José Santiago Naud, Nauro Machado, Eliezér de Menezes, Fernando Pessoa Ferreira, Sílvio Castro, Regina Célia Colônia, Geraldo Pinto Rodrigues, Pierre Santos, Sadala Naron, Joaquim Guerreiro Chaves, Jorge Wanderley, Paulo Renato, Maria Lúcia Alvim, Monnato Machado, Cícero Costa e Fernando Castro. Os premiados foram: 1º Homero Homem; 2º Octávio Mora; 3º Jurandir Bezerra. Os 23 poemas finalistas saíram numa edição da Livraria São José, com prefácio de Adonias Filho. Título: "Antologia dos poetas laureados no concurso de poesia de 'Leitura'".

Revela Jurandir Bezerra uma preeminência de forma, aliada a uma exatitude de conteúdos, que me parece das melhores conquistas da poesia brasileira nos últimos decênios. Dir-se-ia que existe uma linha simbolista que Cecília Meireles na poesia e Clarice Lispector na prosa elevaram ao mais alto nível e que permanece em muitos dos melhores poetas e prosadores recentes.

No alvoroço, contudo, de um caminho, nem sempre consegue parte de uma geração encontrar ou criar os símbolos de um tempo. Mostra-os o poeta de "Os limites do pássaro", num estilo de límpida originalidade que já devia ter atraído a atenção do mundo literário brasileiro. Leiam-se versos da série "Poemas convergentes", desse volume: "Sinônimo de paz / não é o lago, nem o cisne, / mas teus olhos (inexplorados)". Ou: "E quando pensei / que eu era uma fonte, / tu passaste / de cântaro / na cabeça." Ou: "Eu disse à árvore: / enquanto não / amadurecem / os frutos, / dá-me a sombra." Ou este ainda: "Palavra / ou cicatriz, / a solidão / é um fruto / que o pássaro / não quis."

Não cai Jurandir Bezerra no precioso vocabular de sucesso imediato. Sua linguagem é de uma digna rigidez. Suas palavras se juntam num ritmo seguro, mesmo quando pareça haver aparente oposição entre uma e outra. Sugere Gaston Bachelard que o romance é "ação" enquanto o poema é "ato". Num livro como "Os limites do pássaro", percebe-se o "ato" do poema, num desdobramento de temas, numa união de assuntos, numa experimentação verbal, numa retração de sons, numa utilização silábica de que resulta um sem-número de possibilidades de significados. Significados que, ao longo de seus poemas, são o que são, mas vão além. Há neles, também, um ritmo brasileiro que pode ter tido sua base na origem paraense do poeta, que, em "Criação do mito", diz: "Nossa origem é um naufrágio. / Todo náufrago é habitante / da névoa e da distância." E, dirigindo-se à musa: "Terás definitivamente / a forma que quiseres / mulher ou arco-íris."

Sabemos que a poesia é a primeira linguagem do homem, que falou ritmicamente antes de falar em prosa. Acentue-se: a poesia foi primeira, primária, primeva, primitiva. Daí a importância do poeta que de vez em quando vai ao fundo mesmo das coisas para recuperar a força primitiva da língua. Chamei atenção para o primitivismo do verso numa análise que fiz da poesia de Heloísa Maranhão em seu "Castelo interior e moradas". O mesmo vejo agora em "Os limites do pássaro", que tem poemas assim: "As moléculas / da água do mar / contêm tua nudez / e os desígnios da chama / e o ouro invisível / que flutua / nas divididas conchas. // Uma gota de sal / agônica / desprende-se do oceano / e abraça / a quilha do salgueiro / de teu corpo. / Aleluia!"

É no uso eminentemente poético da palavra e na justeza com que insufla uma intensa força lírica em sua linguagem que a poesia de Jurandir Bezerra passa a ter um significado muito especial em nossa literatura. No "Prefácio" que escreveu para a antologia que reuniu todos os 23 poemas premiados, disse Adonias Filho: "Não sendo livro de um poeta, mas de vários poetas, é dessa variação vocacional que brota a certeza de que estamos frente a frente com a poesia."

Essa variedade, a que Adonias aludia, tornou-se patente num exame dos três poetas que se destacaram. Em Jurandir Bezerra, a avaliação da palavra poética vinha chamar a atenção para um tipo diferente de fecundar o verso, levando-o também a conter, não só emoção, mas também uma espécie de pensamento discursivo. Dizia Marlamé que a força da palavra, sozinha, inventa uma realidade superior. O fazer-poesia, em "Os limites do pássaro", apresenta uma visão do universo ao mesmo tempo em que se fixa nos objetos, nas coisas, em tudo o que tenha em si a concretitude do que existe.

"Os limites do pássaro" é uma edição da Cejup de Belém do Pará. Direção editorial de Gengis Freire, Ana Rosa Cal Freire e Maria Lúcia Almeida. Prefácio de Fagundes de Menezes, capa de Ethevaldo Cavalcante.